O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 20 de JUNHO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 46997
estadão.com.br

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Dois anos depois, as cores do arco-íris retornam ao centro de São Paulo

Multidão da 26ª Parada do Orgulho LGBT+ lotou a Av. Paulista, Consolação (foto) e imediações. Festa teve shows de artistas como Pabllo Vittar e 19 trios elétricos. __A14

Adversário reconheceu a derrota __A11

Em eleição apertada, candidato de esquerda vence na Colômbia

Ex-guerrilheiro Gustavo Petro obteve 50,4% dos votos no 2.º turno

Pela primeira vez em sua história, a Colômbia elegeu um presidente de esquerda. O ex-guerrilheiro Gustavo Petro obteve, ontem, no 2.º turno, 11,2 milhões de votos, 50,4% do total. Ele superou o populista de direita Rodolfo Hernández, que recebeu 10,5 milhões de votos, cerca de 47%, informa a enviada especial Fernanda Simas. Petro, de 62 anos, prometeu em sua campanha profundas mudanças sociais no país. Pelo Twitter, comemorou. "Que tantos sofrimentos se acabem na alegria que hoje inunda o coração da Pátria", disse. Hernández reconheceu a derrota. "Aceito o resultado como deve ser, se desejamos que nossas instituições sejam firmes", afirmou. O presidente Iván Duque parabenizou o sucessor. No Congresso, o bloco de centro-esquerda tem 35% das cadeiras. Metade da Casa está nas mãos da centro-direita.

Análise __A12
Oliver Stuenkel

A crise da democracia na América Latina

Eleições têm refletido o descontentamento público e a polarização destrutiva.

Saúde __A13

Fila para transplantes cresce 30,4%, com aumento de mortes

São 50 mil na lista e 9 morrem por dia à espera de um órgão. Pandemia desestruturou programa e houve mais contraindicação para doações.

Perfil __A6

Congresso alcança poder inédito sobre Orçamento e impõe agenda de projetos

Desde 2019, valor controlado por emendas chegou a R$ 115 bilhões e 215 projetos de parlamentares viraram lei.

Notas e Informações __A3
Leniência demanda clareza jurídica

Felipe Moura Brasil __A8
Lula se vangloria de ter ajudado sequestradores

Luiz C. Trabuco Cappi __B3
A inflação bateu no teto, mas é preciso ficar alerta

Direto da Fonte __C2
Facundo Guerra e os planos para Love Story

C2

ALEX SILVA / ESTADÃO

Literatura __C1 e C3

Mãe e filha, juntas em memórias

Atriz Beth Goulart lança livro que surgiu de uma ideia com a mãe, Nicette Bruno, morta pela covid em 2020

E&N Finanças pessoais __B10
Juro de financiamento de imóvel sobe 20% em 2 anos

E&N Prêmio __B12
Cannes Lions volta à Riviera com melhores da publicidade

Ponto Edu __1 a 8
Conceito ESG ganha salas de aula do ensino infantil à pós

Crime no Vale do Javari __A10

Polícia Federal identifica mais 5 suspeitos na morte de Bruno e Dom

Supostos envolvidos teriam ajudado a ocultar corpos. Barco usado pelo indigenista e pelo repórter foi encontrado.

E&N Mercado nervoso __B1 e B2

Alta de juros enfraquece as criptomoedas e bitcoin cai 50%

Com a fuga dos investidores das aplicações de risco, moedas digitais perdem US$ 300 bilhões em valor de mercado.

Tempo em SP
13° Mín. 20° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Cargo ocupado por Bruno Pereira na Funai está vago desde janeiro

O cargo de coordenador-geral de índios isolados da Funai, exercido por Bruno Pereira até setembro de 2019, está sem um titular desde janeiro, quando Marcelo Fernando Torres foi exonerado. Atualmente, Geovanio Pantoja ocupa a posição na condição de interino. Servidores dizem, sob reserva, que a gestão de Marcelo Xavier na Funai tem usado como estratégia manter interinos em cargos-chave como uma forma de enfraquecer os comandos de técnicos do órgão. Depois que Pereira deixou o cargo, dois substitutos passaram pela função e apenas uma única viagem foi feita ao Vale do Javari, onde ele foi assassinado junto com o jornalista Dom Phillips. Foi em agosto de 2020 após uma ordem do STF.

● **MANDA.** A incursão só ocorreu porque o ministro do Supremo Luís Roberto Barroso ordenou que o governo federal tomasse medidas para controlar o contágio de Covid entre indígenas.

● **PROPÓSITO.** Segundo relatos de ONGs que atuam no local, o então coordenador Ricardo Lopes Dias usou a viagem para viabilizar a entrada da Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB), congregação evangélica da qual faz parte e que atua na conversão de indígenas. Procurada, a Funai não se manifestou.

● **METAMORFOSE.** Amigos de **Geraldo Alckmin** dizem que uma parada no McDonald´s há alguns dias indica que ele chegou ao que chama de "3ª fase" da união com Lula. Após negação e revolta de seus eleitores, furiosos porque ele se aproximou do PT, Alckmin vive agora uma onda de popularidade com jovens lulistas, que o abordam para tirar selfies.

● **COSTURA.** Autor da PEC do Centrão que permite ao Congresso anular decisões do STF, o deputado Domingos Sávio (PL-MG) vai buscar apoio da Frente Parlamentar do Empreendedorismo, que tem 214 membros, em almoço nesta terça. A PEC foi revelada pelo **Estadão.**

● **PALCO.** Apesar de a aprovação ser considerada difícil neste ano, o objetivo é obter apoio para que a PEC comece a tramitar e ganhe uma comissão especial para que o debate contra o STF possa ocorrer. Bolsonaristas creem que isso ajudará também na campanha do presidente.

● **FOCO.** As críticas às agências reguladoras, que também são alvo de uma PEC que ainda não tem apoio para avançar no Congresso, já não se restringem à Aneel. Em reunião recente de líderes do governo, houve queixas contra a Agência de Mineração, que estaria dificultando a liberação para novas explorações.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Geraldo Alckmin,
Pré-candidato a vice-presidente (PSB)

● **INTRIGA.** Bolsonaristas querem dissuadir o presidente a nomear a advogada Ana Blasi para o TRF4. Ele analisa lista tríplice para preencher a vaga de desembargador dedicada a advogados. Blasi concorre com Marcelo Bertoluci e Alaim Stefanello.

● **INTRIGA 2.** Para aliados do presidente, Blasi poderia vir a ser uma detratora no tribunal. Falam em aparições dela com petistas, como em evento pró-vacina em 2021, e sobre ela ter sido nomeada por Dilma Rousseff para o TRE de SC em 2015.

COM JULIA LINDNER E GUSTAVO CÔRTES

PRONTO, FALEI!

Mauro Benevides
Deputado federal (PDT-CE)

"Ou o governo federal acaba com essa desastrosa política de preços da Petrobras ou a inflação e os juros vão explodir a economia brasileira"

CLICK

REPRODUÇÃO

Ronaldo Caiado
Governador de Goiás (União)

Em pré-campanha à reeleição, assistiu ao desfile de máscaras e tirou fotos na tradicional festa das Cavalhadas de Palmeiras de Goiás.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Leniência demanda clareza jurídica

Os acordos de leniência precisam de um marco jurídico adequado. Não podem se prestar à impunidade de empresas nem à promoção política de agentes estatais

A informação, revelada pelo **Estadão**, de que grandes empreiteiras tentam renegociar valores definidos em acordos de leniência é mais um dado a expor as muitas dúvidas que recaem sobre esse instrumento jurídico, instrumento esse que, em tese, deveria ser útil para uma maior moralidade pública. No panorama nacional, dois aspectos sobressaem-se: falta um marco jurídico adequado aos acordos de leniência e seu uso exige cuidado. Além de não serem a panaceia prometida, acordos malfeitos podem gerar mais danos e desequilíbrios.

Assim como as delações premiadas, os acordos de leniência nasceram em um sistema jurídico diverso ao do Brasil, com princípios de funcionamento e atores institucionais diferentes. É um equívoco pensar que basta incluir na legislação nacional essa possibilidade de transação para que surjam os pretendidos efeitos positivos. A importação de um instrumento jurídico exige rigor técnico e serenidade.

No Brasil, o acordo de leniência foi introduzido há mais de 20 anos na legislação antitruste (Lei 10.149/2000, agora tratada na Lei 12.529/2011). Foi uma experiência setorizada, envolvendo um único órgão público, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Em 2013, com a aprovação da Lei Anticorrupção (Lei 12.846/2013), o Congresso deu um passo muito maior, instituindo essa possibilidade de transação "no âmbito da responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública". Com efeitos sobre todo o Estado brasileiro, o tratamento do tema pela Lei Anticorrupção é regulado em apenas dois artigos (art. 16 e art. 17), o que é manifestamente insuficiente.

Por exemplo, a Lei 12.529/2011 define que o Cade, por intermédio de sua Superintendência-Geral, poderá celebrar acordo de leniência. Um único ente público está, portanto, autorizado a celebrar os acordos no âmbito do Direito Concorrencial. Já a Lei 12.846/2013 dispõe que "a autoridade máxima de cada órgão ou entidade pública poderá celebrar acordo de leniência". Com isso, inúmeros órgãos estatais ganharam poder negocial, gerando uma grande interseção das competências, o que é administrativamente ineficaz, acarreta mais gastos públicos e gera insegurança jurídica.

Só no âmbito federal, um único caso pode envolver a Controladoria-Geral da União (CGU), o Tribunal de Contas da União (TCU), o Ministério Público Federal (MPF) e o próprio Cade. Além disso, muitos processos têm implicações nas esferas federal, estadual e municipal, o que multiplica os órgãos em tese autorizados a celebrar o acordo de leniência.

A pretexto de resolver deficiências da lei, mas trazendo novas dúvidas, a então presidente Dilma Rousseff editou, em 2015, a Medida Provisória (MP) 703/2015, que não foi aprovada pelo Congresso. Em 2018, a AGU e o MPF elaboraram um entendimento sobre os acordos de leniência, prevendo que os diversos órgãos participassem desde o início das tratativas. A despeito das boas intenções, o documento confirmou a ausência de um tratamento legal minimamente adequado.

Esse cenário jurídico-institucional pouco preciso tem sido ocasião de um notório voluntarismo por parte de agentes públicos. Em 2017, por exemplo, o Tribunal Regional Federal (TRF) da 4.ª Região teve de lembrar que o MPF não podia sozinho celebrar acordos de leniência envolvendo atos de improbidade administrativa, uma vez que o Ministério Público não pode dispor de patrimônio público.

Um efeito colateral dessa situação é o desgaste da autoridade do Estado. Para que um acordo de leniência produza os efeitos esperados – é o que se vê nos países onde foi criado –, a palavra do órgão público deve ter validade garantida. Caso contrário, uma porta estará sempre aberta para rever as condições, como se vê agora aqui.

Os quase dez anos de vigência da Lei 12.846/2013 oferecem muitos aprendizados. Acordo de leniência não é manobra de impunidade ou para promover politicamente agente estatal, com anúncio de cifras bilionárias. A prevenção e a punição da corrupção só são eficazes nos trilhos da lei.●

Superprodutivo, agro pode ir além

Brasil pode aproveitar os fatores que alavancaram o sucesso do setor para conquistar novos mercados, mas para isso precisará de um 'plano safra de guerra'

A guerra na Ucrânia trouxe desafios severos para todos os setores da economia. Mas para a agropecuária trouxe também oportunidades. Com as rupturas nas cadeias tradicionais, o Brasil pode conquistar novos mercados. Mas para isso, como disse recentemente ao **Estadão** o ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, o País precisará de um "plano safra de guerra".

Felizmente, o Brasil tem um histórico de sucesso em que se apoiar. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), entre 1975 e 2020 a produtividade total dos fatores (PTF) – a relação entre o índice de produto total e o índice de insumos – cresceu 400% na agricultura. Nas últimas duas décadas, a PTF do setor no Brasil cresceu cerca de 3,2% ao ano, bem acima da média mundial de 1,7%.

Além dos ganhos diretos em lucros, empregos, renda e arrecadação, o aumento da produtividade na agricultura teve um impacto social. Ele permitiu a expansão da oferta em nível maior que o crescimento da demanda, reduzindo os preços dos alimentos. Entre 1978 e 2005, a queda nos preços da cesta básica foi de cerca de 75%.

Não se trata de uma dádiva. O crescimento está fundamentalmente baseado em tecnologia. Entre 1995 e 2017, para um crescimento de 100% no valor bruto da produção, a participação da tecnologia subiu de 50% para pouco mais de 60%, enquanto a participação do fator trabalho caiu de 31% para 20% e o fator terra ficou estável em 20%.

As reformas no sistema de pesquisa, que viabilizaram novos modelos de produção, como o plantio direto, os sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta ou o uso de transgênicos, foram acompanhadas de mecanismos modernos de financiamento da produção, como políticas de crédito, de seguro, de preços e o corte dos subsídios. Tudo isso foi impulsionado pela criação de adidos agrícolas que viabilizaram maior abertura e comunicação com novos mercados.

O contraste com a indústria é chocante. A trajetória espetacular da agropecuária nas últimas décadas é quase um negativo da trajetória deprimente da indústria.

Ao aproveitar essa combinação de pesquisa e financiamento, os agropecuaristas brasileiros fizeram do agro não só um modelo de produtividade, mas de sustentabilidade. Desde 1990, a produção cresceu quase quatro vezes mais que a área plantada. Segundo o Ipea, nos últimos 15 anos o agro alcançou a marca de 113% na meta de mitigação de carbono e de 290% na de recuperação de pastagens.

Além dos alimentos, a transição energética gera oportunidades para fontes renováveis, como etanol de cana ou de milho e biodiesel de soja ou de sebo bovino. Roberto Rodrigues estima ser possível saltar dos atuais 270 milhões de toneladas de grãos para mais de 300 milhões, sem aumentos substantivos na área plantada. Mas isso exigirá esforços e adaptações.

Há problemas estruturais crônicos, como a ineficiência no escoamento da produção. O crescimento da produção no Cerrado, em parte na direção Centro-Oeste e de áreas da Região Norte-Nordeste, não foi acompanhado de melhorias na infraestrutura logística.

Do ponto de vista conjuntural, já na pandemia a busca de muitos países por garantir estoques aumentou a demanda e os preços dos produtos, mas também dos insumos, exigindo mais crédito. Porém, com as dificuldades econômicas do País, a oferta está limitada.

Há pouco a se esperar de um governo irredutivelmente disfuncional e, agora, obcecado com as eleições. "A saída é se unir às tradings, aos bancos privados, às cooperativas, às associações de classe", disse Rodrigues. Além disso, não adianta o Brasil ser um grande exportador, se os produtores ficarem descapitalizados, comprometendo a produção futura. "Tem de ter um programa articulado, com preço de garantia, com seguro funcionando."

Não se pode poupar esforços. Eles trarão não só ganhos econômicos para o Brasil, mas sociais para o mundo. Segundo a Embrapa, o agro brasileiro já alimenta 800 milhões de pessoas no mundo. Em menos de dez anos, estima Rodrigues, o Brasil pode alimentar 1 bilhão de pessoas, "sendo um país que vai defender a segurança alimentar e, portanto, a paz, porque não haverá paz enquanto houver fome".●

ESPAÇO ABERTO

Transporte público: acesso ou bloqueio?

Sergio Avelleda

Já virou lugar-comum afirmar que a pandemia levou o transporte público à maior crise de sua história. De um dia para o outro, tal como o filme *Querida, encolhi as crianças*, a demanda simplesmente sumiu. Alguns sistemas registraram perdas de mais de 70%, enquanto os custos fixos se mantiveram nos patamares e o preço dos insumos (especialmente, energia) dispararam.

Mas não vamos nos iludir. Já havia algum tempo a crise assombrava o setor e ele caminhava para o colapso em passos lentos.

Muitas são as medidas que podem e devem ser adotadas para a retomada e a prosperidade do transporte coletivo. Digo *devem* porque as cidades não podem renunciar aos sistemas de transporte de massa, organizados e padronizados, sob pena de ampliar a desigualdade e a falta de acesso das pessoas que mais precisam.

Um pilar essencial para facilitar ou não o acesso ao transporte público é o seu sistema de cobrança, o seu sistema de pagamento. Ou, como dizem os técnicos, o sistema de bilhetagem.

Esse componente do sistema de transporte público, que aparentemente é algo simples, tal como um ingresso para um show ou um cinema, na verdade é um dos elementos mais complexos e mais fundamentais. Ele não diz respeito apenas à compra e venda de um direito de viagem. Ele define a eficiência, a capacidade de promover integrações, permite a coleta de dados sobre as viagens, amplia a capacidade de gerenciamento e planejamento do serviço. Em outras palavras, a modernização do sistema de bilhetagem significa a indução de impactos diretos na experiência do usuário, na desoneração do poder público e na geração de novos negócios.

Precisa ser capaz de comercializar os diferentes tipos de bilhetes: vale-transporte, passe estudantil, gratuidades, calcular descontos instantâneos na integração, ser imune a fraudes, ser confiável mantendo-se operacional o tempo todo. Qualquer falha penaliza diretamente o usuário.

Também há, ao redor da questão, a gestão dos recursos financeiros do sistema. O sistema de bilhetagem costuma ser cobiçado porque ele permite administrar uma quantidade grande de recursos oriundos da compra de passagens e que demoram para ser utilizadas.

> ***Para atingir eficiência, é essencial que o poder público esteja atento às oportunidades em parceria com o setor privado***

Ao longo dos anos, o mercado privado desenvolveu diferentes tecnologias e soluções para a operação dos sistemas de bilhetagem. Mas, antes das soluções na ponta da linha, o mercado e as entidades certificadoras desenvolveram padrões de trâmite dos dados e de segurança, além da interoperabilidade, ou seja, a capacidade de o sistema ser utilizado por diferentes meios de pagamento, abrindo novas possibilidades. O blockchain, a capacidade de produzir transações seguras, inaugura uma nova era para a bilhetagem do transporte público.

É preciso considerar, ainda, a integração institucional. Lembro da revolução que foi a integração entre o bilhete único da Prefeitura de São Paulo e o sistema de trilhos, gerido pelo governo do Estado de São Paulo, implantada entre 2005 e 2006. Usuários que não tinham condições de acessar ônibus e metrô na mesma viagem, pois tinham de pagar duas passagens, passaram a viajar mais rapidamente, apenas com a integração tecnológica, o desconto na tarifa. Tudo isso só foi possível graças ao diálogo institucional entre os dois entes: prefeitura e governo do Estado.

Este é um mercado em que a oferta de diferentes soluções e em que, em ambiente competitivo (por meio de licitações públicas) e aberto à participação da sociedade civil (audiências e consultas públicas), os sistemas de transporte podem ser modernizados e ampliar – e muito – o acesso e a sua atratividade.

Ao contrário, escolhas erradas, sem certificação, sem protocolos e sem interoperabilidade podem limitar o acesso, excluindo usuários e perdendo atratividade. Soluções que não sejam transparentes e abertas à sociedade podem levar à diminuição do acesso, e não à desejada ampliação.

Quanto à contratação de empresas para organizar e explorar o sistema de bilhetagem, vemos três diferentes opções para o poder público. A primeira é explorar diretamente o serviço, o que traz a imensa desvantagem da falta de agilidade e de flexibilidade para a contratação de soluções de tecnologia, que evoluem muito mais rapidamente que o tempo de decisão do poder público. A segunda é contratar, sempre mediante licitação, uma empresa privada para explorar o serviço. E a terceira possibilidade – e que me parece ser a melhor, do ponto de vista do interesse público e dos usuários – é o credenciamento de empresas que atendam a protocolos predefinidos, com interoperabilidade, possibilitando a oferta aos usuários de diferentes soluções.

Para atingir a eficiência das cidades, é essencial que o poder público esteja atento às oportunidades que se desenvolvem em parceria com o setor privado. Dessa forma, ambos os setores podem trabalhar de forma integrada e complementar, abrindo espaço para que iniciativas privadas contribuam com ideias e projetos que têm potencial para transformar o segmento, melhorando a experiência para o usuário do transporte público, gerando novos produtos e serviços e contribuindo para o progresso da mobilidade urbana no País.

É tempo de investir na modernização e na facilidade do acesso, e não o contrário. ●

FOI SECRETÁRIO DE MOBILIDADE DE SÃO PAULO

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Crime na Amazônia

Apuração surpreendente

É fazer muito pouco-caso da inteligência dos brasileiros, quando a Polícia Federal (PF), em apenas dois dias de investigação – não se sabe baseada em que provas, porque não as traz –, informa peremptoriamente que não há mandante dos assassinatos do jornalista Dom Phillips e do indigenista Bruno Araújo. Quanta eficiência! Quanta celeridade na apuração dos fatos! Se há dúvidas quanto ao mandante deste crime hediondo, parece não haver dúvidas quanto ao mandante da açodada informação. Afinal, a quem interessa colocar uma pá de cal, enterrar de vez este tristíssimo episódio, uma grande pedra no caminho da reeleição?

Junia Verna Ferreira de Souza
juniaverna@uol.com.br
São Paulo

Quem mandou?

Quando do episódio burlesco da facada em Juiz de Fora (MG), a Polícia Federal demorou dois anos para dizer que não havia mandantes ligados a Adélio Bispo e que o PT e o PSOL nada tinham que ver com o caso. Agora, o Brasil e o mundo assistem perplexos ao desfecho do crime bárbaro contra um jornalista britânico e um indigenista brasileiro e leem que a Polícia Federal, em alguns dias, sem ter investigado profundamente, diz que não há mandantes no caso deste crime pavoroso. A história se repete no governo Bolsonaro, assim como Marielle e Anderson foram assassinados numa emboscada e até hoje, quatro anos depois, não se conhece o nome do(s) mandante(s). Quem mandou a PF dizer que não há mandantes?

Rafael Moia Filho
rmoiaf@uol.com.br
Bauru

Plano de longa duração

Um caloroso aplauso ao editorial *Réquiem para dois amigos do Brasil* (18/6, A3). Está mais que claro que o problema amazônico brasileiro é muito maior e mais complexo do que gente boa pensa, neste país ou mundo afora. Ele não será resolvido no curto prazo. Talvez sejam necessárias várias décadas até que o Brasil (e o mundo) respire aliviado, ao menos com um efetivo início do progresso na mitigação dos vários aspectos negativos dessa situação. Será preciso que a inteligência brasileira, isenta de paixões político-partidárias, formule um plano de longa duração, aceito pela Nação, e que mostre que é possível, aos poucos, ir melhorando este péssimo estado de coisas por lá. Um plano de uma nação, não de um governo ou de um partido. Não deixa de causar estranheza, por outro lado, a legenda da foto publicada na página A6, na mesma edição do jornal, dando conta do início da desmobilização de tropas do Exército em Atalaia do Norte. Como assim? Não há mais coisa alguma que tropas como essas poderiam fazer na região?

José M. Frings
jmfrings64@gmail.com
São Paulo

50 anos de Watergate

De Nixon a Trump

Sensacional a histórica matéria sobre os 50 anos de Watergate, da dupla Carl Bernstein e Bob Woodward (**Estado**, *Manobras de Trump foram além das de Nixon*, 18/6, A20 a A22). Impressionante a comparação entre os perfis de Richard Nixon e Donald Trump, ainda que, infelizmente, somente o primeiro tenha sido forçado a renunciar pelas evidências. Ambos tentaram "minar a democracia" pela busca de "interesse pessoal e político", um por conspiração e espionagem e outro, por sedição, mas tendo em comum a prática da subversão e da desinformação. Curioso também o fato de serem paranoicos e indignados com a maneira como eram tratados, sendo homens "profundamente inseguros", com medo da derrota e com "a percepção do mundo pelo prisma do ódio". No mesmo texto, os autores lembram o discurso de despedida de George Washington, em 1796: "Homens ardilosos, ambiciosos e sem princípios serão capazes de subverter o poder do povo e usurpar para si as rédeas do governo". Qualquer semelhança com a realidade do Brasil não é mera coincidência. E aproveito para citar a crônica de Marcelo Rubens Paiva *O estúpido* (17/6, C8), que faz menção a Nelson Rodrigues: "Os idiotas vão dominar o mundo não pela capacidade, mas pela quantidade".

Marcelo Mauri Viana
marcelomauriv@gmail.com
São Paulo

Ataques à democracia

Brilhante o artigo de Carl Bernstein e Bob Woodward. Mas pergunto: esquemas como o petrolão e o mensalão não são também ataques sórdidos à democracia, como os perpetrados por Nixon e Trump? Quem os idealizou e implantou não deveria ser banido da política?

Celso Francisco Álvares Leite
celso@celsoleite.com.br
Limeira

ESPAÇO ABERTO

Ausência de Estado e soberania

Denis Lerrer Rosenfield

O assassinato de um indigenista e de um jornalista no Vale do Javari, nas condições mais indignas e cruéis, mostra uma faceta cada vez mais visível do Estado brasileiro: sua ausência em várias fatias do território nacional. São as favelas, cujos símbolos são as cariocas, dominadas pelo narcotráfico e pelas milícias; são as zonas rurais, em particular indígenas e ambientais de conservação, nas quais reinam a desordem pública, a violência e o desprezo pela condição humana. Um Estado que perde controle de seu território termina por abdicar de sua soberania.

Os assassinatos expuseram uma terra sem lei, um faroeste amazônico, no qual esparsas forças de policiamento são incapazes de agir. Se o Estado deixa de cumprir com suas funções básicas, alguma outra "entidade" vem a ocupar o seu lugar. Não existe espaço vazio, na medida em que as pessoas lá continuam a viver e a sobreviver, assim como os mais diferentes interesses particulares, lícitos e ilícitos. Em particular, onde o Estado se ausenta, o crime e a violência preenchem o seu espaço.

Note-se que, no caso em questão, se trata de uma terra indígena já demarcada, onde, em princípio, não deveriam existir disputas por território. Legalmente, o problema estaria resolvido, mas ele vai muito além, pois põe em pauta a existência ou não do Estado nessas regiões. De nada adiantam decisões judiciais, se não há forças policiais e, se for o caso, militares para implementá-las. Num país "mal" habituado pelo ativismo jurídico, onde juízes, desembargadores e ministros emitem opiniões, frequentemente à revelia da Constituição, embora amparados em "interpretações", a dura realidade se impõe.

O território indígena em pauta, de extensão comparável a um Estado médio brasileiro, não é um santuário imune a invasores. O sonho e a decisão judicial nada podem quando outros grupos sociais se impõem pela força. Não se trata de uma disputa entre indígenas e agricultores que se combateriam pelas mesmas terras, mas de um enfrentamento entres diferentes atores que agem à margem da lei. E o fazem porque não há Estado. No mapa, o desenho geográfico é harmônico, na realidade essas demarcações se apagam.

> *Afirma-se a visão de que o Brasil é incapaz de controlar o seu território, pondo em perigo, por questões ambientais, a própria humanidade*

Na região, dentro e fora dos territórios indígenas, grupos de narcotraficantes vêm agindo impunemente. São grandes cartéis internacionais e várias organizações criminosas nacionais, que viram na ausência de Estado uma oportunidade de ouro para o desenvolvimento de seus negócios. Uma vez que estamos diante de uma zona fronteiriça, tendo limites com Peru e Colômbia, a internacionalização do tráfico de drogas é, em muito, favorecida. Observe-se que se trata de uma questão tanto de soberania interna quanto externa. Acrescentem-se, ademais, o garimpo, a pesca e a caça ilegais, que terminam proliferando pela ausência de políticas sociais para a região. Uma pesca de manejo, por exemplo, poderia ser a solução, se o Estado estivesse ali presente.

O motivo do crime foi fútil, pois, segundo as informações, os assassinos teriam agido por terem sido descobertos no exercício da pesca ilegal. Numa terra sem Estado, a violência toma o lugar da solução pacífica de conflitos. As fotos dos criminosos mostram que são maltrapilhos, pertencentes a comunidades ribeirinhas, elas mesmas produtos da miscigenação racial, e vivendo como podem no maior desamparo. Um dos criminosos, denominado "Pelado", deve estar igualmente pelado de tudo, inclusive de condições dignas de vida. O outro, "dos Santos", apesar do apelido, não deve veicular nenhuma santidade, estranho aos mais básicos mandamentos religiosos e humanos.

O crime ganhou grande repercussão internacional, causando enorme dano à reputação do País. Externamente, aparece como um Estado pária, avesso à conservação ambiental e à proteção de seus povos nativos e, também, de suas populações ribeirinhas, que vivem nas margens dos rios e nos limites dos territórios indígenas. Ou seja, afirma-se a visão de que o Brasil é incapaz de controlar o seu território, pondo em perigo, por questões ambientais, a própria humanidade. Por mais equivocada que possa ser essa visão, ela se torna a percepção mesma da opinião pública internacional, vindo a influenciar diretamente os líderes políticos dos países mais importantes. Vale a percepção que eles adquirem, e a nossa só tem piorado nos últimos anos, graças às diatribes e às irresponsabilidades do atual presidente. Ao agir dessa forma, ele joga contra a soberania nacional que diz defender.

Urge que o Estado brasileiro se reaproprie de seu território, faça valer suas leis, seja na imensidão amazônica, seja nas favelas. Que utilize forças policiais e militares, coordenadamente, sem rivalidades corporativas e sem justificativas "financeiras". Se não o fizer, outros serão tentados a fazê-lo, podendo ser o narcotráfico ou forças de outros países, impondo, inclusive, sanções financeiras ou de exportação de nossos produtos. A questão, aqui, se chama soberania nacional. ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS
E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

SUAMY BEYDOUN/REUTERS

Crime no Amazonas

Bolsonaro ignora mortes de Bruno e Dom em motociata e evento evangélico no AM

No palco da tragédia que mobilizou o mundo, presidente participou, mais uma vez, de ato eleitoral sem usar capacete. Em evento evangélico, ele nem sequer citou os assassinatos do indigenista e do jornalista britânico . ●

7.797 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Trabalhar que é bom nada! Pior presidente da história."
VINICIUS AVELINO SAMPAIO OLIVEIRA

● "Bolsonaro, na verdade, está comemorando o trágico desfecho do caso. Todo mundo sabe de que lado ele está."
RENATO IGARASHI

● "Vocês querem o quê? O presidente agora tem que ficar quanto tempo sem andar de moto?"
ARLINDA FREITAS

● "Comemorando a gasolina R$ 10..."
RENATO M SANTOSO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

SHUJI KAJIYAMA/AP PHOTO

E-Investidor

Como negociar nas bolsas mais importantes do mundo? ●
www.estadao.com.br/e/bolsa

The New York Times

Google Tradutor adiciona quéchua à plataforma. ●
www.estadao.com.br/e/quechua

Podcast

Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
www.estadao.com.br/e/podcast

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Legislativo

Congresso tem poder inédito sobre Orçamento e impõe agenda

Deputados e senadores aumentam domínio sobre os recursos da União; aliança para evitar impeachment deixa governo Bolsonaro refém do Centrão

DANIEL WETERMAN
ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

Protagonista da maior renovação política desde 1988, o Congresso que encerra a atual legislatura no início de 2023 tem controle inédito do Orçamento e o maior volume de projetos aprovados por iniciativa dos próprios parlamentares. De 2019 até hoje, o Legislativo comandou o destino de R$ 115 bilhões em emendas parlamentares, mais do que o triplo dos R$ 33 bilhões liberados nos quatro anos anteriores, e tomou para si a administração do "toma lá, dá cá", antes conduzida pelo Palácio do Planalto.

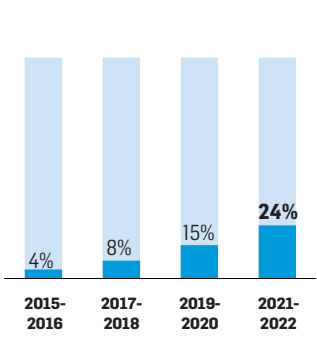
O aumento do poder do Congresso ocorreu após a aliança feita pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) com o Centrão – grupo de partidos fisiológicos que dá as cartas na Câmara – para se livrar de um processo de impeachment. Foi também para contornar crises que nasceram o orçamento secreto e a chamada "emenda Pix", revelados pelo **Estadão**. Os dois mecanismos foram criados para repassar dinheiro a redutos eleitorais dos parlamentares, sem controle público dos gastos.

Pela primeira vez nos últimos dez anos, o número de projetos que se tornaram lei, com assinatura de deputados e senadores, superou os de iniciativa do Executivo. Mas o governo virou refém do Centrão. Desde o primeiro ano de mandato de Bolsonaro, em 2019, até hoje, o Congresso deu sinal verde para 215 projetos de iniciativa dos próprios parlamentares e 140 do Executivo, segundo estudo feito pela consultoria Action Relgov para a Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE). Na legislatura anterior, a balança era inversa: 154 propostas nasceram no governo e 111 foram apresentadas por deputados e senadores.

A aprovação recorde de projetos dos congressistas foi puxada por dezenas de medidas de caráter simbólico. Dos 215 projetos que passaram pelo crivo da Câmara e do Senado, pelo menos 30 eram de homenagens, datas comemorativas e "batizados" de recintos. Foi assim que 23 de junho virou Dia do Policial Legislativo, a cidade de Lagoa Vermelha (RS) recebeu o título de Capital Nacional do Churrasco e o ex-deputado Carlos Eduardo Cadoca teve o nome inscrito na sala que abriga a Comissão de Turismo da Câmara.

MUSCULATURA. A parceria de Bolsonaro com o Centrão ganhou musculatura sob as gestões dos presidentes da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), iniciadas no ano passado. Até o momento, deputados e senadores acompanharam as orientações do governo Bolsonaro em 76% das votações, em média, de acordo com dados compilados pela ferramenta Basômetro, do **Estadão**.

Além de aprovar a reforma da Previdência, o Congresso entregou leis que mudaram regras de setores da economia, como a privatização da Eletrobras, o novo marco do saneamento básico e a autonomia do Banco Central. Ao mesmo tempo, engavetou propostas que estão paradas há décadas, entre elas as reformas tributária, administrativa e política, abandonadas pelo próprio governo.

Projetos de iniciativa do Planalto também foram alterados para atender a interesses dos parlamentares. Um dos casos foi justamente a privatização da Eletrobras, concluída há dez dias. A proposta, que nasceu de uma medida provisória de Bolsonaro, passou pela Câmara em junho do ano passado e saiu cheia de "jabutis", jargão político para se referir a medidas incluídas na última hora, sem relação com o texto original. Na lista dos jabutis entrou a instalação de termoelétricas em redutos eleitorais dos congressistas, o que pode aumentar a conta de luz dos consumidores.

"O Congresso tem encontrado mecanismos de coordenação para a produção legislativa em um cenário de fraqueza do Executivo. Mas é um reformismo que não traz crescimento econômico."
Rafael Cortez
cientista político

QUEDA DE BRAÇO. Na pandemia de covid-19, o Congresso também aprovou o auxílio emergencial de R$ 600, após uma queda de braço com o governo para aumentar o valor – que depois acabou reduzido para R$ 400 por mês – e o socorro a Estados e municípios. O Senado comandou, ainda, a investigação sobre omissões do governo na crise, por meio da CPI da Covid.

Mas o mesmo Congresso que agiu na pandemia também elevou para R$ 4,9 bilhões o Fundo Eleitoral destinado a financiar campanhas e ampliou as verbas do orçamento secreto. Na prática, a gestão Lira-Pacheco é a que mais tem controlado o Orçamento nos últimos anos. O valor de emendas liberadas para pagamento foi de R$ 10,7 bilhões no período Eduardo Cunha-Renan Calheiros (2015-2016), aumentou para R$ 22,1 bilhões com Rodrigo Maia-Eunício Oliveira (2017-2019) e cresceu ainda mais sob Maia-Davi Alcolumbre (2019-2021), chegando a R$ 45,9 bilhões. O montante deve atingir o recorde de R$ 69,1 bilhões na gestão Lira-Pacheco (2021-2023).

A velocidade na tramitação dos interesses da cúpula do Congresso virou marca desta 56.ª legislatura (2019 a 2023). Em maio do ano passado, Lira patrocinou uma alteração no regimento da Casa que diminuiu os instrumentos da oposição para barrar votações. Em 2015 e 2016, quando Cunha presidia a Câmara, o tempo de tramitação de uma proposta era de 269 dias, em média, considerando apenas os projetos que se tornaram lei. Sob Lira, esse prazo caiu para 140 dias.

"O Congresso tem encontrado mecanismos de coordenação para a produção legislativa em um cenário de fraqueza do Executivo. Mas é um reformismo que não traz crescimento econômico", argumentou o cientista político Rafael Cortez, da Tendências Consultoria. "É uma colcha de retalhos, sem o compromisso dos parlamentares com prestação de contas no plano eleitoral."

Na avaliação da cientista política Beatriz Rey, o Congresso vem se fortalecendo desde o começo dos anos 2000. "Só que, antes, esse fortalecimento acontecia de forma mais institucionalizada. Sob Lira, o processo se tornou menos institucional e menos transparente", disse Beatriz, doutora pela Syracuse University, nos EUA.

'INDEPENDÊNCIA'. Lira, por sua vez, afirmou que a Câmara teve "sucessivos e expressivos quóruns qualificados, com ampla participação da quase totalidade da Casa". Para ele, esse cenário permite que o Congresso atue "com independência", evitando a repetição de "graves equívocos do passado", com "uma nova dinâmica de equilíbrio, freios e contrapesos".

O presidente da Câmara defende a adoção de um "sistema semipresidencialista", a partir de 2030. O modelo prevê a figura do primeiro-ministro e aumenta ainda mais o poder do Congresso. Na tentativa de evitar "versões" sobre mudanças das regras do jogo no meio do caminho, Lira diz que a proposta deve ser votada por parlamentares eleitos em outubro.

"Durante quase três décadas, esse comando constitucional (*semipresidencialismo*) foi sendo adiado e substituído por um presidencialismo de coalizão, que produziu crises políticas conhecidas, escândalos e afastamentos de chefes de governo", afirmou Lira. Questionado sobre críticas por pregar mudança do sistema de governo, ele respondeu: "Meu compromisso, sempre, será trabalhar em conjunto com todos pelo aperfeiçoamento de nossa democracia". ●

CAMPEÕES DE VOTO DE 2018 FICAM À MARGEM DAS PRINCIPAIS DISCUSSÕES. PÁG. A8

Felipe Moura Brasil

E-mail: felipe.brasil@estadao.com

Os laços de amizade de Lula

Ao revelar os bastidores de sua articulação de 1998 em favor dos "meninos" do Movimento da Esquerda Revolucionária do Chile (MIR), que estavam presos no Brasil pelo sequestro de Abílio Diniz em 1989 e faziam greve de fome para conseguir a expulsão do país, Lula omite os seguintes detalhes:

1) Em julho de 1990, sete meses após o sequestro e a derrota do petista para Fernando Collor de Mello, o MIR chileno participou da primeira reunião do Foro de São Paulo. As presenças de Nelson Gutiérrez e Libio Perez como representantes do MIR foram anunciadas pelo então secretário de Relações Internacionais do PT, Marco Aurélio Garcia, após Lula ter manifestado a expectativa de "estreitar os laços de amizade não apenas entre o PT e os outros partidos irmãos", mas "entre todos nós".

Em 2019, Perez publicou uma foto em que aparece ao lado de Gutiérrez e da ativista chilena Marta Harnecker na mesa de convidados daquele encontro, sobre a qual, diante dos dois, vê-se a placa de identificação "MIR Chile". Filmado pela TVT no Hotel Danúbio, o evento teve uma parte divulgada no YouTube a partir de 2012, depois que o petista Valter Pomar, secretário executivo do Foro, solicitou a cópia digital. Na decupagem, consta "Nelson Gutiérrez, MIR Chile" no "Arquivo9/Fita10", no "Arquivo14/Fita15" e no "Arquivo15/Fita16", indicando a participação ativa do líder que ficara no comando da facção política do MIR, depois da reunião de 1986 que delegara a facção militar a seu companheiro de guerrilha Andrés Pascal Allende.

> *Petista se vangloria de ter intercedido em favor dos sequestradores de Abílio Diniz*

O sequestro de Diniz havia sido realizado junto a forças salvadorenhas pelo MIR-político, como admitiram três integrantes de seu comitê central. O objetivo, segundo eles, era financiar os dois grupos, daí o pedido de US$ 30 milhões de resgate à família. O empresário passara seis dias em cativeiro, em caixote onde não conseguia ficar em pé, embora precisasse se erguer e encostar o nariz em um cano para puxar o ar.

2) Um dos cinco sequestradores chilenos presos no Brasil, repatriados em 1999 e libertados em 2000, Sergio Martin Olivares Urtubia foi preso novamente no Chile, em 2020, ao matar o vigilante de uma agência do Banco Estado com um tiro, em aparente tentativa de assalto. A cena do crime foi registrada por câmeras de segurança.

Agora, Lula se vangloria de ter convencido os presos a parar com a greve de fome, após ter falado com Renan Calheiros e FHC. A fome de poder de Lula, porém, jamais teve greve. Por ela, ele ainda é capaz de estreitar os laços de amizade com qualquer um. ●

COLUNISTA DO 'ESTADÃO' E ANALISTA DE ASSUNTOS POLÍTICOS

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Legislativo

Campeões de voto de 2018 ficam à margem das principais discussões

Eduardo Bolsonaro, o mais votado, teve atuação voltada para redes sociais e apenas um projeto convertido em lei até agora

DANIEL WETERMAN
ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

FOTOS: ESTADÃO, PAULO SERGIO/AGÊNCIA CÂMARA, EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA CÂMARA E MICHEL JESUS/AGÊNCIA CÂMARA

Eduardo, Joice, Hélio, Sargento Isidório, Kim e Frota: parlamentares mais votados e famosos

Eleitos na onda bolsonarista que dominou o País em 2018, os campeões de voto de quatro anos atrás apostaram no discurso ideológico e, em geral, não conseguiram liderar os principais debates do Congresso. Alguns romperam com o presidente Jair Bolsonaro (PL) e mudaram de partido. Outros ainda tentam chamar a atenção com propostas polêmicas.

Candidato com a maior votação para deputado federal, Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho "03" do presidente, não entra nas discussões mais relevantes da Câmara. Investe, porém, nas redes sociais e tem atuação voltada para o "bolsonarismo raiz" em canal do YouTube. Eduardo defendeu, por exemplo, "um novo AI-5" para conter manifestações de esquerda e citou "espionagem da China" ao falar sobre a adesão do Brasil à tecnologia 5G. Teve apenas um projeto que virou lei nesta legislatura: o que instituiu o Dia Nacional da Pessoa com Atrofia Muscular Espinhal.

Joice Hasselmann (PSDB-SP), outra aliada de Bolsonaro naquela eleição, foi a segunda mais votada do ranking. Era do PSL, partido que elegeu o presidente, mas saiu das articulações políticas do Planalto ao romper com ele e perder a liderança do governo no Congresso. "Sou autora de 289 projetos de lei e coautora de muitos outros, inclusive o que regulamentou a telemedicina e o homeschooling no Brasil", disse Joice. "Não fico esperando ninguém me dar nada. Arranco minhas relatorias na unha e sigo trabalhando pelo País."

> *"Em geral, o campeão de voto é uma decepção completa."*
> **Antônio de Queiroz**
> consultor do Diap

> *"Se fosse para dar uma nota ao conjunto da obra (do Congresso), diria que se salva muito pouco."*
> **Kim Kataguiri (União Brasil-SP)**
> deputado federal

No Rio, o campeão de votos foi o deputado Hélio Lopes (PL-RJ), amigo de Bolsonaro. Lopes teve, até agora, dois projetos aprovados: um deles institui o Ranking Nacional Esportivo das Instituições de Ensino Superior Brasileiras; o outro aumenta as penas para casos de abandono e maus-tratos a idosos. As duas propostas, porém, não andaram no Senado.

Na Bahia, o mais votado não é apoiador de Bolsonaro, mas, sim, do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Trata-se de Pastor Sargento Isidório (Avante-BA). O deputado se apresenta como "ex-gay" e anda pelo plenário com uma *Bíblia* embaixo do braço. Tentou emplacar lei proibindo o uso da palavra "Bíblia" em publicações não religiosas, mas, diante da polêmica, recuou.

FAMOSOS. Na disputa de 2018, o Congresso também foi ocupado por famosos, como os deputados Kim Kataguiri (União Brasil-SP) e Alexandre Frota (PSDB-SP). Os dois eram aliados de Bolsonaro, mas acabaram se afastando dele.

"Se fosse para dar uma nota ao conjunto da obra (*do Congresso*), diria que se salva muito pouco. A principal medida foi a reforma da Previdência, mas o conjunto é muito ruim, principalmente pela criação do orçamento secreto e pelo engessamento de bilhões para a compra de votos de parlamentares", afirmou Kataguiri, um dos fundadores do Movimento Brasil Livre (MBL).

Frota já chegou a definir a Câmara como "lixo", mas tem evitado avaliar o trabalho dos colegas. "Dou nota para o meu trabalho, que é 10 perto da vagabundagem, da preguiça e do descaso daquelas pessoas que olham apenas para si próprios", disse o ex-ator, que, a exemplo de Joice, foi eleito pelo PSL. Desta vez, ele concorrerá a uma cadeira na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Para Antônio de Queiroz, consultor do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), os campeões de voto de 2018 tiveram desempenho pífio. "Em geral, o campeão de voto é uma decepção completa. Ele não se dedica à produção legislativa, mas a uma campanha permanente. É uma celebridade ou alguém que vive de gerar polêmica e confronto", disse. Procurados, Eduardo Bolsonaro, Hélio Lopes e Sargento Isidório não se manifestaram. ●

Eleições 2022 | Justiça Eleitoral

Procuradores eleitorais em SP miram combate a fake news

Órgão responsável por fiscalizar campanhas de governadores e deputados reforça a equipe para analisar publicações enganosas

RAYSSA MOTTA
PEPITA ORTEGA

Os procuradores Paula Bajer Fernandes e Paulo Taubemblatt estarão à frente da Procuradoria Regional Eleitoral em São Paulo (PRE-SP) durante o pleito de outubro e elegeram como prioridade o combate às fake news e à violência política contra minorias.

Houve reforço na equipe, o que ocorreu também em outros Estados. "Era uma eleição que parecia ser não de risco, mas que envolveria uma energia", afirmou Paula, procuradora regional eleitoral, explicando a ampliação do time. Taubemblatt, por exemplo, é o procurador substituto, mas os dois projetam atuar em conjunto. Nomeada no último trimestre do ano passado pelo procurador-geral da República, Augusto Aras, a dupla concedeu entrevista ao **Estadão** na sede do órgão, na capital paulista.

A Procuradoria Eleitoral é o órgão do Ministério Público que atua na fiscalização de campanhas de governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais junto ao Tribunal Regional Eleitoral. Além disso, a PRE é responsável por coordenar o trabalho dos promotores eleitorais distribuídos nas Varas Eleitorais – 425 em São Paulo – em casos ligados a candidatos a prefeituras e câmaras municipais.

O grupo de trabalho montado em São Paulo é composto por mais cinco procuradores, além de Paula e Taubemblatt: dois auxiliares e outros três dedicados exclusivamente a casos de propaganda eleitoral.

"Não somos capazes, e não há quem seja, de conter o tsunami das fake news. Elas virão, por mais que o Ministério Público trabalhe", disse Taubemblatt. "O que vejo como preponderante na nossa atuação é ir atrás da desinformação que agrida minorias, mulheres e pessoas em situação de vulnerabilidade, porque essa vai prejudicar diretamente alguém."

CAMPANHAS. O volume de trabalho na PGE aumenta a partir de agosto, quando se inicia formalmente a campanha eleitoral. Em casos concretos, se ficar provado que um candidato ou partido disseminou uma informação mentirosa em uma rede social, Paula disse que o MP deve pedir a retirada da propaganda ou publicação. A depender do caso, os envolvidos também podem responder por crimes como injúria, difamação e calúnia.

> ***"O Ministério Público tem de ser impessoal. A Procuradoria não pode agir politicamente."***
> **Paula Bajer Fernandes**
> **procuradora regional eleitoral em São Paulo**

A procuradora cita como exemplo o julgamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que cassou o mandato do deputado estadual Fernando Francischini (União Brasil-PR) por espalhar fake news contra as urnas eletrônicas – episódio que virou motivo de embate até no Supremo Tribunal Federal (STF).

IMPESSOAL. Enquanto a campanha não começa oficialmente, a atuação da Procuradoria fica voltada para denúncias de propaganda antecipada. "A gente tem de cuidar para que a lei seja cumprida. Não proteger nem esconder ninguém. É isso que a gente faz. Sem prestar atenção em quem é. O Ministério Público tem de ser impessoal", afirmou Paula. "A PGE não pode agir politicamente. Não nos interessa direcionar a eleição para um lado nem para o outro." ●

Fachin reforça convite para Forças Armadas irem a reunião no TSE

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Edson Fachin, reforçou ontem o convite para as Forças Armadas participarem da reunião da Comissão de Transparência das Eleições (CTE) marcada para hoje. O aceno de Fachin foi feito em resposta ao Ministério da Defesa, que pediu uma reunião entre técnicos das Forças Armadas e do TSE para "dirimir eventuais divergências técnicas" nas propostas enviadas pelos militares ao tribunal. Fachin afirmou que a Justiça Eleitoral tem "compromisso público com a concretização de diálogo plural". ● R.M.

Vale do Javari

PF identifica mais cinco suspeitos no assassinato de Pereira e Phillips

Eles teriam ajudado na ocultação dos corpos, segundo a polícia; barco usado por indigenista e repórter é encontrado

VINÍCIUS VALFRÉ
ATALAIA DO NORTE (AM)
ENVIADO ESPECIAL
RAYSSA MOTTA
SÃO PAULO

A Polícia Federal identificou ontem mais cinco pessoas que teriam participado do assassinato do indigenista Bruno Pereira e do repórter britânico Dom Phillips na região do Vale do Javari, no Amazonas. Segundo a PF, elas teriam ajudado a ocultar os corpos. "As investigações continuam no sentido de esclarecer todas as circunstâncias, os motivos e os envolvidos no caso", diz o comunicado divulgado pela corporação. A PF não informou a identidade dos suspeitos.

Até o momento, três pescadores foram presos na investigação. Amarildo da Costa Oliveira, o "Pelado", que confessou o crime e indicou o local onde os corpos foram enterrados; o irmão dele, Oseney da Costa de Oliveira, conhecido como "Dos Santos"; e Jeferson da Silva Lima, conhecido "Pelado da Dinha", que se entregou anteontem na Delegacia de Atalaia do Norte.

Todos teriam participado diretamente do duplo homicídio e tiveram a prisão temporária de 30 dias decretada pela Justiça do Amazonas. A Polícia Civil do Estado também confirmou que investiga a participação de mais pessoas no crime.

O barco usado pelo indigenista e pelo repórter quando foram mortos na região do Vale do Javari foi encontrado na noite ontem. A embarcação estava a cerca de 20 metros de profundidade no rio Itaquaí, onde os dois foram assassinados no último dia 5. O local foi apontado pelo terceiro suspeito preso por envolvimento no crime.

Segundo a polícia, os criminosos colocaram seis sacos de areia dentro do barco para dificultar a localização. Com o barco, Pereira visitava aldeias para treinamentos e orientações.

O trabalho de investigação continua em duas frentes. No Amazonas, o comitê de crise criado para encontrar Pereira e Phillips segue em busca de elementos que possam ajudar a esclarecer a dinâmica do crime. Em Brasília, peritos do Instituto Nacional de Criminalística examinam os restos mortais recolhidos pela PF.

Os exames já confirmaram que os corpos são do indigenista e do jornalista. Os peritos também concluíram que eles foram assassinados a tiros: Pereira foi baleado três vezes, na cabeça e no tórax, e Phillips uma vez, no peito.

VISITA. O procurador-geral da República, Augusto Aras, viajou ontem para Tabatinga, no Amazonas, para acompanhar os desdobramentos do caso. O Ministério Público Federal (MPF) tem uma sede na cidade e os procuradores lotados naquela unidade são responsáveis pela área de Atalaia do Norte e região.

O MPF informou que o objetivo da visita do procurador-geral foi "discutir medidas e ações de reestruturação da atuação institucional na região amazônica" e ampliar a articulação com outros órgãos públicos para combater organizações criminosas que agem na área e enfrentar violações aos direitos indígenas. Aras se reuniu com procuradores de Tabatinga e representantes do Exército, da PF e da Fundação Nacional do Índio (Funai).

PGR

Aras em Tabatinga; procurador-geral discutiu ações para a região

Protestos

Servidores da Funai criticam gestão de Marcelo Xavier e anunciam paralisação na quinta

GREVE. Servidores da Funai que atuam em todo o País preparam um ato nacional de greve, em protesto contra as ações e falas praticadas por seu atual presidente, Marcelo Xavier, e pelas mortes de Pereira e de Phillips. A manifestação está marcada para quinta-feira a partir das 10h, e deve incluir todas as unidades do País.

"Nós, servidoras e servidores da Funai, mobilizados nacionalmente e representados por nossas entidades, convocamos a todas/os para estarem conosco no ato nacional de greve", diz, em nota, a Indigenistas Associados (INA), grupo que reúne servidores da fundação.

Representantes da INA cobram a troca no comando do órgão. Delegado da PF, Xavier chegou à presidência da Funai em julho de 2019, apoiado pela bancada ruralista. Ele assumiu no lugar do general Franklimberg Ribeiro de Freitas, que tinha deixado o cargo em junho, após ser alvo de forte pressão da bancada do agronegócio.

Procurado pela reportagem, Xavier não se manifestou. A direção da Funai também não respondeu aos questionamentos do **Estadão**.

Depois de quatro meses no comando, Xavier fez uma demissão generalizada na Funai e trocou 15 coordenações de áreas da autarquia. Alguns coordenadores ficaram sabendo da exoneração pelo Diário Oficial da União. Naquele mesmo mês de outubro, ele demitiu Pereira, que era coordenador-geral de Índios Isolados. ● COLABOROU ANDRÉ BORGES

Aliança

Em Santa Catarina, PDT de Ciro vai apoiar pré-candidato do PT ao governo

Sigla do presidenciável Ciro Gomes, o PDT declarou apoio ao pré-candidato do PT ao governo de Santa Catarina, o ex-deputado federal Décio Lima. O presidente estadual do PDT, Manoel Dias, ex-ministro do governo Dilma Rousseff, oficializou a aliança. Os pedetistas reivindicam a vaga ao Senado na chapa. Ciro intensificou os ataques ao PT e ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas, nos bastidores, o PDT tem sido alvo de investidas de petistas que esperam atrair a sigla para o arco de alianças de Lula. ●

Cachoeira Alta (GO)

STJ mantém decisão que cancela shows de Leonardo e Os Barões da Pisadinha

JOSE CRUZ AGENCIA CAMARA

O ministro Humberto Martins (*foto*), presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), manteve a decisão do Tribunal de Justiça de Goiás que cancelou os shows da banda O Barões da Pisadinha e do cantor Leonardo no festival junino de Cachoeira Alta, município de 13 mil habitantes no sudoeste de Goiás. Os artistas não são investigados nem respondem ao processo. A prefeitura previa gastar R$ 1,5 milhão com o "Juninão do Trabalhador", marcado para o feriado. ●

Eleições colombianas

Petro é eleito o primeiro presidente de esquerda da história da Colômbia

Com uma diferença apertada, de pouco mais de 700 mil votos, o economista e ex-guerrilheiro derrotou o populista Rodolfo Hernández, que reconheceu o resultado

FERNANDA SIMAS
ENVIADA ESPECIAL A BOGOTÁ

O ex-guerrilheiro Gustavo Petro foi eleito ontem o novo presidente da Colômbia, colocando a esquerda pela primeira vez no governo do país. O candidato da coalizão Pacto Histórico teve 11,2 milhões de votos, 50,4% do total, e superou o populista de direita Rodolfo Hernández, que recebeu 10,5 milhões de votos, cerca de 47%.

Aprofundando um ciclo eleitoral que tem eleito esquerdistas na América Latina, Petro prometeu em sua campanha profundas mudanças sociais na Colômbia, por décadas governada pela direita. Essa foi a terceira vez que o candidato, que tem 62 anos, concorreu à presidência.

Desafio

Para analista, a questão agora é saber se Petro pode levar adiante a sua visão de governo

Em seu primeiro discurso como presidente eleito, Petro citou o momento histórico do país. "Uma história nova para a Colômbia, para a América Latina, para o mundo inteiro. Aqui temos uma mudança de verdade. Não vamos trair esse eleitorado que gritou ao país que a partir de hoje a Colômbia muda, uma mudança real."

O presidente eleito falou da importância de unir o país. "A mudança consiste em deixar o ódio para trás, em deixar o sectarismo para trás, as eleições mostraram 'Colômbias' próximas em termos de votos. Queremos que a Colômbia, em meio a sua diversidade, seja uma só", disse.

No fim de seu discurso, Petro falou dos milhares de jovens presos no país. "Peço à Procuradoria-Geral da nação que solte nossos jovens."

O adversário de Petro, Rodolfo Hernández reconheceu a derrota. "A maioria dos colombianos escolheu o outro candidato. Aceito o resultado como deve ser se desejamos que nossas instituições sejam firmes. Sinceramente, espero que essa decisão seja benéfica para todos e a Colômbia se encaminhe à mudança. Desejo que Petro seja fiel ao seu discurso contra a corrupção", afirmou ele em suas redes sociais, como fez ao longo da campanha.

O presidente Iván Duque parabenizou seu sucessor. "Chamei Petro para dar os parabéns a ele como presidente eleito dos colombianos. Concordamos em nos reunir nos próximos dias para começar uma transição harmônica, institucional e transparente", afirmou pelo Twitter.

DIFICULDADE À VISTA. Para Mario Aller San Milán, cientista político da Universidade Javeriana, a questão agora é saber se o presidente eleito "pode realmente levar adiante sua visão de governo, ao menos cumprir a maioria das promessas que fez e não decepcionar seus eleitores". "Vai ser muito difícil, porque há um Congresso onde ele não tem maioria. Ele terá de buscar acordos", disse Milán.

No Congresso, o bloco de centro-esquerda, que engloba o Pacto Histórico, o Partido Comunes (ex-Farc), os grupos indígenas e a Coalizão Centro Esperança tem 35% das cadeiras. Metade da Casa está nas mãos da centro-direita tradicional do país. Para Milán, a administração de Petro será um afastamento da tradicional política da Colômbia, mas, "salvo circunstâncias excepcionais, não haverá mudanças extremas". Segundo Milán, a alta participação neste segundo turno nas áreas mais povoadas e desiguais do país sacramentou a vitória de Petro.

ANOS DE GUERRILHA. Nascido em uma família de classe média, de pai conservador e mãe liberal, e educado por padres lassalistas, Petro militou no M-19, uma guerrilha nacionalista de origem urbana que assinou um acordo de paz em 1990. Ele conta que se rebelou contra o golpe militar no Chile em 1973 e uma suposta "fraude eleitoral" na Colômbia no mesmo ano. Foi detido e torturado pelos militares e ficou preso por um ano e meio.

Petro chegou ao Congresso e depois à Prefeitura de Bogotá (2012-2015). Como parlamentar, destacou-se por denunciar vínculos entre políticos e paramilitares de extrema direita. Como prefeito ganhou fama de autoritário e mau administrador por seu plano de estatizar a coleta de lixo. Na campanha, Petro prometeu austeridade e respeito à propriedade privada. ● AP, AFP e REUTERS

DANIEL MUNOZ / AFP

Gustavo Petro e sua vice, Francia Márquez, celebram a vitória depois de discursarem em Bogotá

Violência será questão central

ANÁLISE

ELIZABETH DICKINSON

No mês passado, um grupo armado criminoso fechou grande parte do terço norte da Colômbia – em grande parte sem contestação. "Decretamos quatro dias de ataque armado a partir deste momento", dizia o panfleto de 5 de maio ordenando que a população ficasse dentro de casa, as lojas fechassem e as estradas ficassem vazias. O Clã do Golfo, um grupo de narcotraficantes paramilitar, iniciou o ataque contra o governo colombiano em retaliação à captura e extradição de seu líder, Dairo Antonio Úsuga, conhecido como Otoniel, para os EUA.

Com pouca polícia estadual ou presença militar para proteger o campo, colombianos em 11 dos 32 departamentos do país (semelhantes aos estados dos EUA) obedeceram às ordens do grupo ilegal e uma calma fantasmagórica ocorreu. Após quatro dias, pelo menos oito pessoas morreram, quase 200 veículos foram queimados.

O próximo presidente da Colômbia deve se afastar da abordagem de priorizar de forma restrita capturas e extradições – essa estratégia não desmantela grupos criminosos, mas traz consequências profundas para civis.

Em vez disso, deve se concentrar em uma política que capacite as forças de segurança da Colômbia. Isso, aliado a programas sociais e investimentos no campo. Tendo terminado a guerra aqui uma vez, a Colômbia não deveria permitir que ela entrasse em erupção novamente. ● TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

ANALISTA SÊNIOR DE BOGOTÁ PARA A COLÔMBIA NO INTERNATIONAL CRISIS GROUP

Francia Márquez, a primeira vice negra do país

BOGOTÁ

Pela primeira vez na história da Colômbia uma mulher negra será a vice-presidente do país. Francia Márquez, uma ativista ambiental do Departamento de Cauca, no sudoeste da Colômbia, tornou-se um fenômeno nacional, mobilizando as bases eleitorais da esquerda e cavando espaço na chapa de Gustavo Petro.

Márquez, de 40 anos, escolheu concorrer ao cargo "porque nossos governos deram as costas ao povo, à justiça e à paz". Ela cresceu dormindo no chão de terra batida em uma região castigada pela violência relacionada ao longo conflito interno do país. Engravidou aos 16 anos, foi trabalhar nas minas de ouro locais. Em 2019, sobreviveu a um ataque com granadas e tiros de fuzil. Queriam matá-la por sua defesa diante do avanço da mineração ilegal.

Críticos a consideram "divisiva", alguém que tem dificuldade para forjar alianças. Ela também nunca ocupou um cargo político. Para Sergio Guzmán, diretor da Colombia Risk Analysis, "há muitas dúvidas sobre se Francia seria capaz de ela gerenciar a política econômica, ou política externa, de forma a dar continuidade ao país". ● AFP e NYT

Oliver Stuenkel oliver.stuenkel@fgv.br

A crise da democracia na América Latina

Eleições, em princípio, representam o ápice de qualquer sistema democrático. Afinal, é justamente o poder do cidadão de definir quem governará seu país ao longo do próximo ciclo eleitoral que distingue regimes democráticos de sistemas autoritários, nos quais a elite política é escolhida e sustentada por grupos restritos. Entretanto, em vez de reafirmar o espírito democrático e promover um rico debate público sobre como lidar com os principais desafios da sociedade, eleições na América Latina, ao longo dos últimos anos, têm representado, muitas vezes, a expressão do descontentamento público e uma polarização destrutiva.

O resultado tem sido um número crescente de eleitores que, a contragosto, optam pelo candidato que consideram menos ruim. Outro fenômeno cada vez mais frequente é a rejeição ampla do status quo: nas eleições peruanas do ano passado, no pleito costa-riquenho em abril deste ano e no sufrágio colombiano ontem, uma quantidade expressiva de eleitores votou, no segundo turno, em um candidato que simplesmente prometeu uma mudança radical, sem dizer exatamente quais seriam suas propostas ou o que faria para implementá-las.

NÃO É A QUALIDADE. Seria um erro, porém, acreditar que o problema está na qualidade dos candidatos. Afinal, ao longo dos últimos anos, surgiram, na América Latina, lideranças com propostas sensatas e inovadoras, tanto à esquerda quanto à direita, mas parcela considerável delas não conseguiu viabilizar candidaturas competitivas.

O principal problema é que o "combo de desafios" na região – baixo crescimento econômico, aumento da pobreza, ampliação da desigualdade, violência, má qualidade de serviços públicos – gera profundo descontentamento público com a política em geral, e isso propicia um terreno fértil para outsiders que propõem combater o establishment.

Seja Nayib Bukele em El Salvador, seja Pedro Castillo no Peru, seja Rodrigo Chaves na Costa Rica, seja Rodolfo Hernández na Colômbia, a força de suas candidaturas não veio de suas propostas em si, mas da capacidade de se projetarem como uma ruptura com a elite política. Todos esses candidatos perceberam durante a campanha que não havia demanda popular por debates sutis. Ao contrário: observaram que quanto mais se colocassem como veículos para mudanças radicais — e, portanto, a melhor opção para eleitores dispostos a vingar-se da elite política — mais elevadas seriam suas chances de vencer o pleito.

O surgimento de candidatos populistas não é, via de regra, a causa da crise na democracia de um país, mas a consequência da disfunção de sistemas políticos incapazes de oferecer soluções para lidar com os desafios de uma dada sociedade. Afinal, candidatos despreparados, com propostas radicais e ambições antidemocráticas, podem surgir em qualquer democracia do mundo – mas, em geral, a chance de eles ganharem eleições em democracias sólidas é bem menor.

SANTIAGO ARCOS/REUTERS

Rodolfo Hernández vota em Bucaramanga: ascensão populista

> *Surgimento de populistas é sinal da profunda disfunção democrática na região*

DIAGNÓSTICO. Na Colômbia, Rodolfo Hernández – o candidato derrotado no segundo turno – abraçou, em vários sentidos, uma campanha populista clássica. De acordo com especialistas, como Jan Werner Müller, professor de Princeton, a retórica populista geralmente inclui uma série de ingredientes fundamentais. O primeiro e talvez mais importante é a crítica às elites políticas. O segundo é apresentar-se como representante exclusivo e moral do "povo" e de seus interesses. Terceiro: articulação de uma narrativa moralista da política.

Hernández ofereceu uma proposta simples para combater a corrupção – "Não roube, não minta, não traia" –, reforçando a ilusão de que basta eleger pessoas honestas para acabar com o problema. Outro truque comum é chamar os oponentes de antipatrióticos e insinuar que eles seriam guiados por interesses estrangeiros.

O populista húngaro Victor Orbán declarou, certa vez, que "a nação não pode estar na oposição", e o atual presidente mexicano, Andrés Manuel Lopes Obrador, descreveu a vitória da direita de "moralmente impossível" – desenvolvendo, assim, uma forma moral de antipluralismo. A partir daí, o caminho para questionar o resultado das eleições e descrever a oposição como ilegítima, imoral e "inimiga do povo" não está longe, o que explica a preocupação com a possibilidade de que o candidato derrotado nas eleições colombianas não aceitasse o resultado.

Com a derrota de Hernández, a democracia colombiana parece ter escapado, por enquanto, do perigo. Porém, não há dúvida de que, enquanto governos na região não promoverem desenvolvimento socioeconômico, reduzirem a desigualdade e oferecerem serviços públicos de qualidade, propostas populistas continuarão competitivas, expondo a democracia a um risco constante. ●

É ANALISTA POLÍTICO E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV-SP

RADAR GLOBAL

QUITO

DOLORES OCHOA/AP

El Tiempo

Manifestações continuam no país apesar de estado de emergência

Em desafio aberto ao governo do Equador, a maior organização indígena do país, a Confederação das Nacionalidades Indígenas (Conaie), fechou estradas em três províncias andinas nas quais entrou em vigor o estado de emergência no último sábado. Uma mobilização de militares para controlar os atos já dura seis dias. ●

PARIS

MICHEL SPINGLER/EFE

Le Figaro

Macron perde maioria legislativa; esquerda e direita radical avançam

Projeções apontam que a coalizão do presidente Emmanuel Macron conquistou a maior parte das cadeiras do Legislativo no segundo turno das eleições ontem, mas não a maioria absoluta para aprovar projetos sem alianças. A esquerda será a segunda força da Assembleia, e a direita radical saltará de 17 cadeiras no Parlamento para 89. ●

MADRID

MIGUEL OSES/AP

El País

Espanha luta para combater incêndios provocados por onda de calor

Bombeiros continuam tentando controlar vários incêndios na Espanha, enquanto a onda de calor extrema e incomum começa a diminuir. O maior deles já destruiu mais de 25 mil hectares na Sierra de la Culebra, uma floresta da região de Castela e Leão, perto da fronteira com Portugal, segundo as autoridades regionais. ●

KIEV

OLIVIER HOSLET/EFE

Bild

Guerra da Rússia na Ucrânia pode durar anos, diz secretário da Otan

Jens Stoltenberg, secretário-geral da Otan, falou que a guerra da Rússia na Ucrânia pode levar anos, acrescentando que o fornecimento de armamento de última geração às tropas ucranianas aumentaria a chance de libertar a região de Donbas do controle russo. "Não devemos desistir de apoiar a Ucrânia", disse Stoltenberg ao *Bild*. ●

BERLIM

WOLFGANG RATTAY/REUTERS

Financial Times

Alemanha reabre usinas de carvão para evitar escassez de gás da Rússia

A Alemanha vai aumentar o uso de carvão, altamente poluente, para preservar o fornecimento de energia antes do inverno, já que os cortes russos nas exportações de gás ameaçam déficits na maior economia da Europa. O governo alemão disse que aprovará nesta semana leis de emergência para reabrir usinas de carvão paralisadas para geração de eletricidade e reduzir o uso de gás. ●

Impacto negativo

Fila de espera por transplante no País cresce 30,4% e chega a 50 mil pessoas

Pandemia contribuiu decisivamente para a piora do quadro; pacientes e familiares ficaram com receio de se movimentar e o sistema de saúde estava sobrecarregado

LEON FERRARI

Pelo menos nove pacientes morreram por dia à espera de transplante no primeiro trimestre deste ano, segundo relatório da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (Abto). Enquanto isso, a lista ativa de pacientes adultos e pediátricos em espera ultrapassou os 50 mil. Foi um crescimento de 30,45% desde o início da pandemia de covid-19.

A crise sanitária causou aumento nas contraindicações médicas de doação e represamento de procedimentos, além de ampliar as mortes de pacientes em lista de espera. Mesmo com o aparente arrefecimento da pandemia, os dados do primeiro trimestre não são animadores, na visão de especialistas.

Presidente da Abto, Gustavo Ferreira destaca que a pandemia desestruturou o programa de transplante no Brasil, ao provocar impacto negativo no número de procedimentos e de doações, que vinham em alta. A queda se deu, explica Ferreira, por dois motivos principais: insegurança de movimentar um paciente debilitado e expô-lo ao vírus e por causa da pressão no sistema de saúde, que paralisou alguns centros de transplante e reduziu a ação de outros.

Em 2020, o Ministério da Saúde recomendou "contraindicação absoluta" para doação de órgãos e tecidos em caso de doador com teste positivo, por exemplo. A taxa de contraindicação passou de 15% em 2019, para 23% em 2021, reduzindo a efetivação das doações.

A mortalidade em fila também progrediu. Foram mais de 4,2 mil mortes em 2021, número que foi de 2,5 mil em 2019. Isso tem forte ligação com a contaminação por covid. "São pacientes mais vulneráveis", destaca Ferreira. Mais de 71% eram pacientes à espera de transplante renal, que precisam fazer hemodiálise ao menos três vezes na semana.

O ano passado foi um dos piores para a atividade, especialmente o primeiro trimestre. Em números absolutos, os três meses iniciais de 2022 foram um pouco melhores. Na projeção anual, porém, "não

TRANSPLANTE

Pelo menos nove pessoas morreram por dia à espera de transplante no Brasil em 2022; em relação ao primeiro trimestre do ano passado, lista aumentou

*SOMA DE PACIENTES ADULTOS E PEDIÁTRICOS; **NOTIFICAÇÃO DE POTENCIAL DOADOR/DOADORES EFETIVOS

FONTE: ABTO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

> ***"Estou com saudade da minha casa, da minha avó, da minha mãe. Tem três meses já que não vejo meus filhos"***
> **Marla Patrícia Ramos**
> **Paciente que vive no interior de São Paulo à espera do transplante de pâncreas, o de rim foi feito há três meses**

foi bom", destaca Valter Duro Garcia, responsável pelos transplantes renais na Santa Casa de Porto Alegre e editor do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) da Abto. No editorial trimestral, escrito por ele, a associação projeta queda nas taxas de transplantes de rim (-13,8%), fígado (-11,5%) e coração (-12,5%).

A taxa de efetivação de doação passou de 26,2% no fim de 2021 para 24,3% no primeiro trimestre deste ano. A queda foi acompanhada pelo crescimento da não autorização familiar para doação, que chegou a 46% – era 42% em 2021.

A contraindicação médica caiu, ficando em 21%, mas segue alta levando em consideração os níveis pré-pandemia. Em março, o governo flexibilizou as regras de doação em relação à covid para retomar os índices de antes da doença.

O QUE FAZER. Para atingir os níveis de 2019, Garcia destaca que é preciso "crescimento substancial" até o fim do ano. Ele aponta ser necessário aumentar a efetivação da doação e melhorar o aproveitamento de órgãos. E, principalmente, aprimorar o acolhimento a famílias de potenciais doadores. É preciso encarar também a desigualdade regional. "Os maiores centros de transplante estão localizados nas Regiões Sudeste e Sul. Enquanto Norte e Nordeste têm menor número dessa atividade", diz Gustavo Ferreira, presidente da Abto.

O Ministério da Saúde afirmou ter lançado o Programa de Qualidade no Processo de Doação e Transplantes (Qualidot), com investimento de R$ 26 milhões, para qualificar estabelecimentos que atuam nesses procedimentos. O governo ainda destacou que atua na formação de profissionais para que façam o acolhimento das famílias.

ENQUANTO ESPERAM. Na fila, pacientes relatam piora do quadro, medo de pegar covid e perda de autonomia. Veneranda Gama da Silva, de 40 anos, ficou cerca de um ano e meio na fila de transplante hepático. Conseguiu fazer o procedimento em julho do ano passado, quando já estava bastante debilitada. "Eu estava com 40 quilos. Fraquinha, fraquinha. Só couro e osso." Isso prejudicou sua recuperação.

A espera poderia ter sido menor. Para fazer o transplante, ela deixou Rio Branco, no Acre, e veio para a capital paulista. A viagem, que estava marcada para março de 2021, só pode ocorrer um mês depois. "O governado do Acre suspendeu todos os voos." Aquele mês foi um dos piores para ela. "Eu passava dois dias em casa e o resto no hospital." Além da dor, os dias na fila foram marcados pelo medo de deixar os quatro filhos desamparados – a mais nova tem 2 anos.

Necessitando de transplante duplo, de rim e pâncreas, desde 2020, Marla Patrícia Ramos, de 41 anos, temia ser infectada pelo coronavírus. "Quando peguei, chorei quase três dias seguidos achando que ia morrer", conta. Hoje, ela aguarda por um transplante de pâncreas. O de rim foi feito há três meses.

Conseguir vencer a fila significará uma oportunidade de, finalmente, voltar para casa. Cerca de quatro anos atrás, conta, os rins "pararam de funcionar" em decorrência da diabete. Para fazer hemodiálise, precisou se mudar de Iturama, em Minas Gerais, para Votuporanga, em São Paulo. "Estou com saudade da minha casa, da minha avó, da minha mãe", diz. "Tem três meses já que não vejo meus filhos."

Antonio Carlos Rodrigues de Sousa, de 44 anos, disse não ter tido medo de se infectar. "Até porque eu não saía. Era de casa para a hemodiálise." Essa foi sua rotina durante seis anos na fila de espera por transplantes de pâncreas e rim.

Morador de Vitória da Conquista, na Bahia, ele realizou em abril os transplantes em São Paulo. Dois meses após o procedimento, Antonio sonha em comer uma buchada e abrir uma loja. "Considero já ter uma vida normal. Agora é manter os cuidados e tocar o barco para frente." ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Leitura negligenciada

Pesquisa mostra que muitas pré-escolas não têm rotina de leitura de histórias para crianças, essencial na educação

Uma pesquisa em creches e pré-escolas de 12 cidades brasileiras constatou que 55% das turmas não tinham uma rotina de leitura de histórias para as crianças e somente 10% ofereciam acesso livre a livros. Os resultados, noticiados pelo **Estadão** recentemente, merecem a atenção urgente de educadores e gestores.

Como se sabe, a educação infantil, etapa formada por creches e pré-escolas, tem impacto ao longo de toda a trajetória escolar de crianças e adolescentes. Afeta, portanto, o desenvolvimento pessoal e profissional de cada indivíduo. O que é ainda mais verdadeiro no caso de alunos em situação de maior vulnerabilidade, isto é, aqueles cujos pais ou responsáveis têm baixa escolaridade, menor renda e menos acesso a livros, internet e atividades extraclasse.

Se a educação é a chave para reduzir desigualdades, a educação infantil constitui um momento especialíssimo, talvez único, em que o acesso a creches e pré-escolas pode fazer toda a diferença. De que forma? Igualando oportunidades ou, pelo menos, reduzindo o peso que a situação socioeconômica das famílias tem sobre o sucesso escolar dos filhos. No Brasil, é sabido que o desempenho dos estudantes, em grande medida, reflete mais a realidade familiar do que o fator escola. Daí a importância de que o País não apenas abra mais vagas em creches e universalize o atendimento nas pré-escolas, mas garanta também a qualidade da educação infantil.

Convém, para isso, analisar em detalhes a pesquisa divulgada pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (Lepes) da Universidade de São Paulo (USP), com apoio da Fundação Itaú Social e do Movimento Bem Maior. Entre junho e dezembro de 2021, os pesquisadores acompanharam atividades em 3.467 turmas de creches (48,5% da amostra) e pré-escolas (51,5%), em um total de 1.807 unidades educacionais públicas ou conveniadas (instituições particulares que atendem alunos da rede pública mediante convênio com as prefeituras).

A amostra visitada em 12 municípios de todas as cinco regiões do País não tem representatividade estatística nacional, mas levantou indícios que podem orientar as redes de ensino. No Sudeste, foram visitadas unidades em Suzano (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Belo Horizonte (MG).

Enquanto 55% das turmas não tinham atividades regulares de leitura de livros para as crianças, 27% da amostra vivia situação oposta, aplicando, como deve ser, duas ou mais estratégias qualificadas de leitura para os alunos. Considerando que todas as unidades atendem alunos da rede pública, cabe a pergunta: por que há creches e pré-escolas que conseguem oferecer esse tipo de atividade e outras não?

Encontrar a resposta é essencial para que as redes de ensino identifiquem seus gargalos e resolvam suas deficiências. A educação infantil é capaz de reduzir desigualdades e dar novo rumo à trajetória de milhões de estudantes. Isso passa pelo estímulo à leitura e pelo contato com os livros – desde cedo. ●

LGBT+

Veteranos e estreantes fazem festa na volta da Parada à Paulista

Evento celebrou a diversidade e defendeu a importância do voto; multidão vibrou com Ludmilla, Pabllo Vittar e hits do TikTok

LEON FERRARI

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Apresentação de Pabllo Vittar na descida da Consolação: depois das 14h, já era difícil andar na região

As cores da bandeira do arco-íris voltaram a tomar a Avenida Paulista na 26ª Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo. Depois da pausa de dois anos – período em que o evento teve de ir para o formato online em decorrência da pandemia de covid-19 –, estreantes e veteranos de parada puderam se reunir para celebrar a diversidade e reafirmaram a importância do voto nas próximas eleições, tema do evento deste ano.

Ao longo do dia, 19 trios elétricos percorreram o percurso da Paulista até a Praça Roosevelt. Não houve registro de problemas graves, segundo a Polícia Militar, que fez a segurança com mais de 2 mil homens, e os organizadores do evento. "Nos acompanharam cerca de 4 milhões de pessoas, em uma celebração à diversidade. O evento ocorreu com muita tranquilidade", afirmou Matheus Emílio Pereira da Silva, integrante da diretoria da Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo (APOLGBT-SP). "Levamos para a Avenida Paulista o nosso grito por um voto com orgulho e por uma política que representa."

A professora Samara Rodrigues, de 23 anos, saiu de Maricá, no Rio de Janeiro, para participar da festa pela primeira vez. Ela acredita que votar significará resistência e sobrevivência. "Precisamos votar em quem defende a nossa vida."

A concentração do evento começou às 10 horas. Por volta do meio-dia, a drag queen Tchaka abriu a 26ª Parada pedindo 1 minuto de silêncio em memória das vítimas da covid-19 e também em defesa da ciência. Depois, exaltou os participantes. "Nós somos o tempero desta cidade."

Na sequência, Tchaka incentivou o voto nas próximas eleições. Políticos LGBT+ ou que apoiam a comunidade subiram ao palanque. O vereador Thammy Miranda disse ter "muito orgulho" de todos os participantes. "A gente é resistência. A gente só quer distribuir amor." Já a deputada Isa Penna ressaltou que a união da comunidade vai ajudar a superar desafios. "Nunca mais voltaremos para o armário."

A secretária municipal de Relações Internacionais, Marta Suplicy, afirmou que a edição deste ano é a mais importante que já participou. "É um momento crucial. Estamos em um retrocesso civilizatório. O voto consciente é para onde queremos que o País caminhe."

Ao **Estadão**, o secretário de Estado da Justiça e Cidadania, Fernando José da Costa, destacou a importância de o evento ser presencial. "Representa o fortalecimento da defesa da diversidade." Ele ainda incentivou vítimas de preconceito a fazerem denúncia. "Não podemos mais tolerar LGBTfobia."

> ***"A gente só quer distribuir amor."***
> **Thammy Miranda**
> **Vereador**

> ***"É um momento crucial. Estamos em um retrocesso civilizatório."***
> **Marta Suplicy**
> **Secretária de SP**

Durante os discursos, irromperam gritos de "Fora Bolsonaro". Na Paulista, as bandeiras do arco-íris dividiam espaço com cartazes que repetiam a frase ou mostravam a imagem de Luiz Inácio Lula da Silva.

Logo após as falas das autoridades, o tom de festa se consolidou. Hits no aplicativo TikTok – como *Envolver*, de Anitta, e *Anaconda*, de Luísa Sonza – marcaram presença, com direito a coreografias.

Um pouco depois das 14 horas, já era difícil cruzar alguns trechos da Paulista, principalmente perto dos trios que contaram com apresentações de artistas como Ludmilla, Liniker e Mulher Pepita. A multidão se juntou depois para assistir ao show de Pabllo Vittar, um dos destaques do evento.

EM FAMÍLIA. A parada também atraiu famílias. Cleidiane Costa e Jailton Costa, de Belém, aproveitaram para levar o filho deles, Jailton Costa Filho, de 2 anos, ao evento. "Para ele aprender desde cedo a respeitar as pessoas", disse o pai.

Sofia Santos, de 14 anos, estava acompanhada da mãe, Angela, de 55. "É um momento para celebrar quem você é", afirmou a menina. As duas, assim como outras pessoas, usavam máscaras e tentavam evitar locais com muita aglomeração.

Michael Wagner Bizarro Meri, de 38 anos, já tinha participado de diversas edições da parada. Cadeirante, ele afirmou que o evento deste ano estava mais bem preparado, mas disse que quer mais avanços. "Queria estar lá no trio, só que tem de subir as escadinhas."

Grupos religiosos também marcaram presença no evento. O youtuber Murilo Araújo, conhecido como Muro Pequeno, marchou junto ao Bloco Gente de Fé, que reuniu pessoas de diversas religiões. No sábado, eles fizeram ato em defesa dos direitos LGBT+ no Largo do Arouche. ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ 13° · TARDE 20° · NOITE 16°

VOLUME DE CHUVA 8MM · UMIDADE RELATIVA 64%

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
14°/ 26°	16°/ 27°	15°/ 28°	15°/ 28°

SOL
NASCENTE: 6H47
POENTE: 17H28

LUA: **CHEIA**

CHEIA	14/06	8H52
MINGUANTE	21/06	0H11
NOVA	28/06	23H53
CRESCENTE	6/07	23H14

Estado de SP

● Muitas nuvens e chuva em vários momentos do dia. As temperaturas seguem baixas.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: 19 nós, SE · Ondas: 0,8 m

HOJE		
1h17	↓	0,7
6h26	↑	1,0
13h33	↓	0,3
19h25	↑	1,1

TERÇA, 21		
1h43	↓	0,8
7h10	↑	1,0
14h26	↓	0,4
20h03	↑	1,0

QUARTA, 22		
2h46	↓	0,8
8h19	↑	1,0
15h32	↓	0,5
20h49	↑	1,0

QUINTA, 23		
4h38	↓	0,7
10h13	↑	1,0
16h48	↓	0,6
21h49	↑	1,0

Capitais

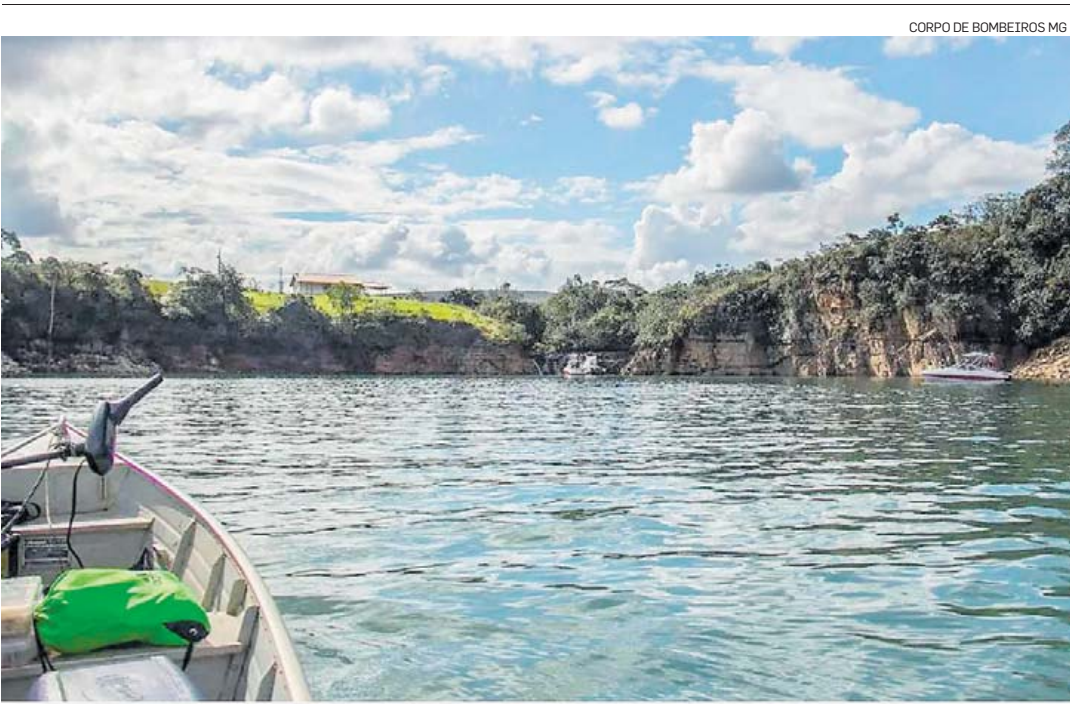
Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	23°/27°	MACEIÓ	22°/26°
BELÉM	23°/31°	MANAUS	23°/33°
BELO HORIZONTE	14°/22°	NATAL	23°/29°
BOA VISTA	24°/29°	PALMAS	22°/35°
BRASÍLIA	14°/28°	PORTO ALEGRE	7°/19°
CAMPO GRANDE	14°/28°	PORTO VELHO	22°/33°
CUIABÁ	18°/33°	RECIFE	22°/28°
CURITIBA	9°/18°	RIO BRANCO	20°/33°
FLORIANÓPOLIS	12°/21°	RIO DE JANEIRO	15°/24°
FORTALEZA	23°/32°	SALVADOR	22°/27°
GOIÂNIA	17°/32°	SÃO LUÍS	24°/29°
JOÃO PESSOA	23°/29°	TERESINA	21°/32°
MACAPÁ	23°/31°	VITÓRIA	19°/24°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	12°/26°	MÉXICO	-2	13°/27°
ATENAS	6	21°/28°	MIAMI	-1	24°/34°
BARCELONA	5	23°/31°	MONTEVIDÉU	0	7°/13°
BERLIM	5	14°/19°	MOSCOU	6	11°/18°
BRUXELAS	5	11°/21°	NOVA YORK	-1	13°/26°
BUENOS AIRES	0	9°/14°	PARIS	5	14°/25°
CARACAS	-1	19°/29°	ROMA	5	19°/28°
CHICAGO	-2	18°/25°	SANTIAGO	-1	4°/15°
ESTOCOLMO	5	8°/19°	SYDNEY	13	8°/17°
GENEBRA	5	14°/26°	TEL-AVIV	6	20°/29°
JOHANNESBURGO	5	11°/19°	TÓQUIO	12	24°/28°
LIMA	-2	16°/16°	TORONTO	-1	14°/17°
LISBOA	4	14°/23°	WASHINGTON	-1	12°/22°
LONDRES	4	11°/21°			
LOS ANGELES	-4	20°/35°			
MADRID	5	19°/28°			

AGENDA COVID

CORPO DE BOMBEIROS MG

Cinco meses após tragédia

Chalana vira em Capitólio (MG) e deixa dois mortos

Duas pessoas morreram depois que uma chalana tombou no sábado (18) no Lago de Furnas, em Capitólio (MG), durante tentativa de resgatar passageiros de uma lancha. Em janeiro, a queda de uma rocha de 900 toneladas havia provocado dez mortes na região.

Cronograma da vacinação

O Ministério da Saúde informou que mais de 500 milhões de doses da vacina foram distribuídas. Fique atento ao cronograma e programe-se para vacinar as crianças ou receber as doses de reforço. Confira o calendário do dia abaixo.

SÃO PAULO
Permanece na capital paulista, nesta segunda-feira, a aplicação da quarta dose em pessoas acima de 50 anos, desde que tenham tomado a terceira dose do imunizante há pelo menos quatro meses.

RIO DE JANEIRO
Todas as crianças acima de 5 anos que ainda não foram vacinadas devem comparecer com os pais ou então com os responsáveis a um dos postos de imunização da cidade para receber a vacina.

BELO HORIZONTE
A prefeitura de Belo Horizonte convoca para repescagem crianças acima de 5 anos que ainda não foram imunizadas na cidade. Assim como no Rio de Janeiro, elas precisam comparecer para a vacinação com os pais ou com os responsáveis, levando documentos.

CAMPINAS
Ao menos 64 unidades de saúde na cidade do interior paulista continuam aplicando a vacina contra a covid-19 em crianças, adolescentes e adultos sem a necessidade de agendamento. É necessário, apenas, respeitar o intervalo entre as imunizações já realizadas. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	669.109
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	47
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	133
TOTAL DE VACINADOS	178.766.999
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	31.700.385
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	9.376
NÚMERO DE RECUPERADOS**	30.310.772

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Consulta é desmarcada de maneira indevida

Reclamação da leitora Valéria Felipe: "Meu marido aguardou por dois anos uma consulta para fazer uma cirurgia. Assim que saiu a suposta consulta, depois de mais de dois anos de espera, assim que recebi o comunicado, liguei para o AME Maria Zélia para pegar o papel (parte do procedimento para a realização do procedimento). A atendente disse que eu poderia pegar no dia 3 de março porque a consulta seria um dia depois, no dia 4. Eu liguei antes para perguntar o que precisava levar para pegar o papel e a atendente, então, me disse que a consulta havia sido cancelada, pois a gente não entrou em contato (anteriormente), o que é mentira. O caso dele é urgente, ele sente dores e tem muito incômodo (por conta do problema de saúde)."

Resposta do Ambulatório de Especialidades Médicas (AME) Maria Zélia: "O Ambulatório de Especialidades Médicas (AME) Maria Zélia informa que o paciente P.R.F já possui consulta agendada na especialidade de Proctologia no Hospital São Paulo. A unidade entrou em contato com o paciente para prestar mais informações."●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

A travessia do Atlântico

Rio – Os bravos vencedores do raid Lisboa-Rio de Janeiro foram recebidos no alto das escadarias do palacio presidencial pelos membros das casas civil e militar do sr. Epitacio Pessoa, sendo a seguir, introduzidos no salão de honra, onde foram apresentados ao chefe da nação pelo sr, embaixador portuguez. Em primeiro logar foi feita a apresentação de Gago Coutinho, seguindo-se a de Sacadura Cabral e dos demais officiaes que os acompanhavam. O commandante Sacadura, entregando uma carta autographada do sr. Antonio José de Almeida, presidente de Portugal, fez um pequeno discurso... ●

ROYAL THEATRE
O azar de CASIMIRO
A RÉ MYSTERIOSA
Mais um grandioso successo!... — O ROYAL apresenta, em 1.a exhibição, ao distincto publico desta capital, um novo film!...
A APOTHEOSE DA CRUZADA AEREA DE LISBOA AO RIO
Este novo film foi tirado por seis operadores do Cinema Pathé, do Rio de Janeiro, para apresentar a mais perfeita reportagem da CHEGADA DOS AVIADORES PORTUGUEZES:
SACADURA CABRAL e GAGO COUTINHO
AO RIO DE JANEIRO.
Os mais intrepidos navegantes dos ares aportam ao Rio, sob delirante enthusiasmo e toda esta gloria é detalhada pela visão deste film.
HOJE, VINDE VER, NO ROYAL O NOVO FILM DOS GLORIOSOS AVIADORES LUSITANOS, HOJE.
O PASTORZINHO
OLHOS DA JUVENTUDE

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Leonor Mazzi Ferraz – Aos 100 anos. Filha de Alexandre Mazzi e Josephina Fabretti Mazzi. Era viúva de Antônio Ferraz. Deixa os filhos Josebel, Joandre, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério São Paulo.

Meyer Waisberg – Aos 83 anos. Filho de Idel Waisberg e Malvina Roiz Waisberg. Deixa os filhos Jonatan, Mendel, Bezi e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Roberto Celestino – Aos 68 anos. Filho de Antonio Pedro Celestino e Nadir Rosa Celestino. Era casado com Cristina Maria de Oliveira Celestino. Deixa os filhos Rodolfo, Robson, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Leonardo Guglielmelli Prado dos Santos – Aos 37 anos. Filho de Marco Evangelista dos Santos e Dulce Guglielmelli Prado dos Santos. Era casado com Tammy Sansivieri Romano. Deixa a filha Alice, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

MISSAS

Prof. Bernard Alphonse André Barrandon – Amanhã, às 18 horas, na Paróquia Nossa Senhora das Angústias, na R. Dr. Rubens Meireles, 96, Barra Funda (1 ano).

Campeonato Brasileiro

São Paulo começa a semana de caça ao Palmeiras dentro do Morumbi

Serão dois jogos seguidos contra um dos melhores time da temporada, o primeiro deles hoje pelo Brasileirão; na quinta-feira, há novo encontro pela Copa do Brasil

GONÇALO JUNIOR

O São Paulo vai precisar de sua imposição como mandante diante do Palmeiras hoje para se recuperar no Campeonato Brasileiro. O jogo será às 20h, no Morumbi. Embora não tenha vencido nenhuma partida como visitante, a equipe de Rogério Ceni se destaca jogando em casa. O time é o segundo melhor mandante, com 13 pontos em cinco jogos, apenas um atrás do próprio Palmeiras.

Considerando-se o aproveitamento em casa, o São Paulo lidera com 86,6% dos pontos (quatro vitórias e um empate) ante 73,3% do Corinthians, que somou 11 pontos em cinco partidas como mandante. "Vai ser uma grande batalha. Esperamos ter a torcida do nosso lado. Penso que vão lotar o Morumbi e que vamos presenteá-los com um bom jogo", afirmou o atacante Calleri.

O fator "casa" também será importante na quinta-feira, quando os dois rivais iniciam a disputa pelas oitavas de final da Copa do Brasil no mesmo horário e no mesmo local.

"Com eles (torcedores) cantando, temos 10%, 20% ou até 30% mais de gasolina, isso é verdade. Vamos jogar contra um dos melhores times e precisaremos do torcedor", completou o atacante argentino.

Para o clássico, o técnico Rogério Ceni tem poucas opções de variação de jogo. São oito desfalques, todos lesionados. Diante do líder, o time pode tentar repetir o que fez o Atlético Goianiense, que colocou o Palmeiras em dificuldades antes de ser goleado por 4 a 2. Uma das alternativas é o jogo aéreo e, principalmente, as enfiadas para finalização de Calleri, artilheiro do Brasileirão.

EMBALO. O Palmeiras vem atropelando os rivais. É um time que ataca os espaços, tem jogadores em grande fase, como Gustavo Gómez, Scarpa e Dudu, além de um grande trabalho do treinador. Abel Ferreira vive a maior sequência invicta desde que chegou. São 18 apresentações sem derrotas, sendo 14 vitórias e quatro empates.

Nessa sequência, a equipe garantiu a melhor campanha de um clube na história da primeira fase da Libertadores, chegou às oitavas de final da Copa do Brasil e se tornou líder do Brasileirão. "Não sei qual é o limite desses jogadores", declarou o treinador após a virada sobre o adversário de Goiás.

Mesmo sem Abel à beira do gramado – o português testou positivo para covid-19 –, o Palmeiras deverá manter a postura de atacar os espaços e equilibrar uma defesa forte com objetividade ofensiva. O auxiliar João Martins deve assumir a função. No lugar de Zé Rafael, suspenso, deve jogar Gabriel Menino – Atuesta corre por fora. O lateral Marcos Rocha e o meia Raphael Veiga se recuperaram de lesões musculares.

"O Palmeiras está muito bem, é muito bom para o jogador voltar nessa fase", disse o lateral Mayke, que deve retornar após um mês fora. ●

RUBENS CHIRI/SAO PAULOFC.NET

Rogério Ceni prepara seus jogadores para duas partidas importantes contra o Palmeiras no Morumbi

13ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO — PALMEIRAS

SÃO PAULO: Jandrei, Diego Costa, Arboleda e Léo; Rafinha, Pablo Maia (Patrick), Rodrigo Nestor, Igor Gomes e Reinaldo (Welington); Luciano e Calleri. **Técnico:** Rogério Ceni.
PALMEIRAS: Weverton; Mayke, Luan, Gustavo Gómez (Murilo) e Piquerez; Danilo, Menino (Atuesta) e Gustavo Scarpa; Dudu, Rony e Gabriel Veron. **Técnico:** João Martins (auxiliar).
Árbitro: Anderson Daronco (Fifa).
Horário: 20h.
Local: Morumbi.
TV: Premìère.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	25	12	7	4	1	16
2	Corinthians	25	13	7	4	2	7
3	Athletico-PR	21	13	6	3	4	0
4	Atlético-MG	21	13	5	6	2	5
5	Internacional	21	13	5	6	2	4
6	Fluminense	18	13	5	3	5	1
7	Botafogo	18	13	5	3	5	-2
8	Santos	18	13	4	6	3	5
9	São Paulo	18	12	4	6	2	4
10	RB Bragantino	18	13	4	6	3	3
11	Avaí	17	13	5	2	6	-4
12	Atlético-GO	16	13	4	4	5	-3
13	Ceará	16	13	3	7	3	0
14	Flamengo	15	13	4	3	6	-2
15	Coritiba	15	13	4	3	6	-3
16	América-MG	15	13	4	3	6	-3
17	Goiás	14	13	3	5	5	-4
18	Cuiabá	13	13	3	4	6	-6
19	Fortaleza	10	13	2	4	7	-6
20	Juventude	10	13	2	4	7	-12

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

13ª RODADA

SÁBADO			
	Cuiabá	0 x 0	Ceará
	Santos	2 x 2	RB Bragantino
ONTEM			
	Corinthians	1 x 0	Goiás
	Atlético-MG	2 x 0	Flamengo
	Coritiba	0 x 1	Athletico-PR
	Internacional	2 x 3	Botafogo
	Atlético-GO	3 x 1	Juventude
	Fortaleza	1 x 0	América-MG
	Fluminense	2 x 0	Avaí
HOJE			
20h	São Paulo	x	Palmeiras

* NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO DA EDIÇÃO

Corinthians bate o Goiás em casa e se recusa a perder o líder de vista

PEDRO RAMOS

O Corinthians aproveitou os desfalques do Goiás, venceu o rival por 1 a 0 e igualou os 25 pontos do Palmeiras, que joga hoje com o São Paulo. O time alvinegro se recusa a se descolar do líder. A partida contou com a presença de Tite, técnico da seleção, e ídolo do clube.

A equipe do técnico Vítor Pereira dominou as ações ofensivas, sem sofrer sustos. Róger Guedes foi um dos melhores.

O Corinthians rodava a bola, mas faltava ser mais contundente nos passes. O gol saiu após roubada de Cantillo, que acionou Róger Guedes. O atacante rolou para Adson chutar e Tadeu espalmar. Na sobra, o próprio Guedes finalizou, mas Caio Vinícius tentou bloquear o chute com um carrinho e a bola tocou em seu braço. Como a bola bateu na barriga do jogador antes, não deveria ter sido marcado pênalti. Mas foi. Fábio Santos mostrou toda a sua categoria e só deslocou o goleiro para abrir o placar.

Com 30 do segundo tempo, o torcedor do Corinthians prendeu a respiração. Pedro Raul teve a camisa puxada por Robson dentro da área, mas a arbitragem não entendeu o lance como penalidade. "Estava trabalhando, era opção do técnico não me colocar. Graças a Deus, ele pôde me escolher e tive uma sequência, isso é fundamental", disse Guedes.

13ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORINTHIANS 1 — GOIÁS 0

Gol: Fábio Santos, 33 do 1º tempo.
CORINTHIANS: Cássio; Rafael Ramos (Fagner), Gil (Robson), Raul Gustavo e Fábio Santos; Cantillo (Giuliano), Du Queiroz, Mantuan (Lucas Piton), Renato Augusto (Xavier) e Adson; Róger Guedes.
Técnico: Vítor Pereira.
GOIÁS: Tadeu; Maguinho, Da Silva, Yan Souto e Juan Pablo (Elvis); Auremir (Luan Dias) e Caio Vinícius (Fellipe Bastos); Dieguinho, Vinícius e Dadá Belmonte (Pedro Junqueira); Pedro Raul. **Técnico:** Jair Ventura.
Amarelos: Maguinho, Caio Vinícius, Da Silva e Róger Guedes.
Árbitro: Braulio da Silva Machado.
Público: 35.900 pagantes.
Renda: R$ 2.188.138,23.
Estádio: Neo Química Arena.

O MELHOR DA TV

ESPORTES AQUÁTICOS
● **Mundial**
Nado artístico
9h / SporTV 2
Natação (finais)
13h / SporTV 2
Nova Zelândia x Brasil (polo aquático feminino)
13h / SporTV 3
FUTEBOL
● **Brasileiro Sub-20**
São Paulo x Atlético-MG
15h / SporTV
● **Brasileirão**
São Paulo x Palmeiras
20h / Premiere
● **Brasileirão Feminino**
Atlético-MG x Flamengo
20h / SporTV

Robson Morelli *E-mail: robson.morelli@estadao.com*

Todos contra o Palmeiras

Começou a fase de 'todos contra o Palmeiras' no Brasileirão. O São Paulo é o primeiro a contar com sua torcida e as demais para tirar pontos do líder da competição. Empate também vale para impedir que o time de Dudu abra vantagem na ponta. Muitos acreditam que, se isso acontecer, será muito difícil alcançá-lo depois, mesmo ainda na 13.ª rodada. O Palmeiras visita hoje o tricolor no Morumbi. Tem 25 pontos, vindos de sete vitórias e quatro empates em 12 apresentações. A equipe tem feito gols importantes e decisivos. Já são 23. E apenas sete gols sofridos – único abaixo da casa dos dois dígitos.

Mas não são apenas os números que fazem do Palmeiras o inimigo número 1 nesse Campeonato Brasileiro. O que mais incomoda as torcidas adversárias, e que corre de boca em boca nelas, é a forma com que o elenco de Abel Ferreira passa pelos rivais, quebrando barreiras, como ganhar do Coritiba em sua casa depois de 25 anos, ou ainda fazendo quatro gols no Atlético-GO em sete minutos, feito um rolo compressor, sem dar a mínima para quem está do outro lado, mas sem faltar com o respeito.

O Palmeiras faz uma temporada, por ele e por a sua gente, com apenas uma meta: ganhar jogos e comemorar conquistas. Ganhou o Paulistão e está vivo nas outras disputas, como Copa do Brasil e Libertadores.

Por isso o time da Pompeia tem despertado a ira dos opositores, daqueles que entendem que é preciso pará-lo agora para que não engate uma sexta marcha e ganhe tudo em 2022. É muito difícil que isso aconteça. Nenhum outro time do futebol brasileiro já fez a sequência no formato atual. Nenhum.

> ***São Paulo tem time para segurar o rival nesta segunda, pelo Brasileirão, e depois na Copa do Brasil***

O Santos, de Pelé, em 1962, foi quem mais perto se aproximou ou foi além, festejando naquela memorável temporada a Taça Brasil (que equivaleria ao Campeonato Brasileiro), o Paulista, a Libertadores e ainda Mundial de Clubes da Fifa. Não existia Copa do Brasil.

Ocorre que não se duvida que esse Palmeiras consiga a façanha. Por isso que o jogo de hoje contra o São Paulo tem um peso diferente no Nacional. O time de Rogério Ceni faz campanha mais segura do que em anos anteriores, o treinador sabe o que tem nas mãos, os atletas não são ruins, mas ainda falta ao Tricolor uma sequência equilibrada, em que possa combinar resultados positivos com boas apresentações. Essa combinação tem sido difícil para o São Paulo.

O mesmo São Paulo é rival do Palmeiras no primeiro mata-mata da Copa do Brasil, que começa nesta semana. Tem a chance de tirar o vizinho de CT da competição, em duas partidas, ida e volta. Se isso acontecer, vai festejar muito e também ganhará corpo para um torneio que nunca venceu. O tricolor busca uma semana perfeita em sua casa. Não será fácil. Abel já mostrou ser um enxadrista em jogos dessa natureza, mas sabe que todos estão contra ele e seu time.

EDITOR GERAL DE ESPORTES DO ESTADÃO E COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI7;
TWITTER: @ROBSONMORELLI;
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Vôlei de praia

Duda e Ana Patrícia fazem história e são campeãs mundiais

Após um hiato de sete anos, o Brasil voltou a conquistar o título mundial feminino no vôlei de praia, graças a Duda e Ana Patrícia. A dupla derrotou as canadenses Bokovec e Brandie por 2 sets a 0, com parciais de 21/17 e 21/19, em Roma.

A última vez que o Brasil havia sido campeão entre as mulheres foi em 2015, com Ágatha e Bárbara, na Holanda. Com isso, Duda e Ana Patrícia confirmam a nova parceria criada após os Jogos de Tóquio, quando as duas não foram ao pódio com duplas diferentes. Antes, elas já haviam atuado juntas na base, e foram bicampeãs mundiais sub-21 e ouro nos Jogos Olímpicos da Juventude.

ANDREW MEDICHIN/AP

Duda e Ana Patrícia ficam com o ouro na disputa em Roma

Elas também renovam a expectativa brasileira, principalmente depois de o país ficar sem medalha pela primeira vez em uma Olimpíada, durante a disputa em Tóquio, no ano passado. "Sempre quis esse título, assim como quero o da Olimpíada. É a coroação de todo o trabalho que vem sendo feito, a história nossa e o caminho que percorremos", disse Ana Patrícia.

Duda, considerada uma das melhores jogadoras da atualidade, confessa ter realizado um objetivo de criança. "A gente sonha com esse momento, sempre antes de dormir eu pensava nisso. Estou muito feliz e sem palavras, tivemos todo suporte da família, dos amigos, da comissão técnica e do Praia Clube", afirmou a atleta.

Na final masculina, a dupla brasileira não teve a mesma sorte. Vitor Felipe e Renato não estavam em um grande dia e acabaram sendo derrotados pelos favoritos noruegueses Mol e Sorum, que já haviam conquistado o ouro na última Olimpíada. Já a dupla formada por André e George superou Schalk e Bunner (EUA) e levou o bronze.

Fórmula 1

Verstappen chega em 1º, com Sainz e Lewis no pódio

Max Verstappen fez uma corrida segura no Circuito Gilles Villeneuve, conteve o ímpeto de um vigoroso Carlos Sainz e venceu ontem o GP do Canadá, aumentando sua vantagem na liderança do Mundial. O holandês dividiu o pódio com o ferrarista, segundo colocado, e com Lewis Hamilton, que ficou em terceiro e voltou a integrar o Top 3 de uma corrida após três meses. A única vez em que o britânico subiu no pódio neste ano foi no GP do Bahrein, o primeiro da temporada.

Já Charles Leclerc, rival de Verstappen na briga pelo título, teve de se contentar com um quinto lugar, atrás de George Russell. Sérgio Perez, da Red Bull, abandonou a prova.

CLASSIFICAÇÃO DA PROVA

	POSIÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Max Verstappen / Red Bull	1h36min21s757
2º	Carlos Sainz / Ferrari	a 0s993
3º	Lewis Hamilton / Mercedes	a 7s006
4º	George Russel / Mercedes	a 12s313
5º	Charles Leclerc / Ferrari	a 15s168
6º	Esteban Ocon / Alpine	a 23s890
7º	Fernando Alonso / Alpine	a 24s945
8º	V. Bottas / Alfa Romeo	a 25s247
9º	Zhou Guanyu / Alga Romeo	a 26s952
10º	Lance Stroll / Aston Martin	a 38s222
11º	Daniel Ricciardo / McLaren	a 43s047
12º	S. Vettel / Aston Martin	a 44s245
13º	Alexander Albon / Williams	a 44s893
14º	Pierre Gasly / AlhpaTauri	a 45s183
15º	Lando Norris / McLaren	a 52s145
16º	Nicholas Latifi / Williams	a 59s978
17º	K. Magnussen / Haas	a 1min08s180

NÃO TERMINARAM A PROVA:
YUKI TSUNODA (JAP/AlphaTauri), MICK SCHUMACHER (ALE/Haas) e SERGIO PÉREZ (MEX/Red Bull)

MUNDIAL DE PILOTOS

	POSIÇÃO	PONTUAÇÃO
1º	Max Verstappen / Red Bull	175
2º	Sergio Pérez / Red Bull	129
3º	Charles Leclerc / Ferrari	126
4º	George Russel / Mercedes	111
5º	Carlos Sainz / Ferrari	102
6º	Lewis Hamilton / Mercedes	77
7º	Lando Norris. / McLaren	50
8º	Valtteri Bottas / Alfa Romeo	44
9º	Esteban Ocon / Alpine	39
10º	Fernando Alonso / Alpine	22

Tênis

Bia Haddad ganha 2º WTA 250 seguido

Após dez vitórias consecutivas, Bia Haddad comemorou seu segundo título de simples seguido em quadras de grama antes de Wimbledon. Uma semana após conquistar Nottingham, ela ergueu o troféu em novo WTA 250, agora em Birmingham, também na Inglaterra, ontem, em dia de jornada dupla e com final terminada antes por causa de abandono da chinesa Shuai Zhang no primeiro set por lesão no pescoço.

"Tenho as pessoas certas ao meu lado. Tudo o que passei na minha vida me deu muita força. Acho que sem essa força, eu não teria tanto foco e determinação", disse Bia.

Ela chega embalada ao terceiro Slam do ano, Wimbledon. Antes da final, ela bateu a romena Halep, melhor do mundo em 2009/10 e 2017.

— Presidente russo usa seu arsenal nuclear para subverter a ordem atômica internacional

A ameaça de Putin de uma nova era nuclear

REUTERS

Rússia testa míssil intercontinental em 19 de fevereiro, dias antes de invadir a Ucrânia; Putin fez ameaças e demonstração de força

REUTERS

Dissuasão
O Paquistão criou seu programa nuclear como um poder de dissuasão contra a Índia, que já possuía a bomba e com quem travou três guerras.

ARTIGO

Há quase 120 dias, Vladimir Putin lançou sua invasão à Ucrânia alertando para a possibilidade de um ataque nuclear. Após exaltar o arsenal atômico da Rússia e prometer subjugar a Ucrânia, ele ameaçou países que se sentissem tentados a interferir com consequências "que vocês jamais viram em toda sua história". Desde então, a TV russa passou a atormentar seus espectadores com conversas de armagedon.

Mesmo que Putin jamais use a bomba na Ucrânia, ele já abalou a ordem nuclear. Depois de suas ameaças, a Otan limitou o apoio que estava preparada para oferecer, com duas implicações ainda mais preocupantes por terem sido afundadas pelos tambores da campanha de guerra convencional da Rússia. Uma delas foi que Estados vulneráveis que veem a guerra através do olhar da Ucrânia sentirão que a melhor defesa contra um agressor com armas nucleares é ter o próprio armamento atômico. A outra é que outros Estados com armas nucleares acreditarão que são capazes de se beneficiar copiando as táticas de Putin. Se isso ocorrer, algum país certamente concretizará sua ameaça em algum lugar. Este não pode ser o legado devastador desta guerra.

AMEAÇA. A ameaça nuclear já vinha crescendo antes da invasão. A mistura de normas, tratados, garantias mútuas, lisonjas, persuasão, mecanismos técnicos, medo e tabu que impediu o mundo de ver armas nucleares usadas contra exércitos ou cidades desde 1945 parecia bastante irregular mesmo antes de Vladimir Putin, presidente da Rússia, alertar, no dia 24 de fevereiro, que quem atravessasse o caminho da Rússia arriscaria "consequências... como vocês nunca viram em toda a sua história".

Em termos de controle de armas, quase todos os pac-

➔ tos entre os Estados Unidos e a Rússia caducaram. Moscou estava desenvolvendo novas armas, como o Poseidon, não cobertas pelos acordos que permanecem. O arsenal nuclear da China está se expandindo rapidamente. Quanto a impedir a disseminação das armas, décadas de pressão internacional não conseguiram impedir que a Coreia do Norte adquirisse armas nucleares e aumentasse sua sofisticação e a gama de alvos contra os quais poderiam ser usadas.

O único acordo de não proliferação notável feito na última década, no qual o Irã limitou seu programa nuclear em troca de alívio de sanções, estava por um fio, com a república islâmica mais perto de uma bomba do que nunca. Agora está ainda mais perto. E a falta de progresso em direção ao desarmamento por parte de EUA, Reino Unido, China, França e Rússia, os Estados com armas nucleares que fazem parte do Tratado de Não Proliferação Nuclear (NPT), continuava a erodir a legitimidade do regime que o tratado estabeleceu.

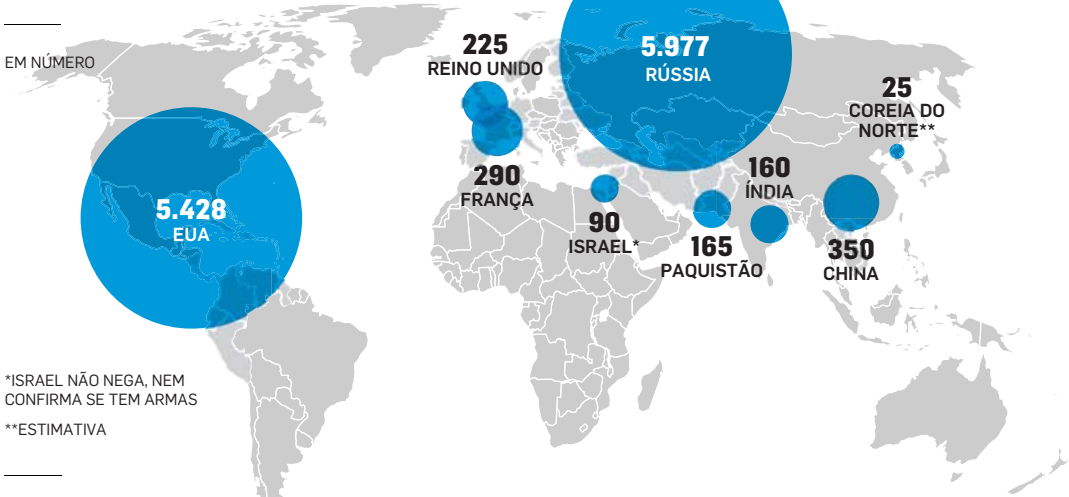
CHINA. A Coreia do Norte possui dezenas de ogivas. O Irã, afirmou a ONU esta semana, conseguiu suficiente urânio enriquecido para fabricar sua primeira bomba. Apesar do pacto Novo Start limitar mísseis balísticos intercontinentais da Rússia e dos EUA até 2026, o acordo não cobre armas como torpedos atômicos. O Paquistão está aumentando rapidamente seu arsenal. A China está modernizando suas forças nucleares e, afirma o Pentágono, as expandindo.

Toda essa proliferação reflete o enfraquecimento da repulsa moral que restringe o uso de armas atômicas. À medida que as memórias de Hiroshima e Nagasaki desvanecem, as pessoas deixam de entender como a detonação de uma pequena bomba em campo de batalha, do tipo que Putin poderia acionar, é capaz de desencadear a escalada para a aniquilação mútua de cidades inteiras. EUA e União Soviética conviveram com a possibilidade de um impasse nuclear de apenas dois lados. Há um alarde insuficiente diante da perspectiva de várias potências nucleares com dificuldades para manter a paz.

A invasão da Ucrânia colabora para esse mal-estar. Mesmo se Putin estiver blefando, suas ameaças corroem garantias de seguranças concedidas a Estados não nucleares. Em 1994, a Ucrânia entregou as armas atômicas soviéticas que mantinha em seu território em troca de compromissos de Rússia, EUA e Reino Unido de que não seria atacada. Ao tomar a Crimeia e apoiar separatistas nas regiões do Donbas em 2014, a Rússia quebrou de maneira flagrante essa promessa. Os americanos

O ARSENAL ATÔMICO GLOBAL

Estimativa de ogivas nucleares nos 9 países que desenvolveram o armamento*

*ISRAEL NÃO NEGA, NEM CONFIRMA SE TEM ARMAS
**ESTIMATIVA

Alguns dos principais tratados entre Rússia e EUA

Multilaterais

TRATADO	SIGNATÁRIOS	O QUE É	SITUAÇÃO
1968 Não-proliferação de Armas Nucleares (TNP)	190 países. Índia, Paquistão e Israel ficaram de fora. Coreia do Norte se retirou em 2003. Sudão do Sul, criado em 2011	Primeiro marco da Guerra Fria, fundamental contra a disseminação de armas nucleares	Ainda em vigor, é o xodó da diplomacia americana
1996 Proibição de Testes Nucleares (CTBT)	Até agora, 184 assinaram e 167 ratificaram. Não aderiram China, Egito, Irã, Paquistão, Israel, Índia, Coreia do Norte e EUA	Proíbe todo o tipo de teste nuclear - subterrâneos, submarinos ou terrestres	Continua aberto a adesões

Bilaterais

TRATADO		O QUE É	SITUAÇÃO
1987 Forças Nucleares Intermediárias (INF). **Extinto**		Proíbe mísseis com alcance de 500 a 5.500 km. UM DOS MAIS IMPORTANTES DA GUERRA FRIA	Encerrado por EUA e Rússia em agosto de 2019
2010 Novo Tratado de Redução de Armas Estratégicas (New Start)		Reduz em 50% o número de lançadores de mísseis nucleares estratégicos. Limita número de ogivas a 1.550	Renovado em 2021 até 2026, mas sem previsão de novas conversas para futura extensão do prazo

FONTES: HANS M. KRISTENSEN, MATT KORDAS, DEPARTAMENTO DE ESTADO E STOCKHOLM INTERNATIONAL PEACE RESEARCH INSTITUTE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

e os britânicos, que praticamente não fizeram nada, também quebraram suas promessas.

Isso dá uma razão extra para Estados vulneráveis adquirirem armas atômicas. O Irã pode considerar que renunciar à bomba não lhe valeria nenhum benefício duradouro e ter a bomba neste momento não lhe causaria tantos problemas quanto no passado. Se o Irã testar uma bomba, como Arábia Saudita e Turquia responderiam? Coreia do Sul e Japão, que detêm conhecimento para se armar independentemente, colocarão menos fé nos compromissos do Ocidente em protegê-los em um mundo mais perigoso.

A estratégia de Putin de sinalizar com ameaças atômicas é ainda mais corrosiva. Nas décadas seguintes à 2.ª Guerra, as potências nucleares consideraram acionar armas atômicas em batalha. Mas nas últimas cinco décadas, tais alertas foram apenas para países que, co-

> ***“Quem tentar interferir, ou ainda mais, criar ameaças para o nosso país e nosso povo, deve saber que a resposta da Rússia será imediata e levará a consequências nunca antes vistas na História”***
>
> **Vladimir Putin**
> **Presidente da Rússia, em discurso em 24 de fevereiro, antes da invasão russa da Ucrânia**

mo o Iraque e a Coreia do Norte, ameaçavam usar armas de destruição em massa. Putin é diferente, pois invoca ameaças atômicas para ajudar suas forças invasoras a vencer uma guerra convencional.

E elas parecem ter funcionado. É verdade que o apoio da Otan à Ucrânia tem sido mais robusto do que o esperado. Mas a aliança tem hesitado em enviar armamentos “ofensivos”, como aeronaves. Apesar de o presidente dos EUA, Joe Biden, ter enviado vastas quantidades de armas, na semana passada ele se opôs a fornecer mísseis capazes de atingir alvos dento da Rússia. Outros na Otan parecem pensar que a Ucrânia deveria estabelecer um acordo com a Rússia, porque infligir uma derrota sobre Putin poderia colocá-lo contra as cordas, com consequências nefastas.

PRECENDENTE. Essa lógica estabelece um precedente perigoso. A China poderia impor condições similares caso ataque Taiwan, argumentando que a ilha já é parte do território chinês. Mais Estados poderão concentrar mais armamentos de batalha, o que desdenharia do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, sob o qual eles estão sujeitos a trabalhar pelo desarmamento.

O dano causado por Putin será difícil de reparar. O Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares, que entrou em vigor no ano passado e foi firmado por 86 países, pede sua abolição. Mas países armados temem ficar mais vulneráveis, mesmo que o desarmamento coletivo possa fazer sentido.

CONTROLE. É importante perseguir controles de armamentos com verificação escrupulosa. A Rússia pode ser relutante, mas está empobrecida. Bombas nucleares custam caro, e o país precisa reconstruir suas forças convencionais. Os EUA poderiam aposentar seus mísseis terrestres sem comprometer sua segurança, em troca de cortes da Rússia. Ambos os lados podem concordar sobre especificidades técnicas, como não atacar o comando nuclear, controles e infraestrutura de comunicações em um conflito convencional. Em última instância, o objetivo deveria ser atrair a China.

Essas negociações serão mais fáceis se a tática nuclear de Putin fracassar – ele poderá começar garantindo que não atacará a Ucrânia. Biden escreveu na semana passada que os EUA não detectaram preparativos. Mas países como China, Índia, Israel e Turquia, com acesso ao Kremlin, deveriam alertar Putin a respeito de sua fúria caso, Deus nos livre, ele realmente vier a usar uma arma nuclear.

DIFICULDADES. Poupar a Ucrânia de um ataque nuclear é essencial, mas não basta. O mundo deve garantir que Putin não prospere com sua atual agressão como prosperou em 2014. Se Putin acreditar mais uma vez que suas táticas funcionaram, ele fará mais ameaças nucleares no futuro. Se ele também concluir que a Otan pode ser intimidada, convencê-lo a recuar será mais difícil. Outros aprenderão com seu exemplo. A Ucrânia, portanto, precisa de armas mais avançadas, mais ajuda econômica e mais sanções sobre a Rússia para fazer o Exército de Putin bater em retirada.

Países que consideram esta guerra apenas um combate europeu passageiro negligenciam a própria segurança. E não poderiam estar mais errados aqueles argumentando em nome da paz, afirmando que a Ucrânia precisa alcançar uma trégua com a Rússia neste exato momento para não acabar atolada numa guerra que é incapaz de vencer, contra um inimigo que já perdeu o ferrão. Se Putin pensar que a Otan perdeu sua determinação, a Rússia poderá continuar perigosa. E se Putin for convencido de que suas ameaças nucleares representam a diferença entre a derrota e qualquer resultado que preserve sua reputação, a Rússia poderia ficar ainda mais perigosa. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Esperança na Somália

O dentista que salva vidas em Mogadíscio

Cansado de ver vítimas carregadas em carrinhos de mão, ele usou suas economias para comprar ambulâncias

MALIN FEZEHAI/THE NEW YORK TIMES

Dr. Adan e suas ambulâncias, que operam gratuitamente para socorrer doentes e vítimas do conflito

ABDI LATIF DAHIR
THE NEW YORK TIMES

No caminho de ida e volta do trabalho em uma clínica odontológica, o dr. Abdulkadir Abdirahman Adan ficou escandalizado com uma cena demasiadamente comum: somalianos mortos ou gravemente feridos sendo transportados para os hospitais em carrinhos de mão de madeira.

Isso foi em 2006, na capital da Somália, Mogadíscio, quando forças do governo estavam envolvidas em uma guerra brutal contra combatentes islâmicos que deixou milhares de mortos e um número muito maior de mutilados na onda de violência.

O dr. Adan, que tinha acabado de voltar à cidade após um período de estudos no exterior e aberto sua clínica odontológica no maior mercado aberto da cidade, sentiu-se impotente diante do derramamento de sangue. Mas pensou que poderia fazer algo para ajudar as vítimas ainda vivas a obter tratamento mais rapidamente, e para garantir que os mortos fossem tratados com dignidade. "Perguntei a mim mesmo, 'como posso ajudar meu povo?'", disse em entrevista no seu consultório.

Seu primeiro passo foi modesto: alugou um miniônibus, pintou-o de azul e branco, cores da bandeira da Somália, pagando aos proprietários alguns dólares por dia pelo transporte dos feridos até a segurança. As pessoas telefonavam para o dr. Adan ou para os celulares dos donos do ônibus, direcionando-os para quem deles necessitava. Mas essa abordagem só era capaz de ajudar um punhado de vítimas por dia, e a violência na cidade não parava de se intensificar. "Pensei que as coisas melhorariam, mas a situação só piorava", disse.

SERVIÇO GRATUITO. Em questão de meses, o dr. Adan investiu toda a sua poupança – cerca de US$ 2.400 – na compra de uma van, com algum financiamento adicional proporcionado por uma campanha organizada por ele pedindo aos universitários que doassem US$ 1 para salvar uma vida. E assim teve início a Ambulância Aamin: o primeiro e, até hoje, único serviço gratuito de ambulância operando na capital, com mais de 3 milhões de habitantes.

Dezesseis anos mais tarde, a Ambulância Aamin – em somali, "Aamin" significa "confiança" – agora conta com uma frota de 22 veículos e uma equipe de 48 motoristas, enfermeiros, paramédicos, operadores de rádio e seguranças. "Quem precisar de uma ambulância pode nos chamar, atendemos 24 horas por dia", disse o dr. Adan, de 48 anos. "E o serviço é gratuito."

> ***"Quando pensamos que já é seguro, descobrimos que estamos enganados"***
> **Abdulkadir Abdullahi**
> **Enfermeiro, falando sobre atentados**

Desde a fundação da Ambulância Aamin, foram poucos os períodos prolongados de paz em Mogadíscio, com o grupo terrorista Al Shabab, ligado à Al-Qaeda, realizando ataques frequentes.

O mais mortífero deles ocorreu em 2017 – um atentado usando dois caminhões-bomba que matou 587 pessoas –, mas o grupo ainda é uma ameaça constante. Na semana passada, o presidente americano, Joe Biden, autorizou o envio de centenas de soldados americanos ao país em uma missão de combate ao terrorismo.

Os funcionários da Ambulância Aamin são frequentemente os primeiros a chegar no local de um ataque, muitas vezes minutos após a explosão de uma bomba. "Quase sempre chegamos antes da polícia", disse o dentista.

Isso significou que o dr. Adan e sua equipe são frequentemente os primeiros a serem procurados por jornalistas que buscam confirmar o número de vítimas e checar os fatos da ocorrência.

Mas essa velocidade também expõe a equipe ao risco: às vezes o Shabab detona um segundo explosivo na área de um ataque, com o objetivo específico de atingir as equipes de ajuda.

O enfermeiro Abdulkadir Abdullahi, que trabalha para a Aamin, já viu uma explosão desse tipo durante a retirada de feridos. "Quando pensamos que já é seguro, descobrimos que estamos enganados", disse Abdullahi.

DOENTES. A resposta a ataques terroristas está longe de ser a única missão do serviço. Também é feito o transporte de crianças doentes, gestantes em trabalho de parto, vítimas de acidentes e quem mais precisar de atendimento urgente. Por meio da linha direta no número 999, a equipe atende mais de 35 chamadas por dia.

O grupo também participa de campanhas de saúde pública, incluindo a divulgação de informações a respeito da covid-19 e a oferta de treinamento em primeiros socorros. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 2022 O ESTADO DE S. PAULO

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Investimentos Novo cenário

Juro alto enfraquece as criptomoedas

Inflação alta e aperto dos bancos centrais têm afugentado investidores de aplicações de alto risco como as moedas digitais; bitcoin acumula desvalorização de 50% em 2022

ANDRÉ MARINHO
LUCAS AGRELA

A postura mais firme dos bancos centrais dos países ricos no combate à inflação, com altas nos juros que deixam a renda fixa mais atraente, tem abalado o mercado de criptomoedas. Somente na última semana, o setor perdeu US$ 300 bilhões em valor de mercado no mundo. Com a desvalorização, a quantia total desses ativos virtuais perdeu a marca de US$ 1 trilhão pela primeira vez desde janeiro de 2021 e ronda os US$ 900 bilhões, de acordo com dados da consultoria CoinMarketCap.

O bitcoin despencou do nível de US$ 30 mil por unidade, no qual estava estabilizado há cerca de um mês, para perto de US$ 19 mil. A principal criptomoeda do planeta acumula desvalorização superior a 50% em 2022 e opera nos menores níveis desde o fim de 2020, com valor de mercado de US$ 400 bilhões – distante do pico de US$ 1,2 trilhão há um ano.

"Os temores sobre a inflação e o fim abrupto da era do dinheiro barato levaram as criptomoedas a um precipício, à medida que os investidores se afastam de investimentos mais arriscados", diz a analista Susannah Streeter, da corretora britânica Hargreaves Lansdown.

O derretimento levou muitos especialistas a classificar o contexto atual como um "inverno das criptomoedas", o que pode afastar investidores. Segundo o Banco Central, o Brasil importou US$ 6 bilhões em criptoativos no ano passado.

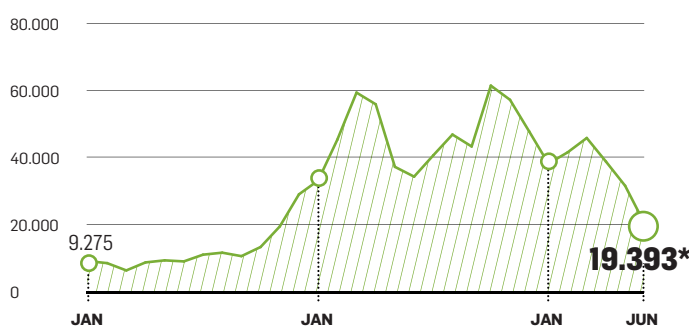
Em meio ao panorama desafiador, as empresas do setor se preparam para uma crise que pode ser duradoura. A Binance, maior corretora de criptomoedas, demitiu 18% da equipe e sugeriu que novos cortes podem ser necessários. No Brasil, o grupo 2TM, dono do Mercado Bitcoin, demitiu 90 dos cerca de 750 funcionários. A empresa apontou que o cenário global, com alta de juros e da inflação, levou ao enxugamento. ●

DESVALORIZAÇÃO

Cotação do bitcoin teve uma forte queda desde o ano passado

Valor do bitcoin

ÚLTIMO VALOR DE CADA MÊS, EM DÓLARES

80.000
60.000
40.000
20.000
0
9.275
19.393*
JAN 2020
JAN 2021
JAN 2022
JUN

* EM 19/6 ÀS 12H

FONTES: BROADCAST; CME / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

TOMBO DAS CRIPTOMOEDAS É ALERTA PARA INVESTIDORES BRASILEIROS. PÁG. B2

Emprego e fome

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP. E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

A taxa de desemprego cravou 10,5% no trimestre terminado em abril último. Isso significa uma queda de 4,3 pontos porcentuais em relação ao mesmo período do ano passado, a redução mais forte da série histórica. Não só nos recuperamos do choque provocado pela pandemia, como voltamos para o patamar do começo de 2016.

Em 2019, quando a taxa girava em torno de 12%, o presidente Bolsonaro deu-se ares de especialista, criticou a metodologia adotada e disse que o índice do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) parecia ser feito para "enganar a população". Não se sabe de manifestação do presidente agora que a taxa caiu.

A notícia é boa, mas não se ouvem as fanfarras. O comedimento tem razão. A queda do desemprego convive com uma forte deterioração das condições de vida da população mais pobre. Pesquisa coordenada pela Rede Penssan (*II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar*) registra que, em 2022, 33 milhões de pessoas sofrem de insuficiência alimentar grave – ou seja, passam fome.

> ***A queda do desemprego convive com uma forte deterioração das condições de vida da população mais pobre***

Em relação à pesquisa anterior, de 2020, o número de brasileiros nessa situação aumentou nada menos que 73%. Nas famílias com renda per capita inferior a 25% do salário mínimo, a fome foi registrada em 43% dos casos (era 22,8% em 2020). O índice cai para 3% nas famílias com renda per capita acima de um salário.

É estarrecedor, não só pelo nível abjeto em que nos encontramos, como pela velocidade da deterioração. Há quem use a taxa de desemprego para desacreditar a pesquisa sobre insegurança alimentar. Se o desemprego cai, por que a fome aumenta?

A fome aumenta porque esse governo se empenhou em desmontar programas e políticas sociais focados na segurança alimentar, justamente quando os preços dos produtos agrícolas explodiram. E também porque a queda do desemprego foi acompanhada pelo declínio da renda, fruto do aumento do trabalho precário.

A média dos rendimentos reais nos últimos 12 meses até abril de 2022 ficou em R$ 2.708,50, o valor mais baixo desde outubro de 2013. A massa de rendimentos reais voltou aos níveis de 2017. Ou seja, a queda do rendimento médio foi tão grande que o aumento do emprego não evitou a redução da massa de ganhos.

A fome tem rosto, tem nome e tem endereço. Tem também origem. Essa catástrofe que nos envergonha deriva da pérfida combinação entre erros da política econômica e desprezo pelos mais pobres. As consequências políticas são visíveis nas pesquisas de opinião. ●

Investimentos Novo cenário

Tombo das criptomoedas é alerta para os investidores brasileiros

Após desvalorização forte do bitcoin e de outras criptomoedas, analistas sugerem cautela para quem entrou nesse mercado

ANDRÉ MARINHO
LUCAS AGRELA

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Renato Siqueira viu os investimentos em criptomoedas caírem, mas acredita em uma recuperação

Quem apostou no mercado de criptomoedas nos últimos anos sabe que terá de esperar para recuperar as perdas dos últimos meses. Renato Siqueira, 43 anos, profissional de comunicação, passou a investir nesse tipo de aplicação durante a pandemia de covid-19. Com o dinheiro que gastaria em viagens, resolveu comprar ativos mais arriscados e com potencial de retorno mais alto do que a renda fixa.

Siqueira fez pequenos aportes ao longo de pouco mais de um ano até atingir o total de R$ 23 mil investidos em nas criptomoedas bitcoin e ethereum e outros criptoativos menos populares. Percebendo uma tendência de queda ainda no fim do ano passado, ele decidiu sacar R$ 3 mil para viajar e pagar contas, deixando o restante investido.

Após uma expressiva queda do mercado de criptomoedas, o valor investido por Siqueira é atualmente de pouco mais de R$ 10 mil. Observando o movimento, decidiu então converter grande parte das suas criptomoedas para ativos vinculados ao dólar americano para reinvestir quando o mercado chegar ao fundo do poço e buscar uma recuperação.

"Não sinto que perdi o dinheiro. Pelo menos não agora. Estou esperando o melhor momento para reinvestir. Meu pensamento sobre criptomoeda é que quanto mais cair, melhor, porque eu posso esperar a valorização. Vejo como uma oportunidade de ganhar mais dinheiro do que no Tesouro Direto, mas não tenho todo meu patrimônio em criptomoedas", diz. "Acredito que o mercado de criptomoedas pode subir e que eu tenha um dinheiro a mais no futuro."

JUROS MAIS ELEVADOS. O catalisador do choque atual das criptomoedas foi a divulgação recente do índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) dos Estados Unidos, que saltou 8,6% na comparação anual de maio e subiu ao maior patamar desde dezembro de 1981.

A alta dos preços nos Estados Unidos sepultou as esperanças dos investidores de que a escalada inflacionária no país pudesse ter atingido o pico e renovou os riscos de estagflação – período de crescimento econômico lento combinado com inflação em alta.

Ainda mais importante para investidores, o quadro de inflação alta provocou um rearranjo nas expectativas para os planos do Federal Reserve (Fed, o banco central americano). A autoridade monetária se viu forçada a abandonar o compromisso em subir juros em meio ponto porcentual a cada reunião de política monetária e promoveu na semana passada uma elevação de 0,75 ponto, o maior aumento em uma reunião de política monetária desde 1994.

Com isso, o mercado financeiro já estima que a taxa básica de juros dos Estados Unidos atinja um pico acima de 4% ao ano em 2023, mais que o dobro da faixa atual entre 1,50% a 1,75%.

CAUTELA PARA O INVESTIDOR. Em um ambiente como esse, entrar em um mercado tão arriscado quanto o das criptomoedas exige ainda mais conhecimento e cuidado, segundo Luiz Pedro Andrade, analista de criptoativos da casa de análises Nord Research, que recomenda o investimento de olho no longo prazo.

Andrade acredita que as criptomoedas podem dar retorno aos investidores dentro de até quatro anos. Porém, é preciso cuidado na hora de investir, limitando o investimento em criptomoedas a um porcentual baixo da carteira. "Estamos em um bear market (*mercado em crise*) diferente dos anteriores no mercado de criptomoedas por causa do aumento de juros das economias mais fortes", diz ele. "Fora isso, com o ciclo de alta extenso de dois anos no mercado, as pessoas têm mais capital alocado que pode ser vendido."

O analista recomenda investir em criptomoedas mais conhecidas, como o bitcoin, e a alocação de uma parcela bem pequena da carteira nesses ativos: "Não vale ter mais de 5% da carteira em criptomoedas, e os iniciantes devem ter só 2%", diz Andrade. ●

Fique de olho

● **Mais risco**
A alta de juros nos países ricos prejudica investimentos de maior risco, como ações e criptomoedas

● **Cautela**
Para investidores que já têm criptomoedas, analistas recomendam esperar um momento melhor para vender

● **Diversificação**
Já os investidores que têm interesse em entrar nesse mercado devem alocar de 2% a 5% dos seus investimentos em criptoativos

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Inflação: problema global, soluções locais

Uma combinação de fatores fez a inflação, no mundo e no Brasil, disparar no último ano. Há nove meses, o IPCA acumulado em 12 meses alcança dois dígitos. A preocupação é que o choque de preços dado pelo câmbio, pela alta das commodities e entraves nas cadeias de produção se transforme numa inflação inercial. Quanto mais tempo passa, mais o componente inercial aparece e se fortalece.

Por sua própria natureza, a inércia tende a gerar taxas crescentes por conta da indexação, formal e informal. Consiste em reajustar preços de bens e serviços pela taxa da inflação passada. A permanência do índice de preços em patamar elevado aumenta a frequência dos repasses e espalha esse comportamento nos setores econômicos.

A indexação é ambivalente. Ao oferecer uma sensação de proteção contra os efeitos da inflação, permite contratos em longo prazo e diminui a variação de preços relativos. Ao manter o valor relativo dos ativos financeiros, bloqueia a migração da liquidez para ativos reais ou dólares. Cria-se a ideia de que o valor do dinheiro está resguardado dos efeitos deletérios da corrosão monetária.

O problema é que, ao longo do processo, perde-se gradativamente a noção do poder de compra. O que prevalece é a percepção de que estamos enxugando gelo.

> ***A boa notícia é que tudo indica que o ciclo de alta bateu no teto, mas todo cuidado é pouco***

O fato é que a indexação retroalimenta os preços e vai tirando a força dos instrumentos de combate à inflação.

A indexação formal começou no Brasil em 1958, com a Lei 3.470, que permitiu a correção monetária do ativo imobilizado. Antes, havia contratos atrelados ao salário mínimo e, de maneira informal, ao dólar e à libra esterlina. Com os ciclos inflacionários, foram se acumulando as permissões para a indexação formal.

Atualmente, salários são indexados ao INPC, a maioria dos aluguéis, ao IGP-M, e a dívida pública e o crédito, a vários índices de preços. A política monetária está atrelada ao IPCA. Por conta da inflação de dois dígitos, a indexação informal está avançando.

Atualmente, o choque de preços dos alimentos, combustíveis e energia dissemina a alta dos preços.

O Banco Central aumentou a Selic, um remédio amargo, mas necessário. Sabemos como a indexação começa e como termina. Ou seja, com a contaminação e a desorganização da economia.

A boa notícia é que tudo indica que o ciclo de alta da inflação bateu no teto. É uma questão de tempo a inversão da curva, como mostram as projeções mensais. Mas todo cuidado é pouco. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Economia global **Desaceleração**

Recessão nos EUA não é inevitável, diz Janet Yellen

A secretária do Tesouro dos EUA, Janet Yellen, disse ontem esperar que a economia americana desacelere nos próximos meses, mas que uma recessão não é inevitável. Ela ofereceu uma dose de otimismo mesmo com os economistas cada vez mais preocupados com uma recessão alimentada pela disparada da inflação e pela invasão russa à Ucrânia.

Em entrevista à emissora ABC, também falou sobre uma possível redução temporária de imposto federal sobre a gasolina para ajudar a dar aos motoristas algum alívio. O preço médio da gasolina é de cerca de US$ 5 por galão e o imposto é de 18,4 centavos por galão.

"Essa é uma ideia que certamente vale a pena considerar", disse Yellen sobre a proposta. Ela acrescentou ainda que o presidente Joe Biden quer "fazer tudo o que puder para ajudar os consumidores". ● AP

Banco Central Juros mais altos

Mercado eleva projeção da Selic para 13,75%

Maioria dos bancos agora prevê que a taxa de juros básica deve atingir nível mais alto depois de reunião do Copom

CÍCERO COTRIM
GUILHERME BIANCHINI

A indicação do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, na semana passada de que deve aumentar a taxa Selic em até 0,5 ponto porcentual na próxima reunião em agosto fez os economistas do mercado financeiro revisarem as projeções para a taxa de juros básica neste ano.

A maioria dos bancos e instituições consultadas em pesquisa do *Projeções Broadcast* agora prevê que o Banco Central deve subir os juros para 13,75% ao ano no final do ciclo de aperto monetário. Há uma semana, antes da reunião do Copom, a estimativa era de 13,25%.

De 38 instituições consultadas, 28 (74%) esperam um aumento de 0,5 ponto porcentual dos juros na próxima reunião do Copom, em agosto, a 13,75%. Outras nove (24%) estimam alta de 0,25 ponto. Uma casa prevê a manutenção da taxa Selic em 13,25%.

Para 30 de 37 instituições (81%), o BC deve interromper a alta de juros em agosto. Outras sete (19%) esperam que o BC continue elevando a taxa Selic em setembro. Para o fim do ano, a maioria dos bancos projeta a Selic em 10%, ante 9,63% na pesquisa anterior.

META AINDA DISTANTE. Apesar do maior aperto nos juros, economistas ouvidos pela reportagem acreditam que o BC não deseja estender o ciclo de aumento para além da próxima reunião e está disposto a tolerar uma inflação acima do centro da meta (3,25%) no ano que vem. Isso porque o comitê alterou a comunicação e disse considerar a estratégia compatível com uma convergência da inflação "para o redor da meta", em vez de "para a meta", como no comunicado anterior.

Estimativas

13,75% é o nível esperado pelo mercado para a Selic no final do ciclo de aperto dos juros pelo Banco Central; há uma semana, a previsão era de 13,25%

81% dos bancos preveem que o BC deve encerrar as altas nos juros em agosto

"O BC está basicamente dizendo que está olhando a convergência nos próximos dois anos", diz o diretor de pesquisa do Goldman Sachs para América Latina, Alberto Ramos.

Para o economista-chefe do Banco Original, Marco Caruso, o comunicado marca que a intenção do BC é a de não subir a taxa Selic para além de 13,75%. "O Copom deu a dica de que está olhando um horizonte mais longo e, de alguma forma, deixou o espaço aberto para dizer que não vai levar a ferro e fogo o centro da meta do ano que vem", diz Caruso.

Leonardo Costa, economista da ASA Investments, acredita que o BC está se deparando com a realidade de que a inflação de 2023 vai ficar distante do centro da meta. "A menos que haja uma piora adicional, o desejo do BC continua sendo de encerrar o ciclo em agosto." ●

FUNDAÇÃO DE ROTARIANOS DE SÃO PAULO
CNPJ 61.370.094/0001-85 - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os membros do Conselho Superior desta Fundação, nos termos dos arts. 9º, caput e §3º e 10, inciso I, do Estatuto Social, a participarem da reunião extraordinária, que se realizará às **17h30** do dia **29 de junho**, quarta-feira, excepcionalmente via videoconferência (Zoom Meetings), devido à pandemia de COVID-19, a fim de se tratar, especificamente, da seguinte pauta única: **ORDEM DO DIA** Alienação do imóvel da Fundação de Rotarianos de São Paulo (Lapa): status. São Paulo, 20 de junho de 2022 - **Ivo Nascimento - Presidente do Conselho Superior**

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

Roberta Ágatha Mendes Folgueral, portadora da Cédula de Identidade RG nº 15.385.554-X (SSP-SP) e inscrita no CPF sob nº 258.447.318-67. **Declara,** nos termos do art. 6º do Regulamento Anexo II à Resolução nº 4.122, de 2 de agosto de 2012, sua intenção de exercer cargo de administração na **Terra Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (CNPJ nº 03.751.794/0001-13)**. **Esclarece** que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que o declarante pode, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo. Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet). Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB. Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro - DEORF mencionado abaixo. **Banco Central do Brasil -** Departamento de Organização do Sistema Financeiro - DEORF - Gerência Técnica em São Paulo. São Paulo, 15 de junho de 2022.

AVISO DE ADIAMENTO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 075/2022**.
ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA – IJF – GEATA/SERVIÇO DE ROUPARIA.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE LAVANDERIA EXTERNA, COM LOCAÇÃO E CONTROLE DE ENXOVAL, INCLUINDO RECOLHIMENTO, TRANSPORTE, PROCESSAMENTO (PESAGEM, LAVAGEM, DESINFECÇÃO, ALVEJAMENTO, SECAGEM, ENGOMAGEM E EMBALAGEM) E ENTREGA DE ROUPAS LIMPAS, ABRANGENDO A MÃO DE OBRA DE CONTROLADORES E SUPERVISORES, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS DISPOSTOS NO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que em razão do Decreto Municipal nº 15.347, de 14 de junho de 2022, que decretou ponto facultativo no dia 17 de junho de 2022 (sexta-feira), o PE 075/2022 – IJF fica ADIADO para o dia 20 de junho de 2022 (segunda-feira) às 10h **(Horário de Brasília)**. Maiores informações pelo email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone: **(85) 3452.3477|CLFOR.**

Fortaleza – CE, 15 de junho de 2022.
HAMER SOARES RIOS
Pregoeiro(a) da CLFOR

AVISO DE ADIAMENTO DA SESSÃO DE ABERTURA

PROCESSO: CHAMADA PÚBLICA **Nº. 008/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA DE FORTALEZA - SECULTFOR.
OBJETO: CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO AOS GRUPOS DE QUADRILHAS E FESTIVAIS JUNINOS DE FORTALEZA – 2022.
O Presidente da **COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÕES – CEL,** torna público, para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que a Sessão de Abertura da CHP nº 008/2022 – SECULTFOR, prevista para ser realizada no dia 17 de junho de 2022 às 14h00min, passará a ser realizada no dia 20 de junho de 2022, às 13h00min, em sua sede na Avenida Heráclito Graça, nº 750, CEP: 60.140-060 - Centro - Fortaleza-CE. Informações adicionais encontram-se à disposição na Avenida Heráclito Graça, nº 750, Centro, CEP: 60.140-060, Fortaleza, Ceará ou por meio do endereço eletrônico: licita.cel@clfor.fortaleza.ce.gov.br | CEL.

Fortaleza – CE, 14 de junho de 2022.
HAMER SOARES RIOS
Presidente da Comissão Especial de Licitações

EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.

Companhia Aberta - CNPJ nº 43.470.988/0001-65 - NIRE 35.300.329.520

Extrato da Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 07.06.2022

Data, Hora, Local: 07/06/2022, às 14hs, na sede social, Rua Hungria, nº 1400, 2º Andar, Conjunto 22, São Paulo/SP, com a participação dos membros do Conselho de Administração por meio de ferramenta eletrônica de videoconferência. **Presença:** Totalidade dos membros do Conselho de Administração. **Mesa:** Presidente: Rodrigo Geraldi Arruy. Secretária: Mariana Senna Sant'Anna. **Ordem do Dia:** Analisar, discutir e deliberar sobre **(i)** a prestação de garantia fidejussória pela Companhia, tendo como afiançada a Ruiru Empreendimentos Imobiliários Ltda, CNPJ/ME nº 30.365.016/0001-69 ("Ruiru"), e como beneficiário a Associação Feminina de Estudos Sociais e Universitários - AFESU, CNPJ/ME nº 60.428.646/0001-04 ("AFESU"); e **(ii)** a autorização para a Diretoria da Companhia assinar todos os documentos necessários para tanto, caso o item anterior seja aprovado, bem como ratificar as eventuais providências já tomadas pela Diretoria neste sentido. **Deliberações Aprovadas: 1. Prestação de Garantia Fidejussória pela Companhia, tendo como Afiançada a Ruiru Empreendimentos Imobiliários Ltda.** A garantia fidejussória garante as obrigações que devem ser cumpridas pela Ruiru, sociedade de propósito específico da qual a Companhia é detentora, direta e indiretamente, de 100% das cotas sociais, com a AFESU, referente a aquisição de imóvel com área total de aproximadamente 855m², localizado na Rua dos Bombeiros, nº 71, na Vila Mariana, São Paulo/SP. Assim, em cumprimento ao disposto no item "xxi", do artigo 20, do Estatuto Social, os membros do Conselho de Administração aprovaram, por unanimidade e sem quaisquer ressalvas, a prestação de garantia fidejussória, pela Companhia, de acordo com as condições abaixo: **Garantidora:** Companhia; **Devedora/Afiançado:** Ruiru; **Credora/Beneficiária:** AFESU; **Valor da Garantia:** Aproximadamente R$ 25.000.000,00. **2.** Autorizar a Diretoria a tomar todas as providências necessárias e assinar todos e quaisquer documentos e efetuar todos e quaisquer registros para a implementação das deliberações tomadas nos termos 1. acima, ratificando os atos praticados anteriormente nesse sentido. **Encerramento:** Nada mais. São Paulo, 07.06.2022. **Conselho de Administração:** Leandro Melnick; Rodrigo Geraldi Arruy; André Ferreira Martins Assumpção, Cláudio Zaffari e Cláudia Elisa de Pinho Soares. **Mesa: Rodrigo Geraldi Arruy -** Presidente, **Mariana Senna Sant'Anna -** Secretária. JUCESP nº 296.316/22-2 em 13.06.2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Fortaleza PREFEITURA

AVISO DE ADIAMENTO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 264/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO - **SEPOG.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PESSOA JURÍDICA PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MÃO DE OBRA TERCEIRIZADA, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SDHDS, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, PODENDO SER PRORROGADO NOS LIMITES DA LEI, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL.
DO REGIME DE EXECUÇÃO INDIRETA: EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que em razão do Decreto Municipal nº 15.347, de 14 de junho de 2022, que decretou ponto facultativo no dia 17 de junho de 2022 (sexta-feira), o PE 264/2022 – SEPOG fica ADIADO para o dia 20 de junho de 2022 (segunda-feira) às 10h **(Horário de Brasília)**. Maiores informações pelo email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone: **(85) 3452.3477|CLFOR.**

Fortaleza – CE,15 de junho de 2022.
HAMER SOARES RIOS
Pregoeiro(a) da CLFOR

AVISO DE ADIAMENTO DA SESSÃO DE ABERTURA

PROCESSO: RDC PRESENCIAL **Nº. 039/2022.**
ORIGEM: FUNDO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO (FME-I)
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA(S) PARA A REFORMA E AMPLIAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS – E.M. DIOGO VITAL DE SIQUEIRA E E.M. CAROLINO SUCUPIRA, NOS BAIRROS PREFEITO JOSÉ WALTER E ITAOCA, RESPECTIVAMENTE, MUNICÍPIO DE FORTALEZA, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES CONTIDAS NESTE EDITAL E SEUS ANEXOS.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MAIOR DESCONTO.
MODO DE DISPUTA: ABERTO.
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.
O Presidente da COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA | **CPL,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que a Sessão de Abertura do Regime Diferencial de Contratações – RDC 039/2022, antes prevista para ser Realizada dia 30/06/2022, fica ADIADA para o dia 1º de julho de 2022, às 10h na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750 – Centro - Fortaleza-CE. Maiores informações através do e-mail cpl@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone **(85) 3452-3477.**

Fortaleza – CE, 15 de junho de 2022.
OTÁVIO CÉSAR LIMA DE MELO
Presidente da Comissão Permanente de Licitações

AVISO DE ADIAMENTO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 263/2022**.
ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA – IJF – NÚCLEO DE FARMÁCIA - NUFAR.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MEDICAMENTOS – GERMICIDAS SANEANTES E CORRELATOS (ÁGUA OXIGENADA 10 VOLUMES, ÁLCOOL ETÍLICO 70% E OUTROS), PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA – IJF, DOS ÓRGÃOS PARTICIPANTES E INTEGRANTES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE E SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SMS (FMS), DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que em razão do Decreto Municipal nº 15.347, de 14 de junho de 2022, que decretou ponto facultativo no dia 17 de junho de 2022 (sexta-feira), o PE 263/2022 – IJF fica ADIADO para o dia 20 de junho de 2022 (segunda-feira) às 10h **(Horário de Brasília)**. Maiores informações pelo email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone: **(85) 3452.3477|CLFOR.**

Fortaleza – CE, 15 de junho de 2022.
CARLOS HENRIQUE ROCHA ALMEIDA
Pregoeiro(a) da CLFOR

Combustíveis

Associação de petróleo diz ser contra Imposto de Exportação

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

O Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) se posicionou contrário à taxação do Imposto de Exportação para a produção de petróleo do País vendida ao exterior e medidas de controle de preços. Em nota, a entidade diz que não apoia medidas que imponham "gravames" à exportação de petróleo e defendeu o alinhamento dos preços do mercado nacional.

O posicionamento do IBP ocorre antes da reunião marcada pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL) nesta segunda-feira, para discutir medidas contra a Petrobras. A reunião com o colégio de líderes foi marcada depois que a Petrobras anunciou aumento da gasolina e do diesel sem atender o apelo feito pelo presidente da Câmara para esperasse a redução de tributos aprovada pelo Congresso na semana passada.

Em retaliação, Lira disse que os parlamentares vão aprovar medida para dobrar a tributação da companhia. O Imposto de Exportação é uma das alternativas porque é não requer prazo para ser adotado e pode entrar em vigor de forma imediata. Já o aumento da CSLL, como sinalizou Lira, precisa de 90 dias para ser cobrada. ●

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 161/2022 - CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 27.132/2022 - EMSERH

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTINUADOS DE LIMPEZA, CONSERVAÇÃO E HIGIENIZAÇÃO, PARA ATENDER A NECESSIDADE DA UNIDADE DE SAÚDE POLICLINICA CUJUPE, ADMINISTRADOS PELA EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES – EMSERH.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR LOTE.
DATA DA ABERTURA: dia **15/07/2022**, às **9h,** horário de Brasília/DF.
ID [nº 945110].
Local de Realização: Sistema Licitações-e: **www.licitacoes-e.com.br.**
Edital e demais informações estão disponíveis no site da EMSERH **(www.emserh.ma.gov.br).**
Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, n° 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, pelos e-mails csl.emserh.ma@gmail.com e/ou vanessaleite.cslemserh@gmail.com, ou pelo **telefone (98) 3235-7333.**

São Luís (MA), 14 de junho de 2022
VANESSA LEITE MARANHÃO
Agente de Licitação da CSL/EMSERH

SEGEP
Secretaria Municipal de Coordenação Geral do **Planejamento e Gestão**

AVISO DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA SRP Nº 07/2022 – SESMA

A **Prefeitura Municipal de Belém**, através de sua **Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão - SEGEP**, com sede à Av. Governador José Malcher, n° 2110, São Braz, por sua Comissão de Licitação, designada pelo Decreto Municipal nº 101.809/2021-PMB, torna público que, de ordem do Sr. Secretário Municipal de Saúde, no dia **25/07/2022**, às **09:30** hs local, fará a **Abertura** da **CONCORRÊNCIA SRP Nº 07/2022** do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL, no regime de execução indireta, empreitada por preço unitário**, objetivando a **CONTRATAÇÃO DE PESSOA JURÍDICA PARA A MANUTENÇÃO PREDIAL E RECUPERAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA DOS PRÉDIOS QUE COMPÕEM A REDE FÍSICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELÉM – SESMA**, conforme quantidades e especificações constantes no Edital e seus Anexos. O Edital e seus anexos estarão à disposição para retirada gratuita nos sítios: **www.comprasgovernamentais.gov.br** e **www.belem.pa.gov.br** ou via e-mail: **cplcglsegep@gmail.com** a partir do dia 25/06/2022. **Local de realização: Auditório da SEGEP**. Maiores informações sobre os dados constantes deste aviso poderão ser obtidas através dos telefones 3202-9919/9920.

Belém/PA, 15 de junho de 2022
SILVIO NAZARENO LEAL COSTA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação
Decreto nº 101.809/2021/PMB

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

AVISO DE ALTERAÇÃO

Aquisição de Equipamentos de Análises Químicas e Geoquímicas para o Laboratório de Análises Minerais - Rede LAMIN, conforme as especificações do Termo de Referência, seção VII, do Edital.

Acordo de Empréstimo nº 9074-BR – Banco Mundial

Projeto META – Fase II

Processo SEI nº 48086.004069/2021-79

SERAFI-BR (UASG: 495.110)

No **EDITAL do P.E. Nº 003/2022 – SERAFI-BR**, republicado no jornal O Estado de São Paulo, na data de 09 de junho de 2022, Folha B8. Onde se lê: O prazo para envio de propostas conforme determina o Edital é até às 14h:30min do dia 22 de junho de 2022. – Leia-se: O prazo para envio de propostas conforme determina o Edital é até às 14h:30min do dia 01 de julho de 2022.

O Edital republicado está disponibilizado no seguinte endereço eletrônico: "http://www.cprm.gov.br/publique/-7363.html" ou por solicitação no seguinte endereço de e-mail: pregoeirodf@cprm.gov.br, ou, ainda, pela plataforma Comprasnet, www.gov.br/compras.

Maiores esclarecimentos poderão ser solicitados no seguinte endereço de e-mail: pregoeirodf@cprm.gov.br.

ESTEVES PEDRO COLNAGO
Diretor-Presidente

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME Nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Segunda Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio das 1ª, 2ª e 3ª Séries da 88ª (Octogésima Oitava) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio das 1ª, 2ª e 3ª séries da 88ª (octogésima oitava) Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 9.1. do Termo de Securitização de Créditos do Agronegócio dos CRA ("Termo de Securitização"), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 2ª (segunda) convocação em Assembleia Geral de Titulares dos CRA ("AGTCRA"), a realizar-se no dia **27 de junho de 2022, às 11:00 horas** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica *Zoom,* administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pelo Agente Fiduciário, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar a respeito das demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativo ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2021, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM nº 60, as quais não apresentam ressalvas e (ii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM nº 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso a assembleia especial de investidores correspondente não seja instalada em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A Assembleia Geral instalar-se-á em 2ª convocação com a presença de Titulares dos CRA que representem, qualquer número dos CRA em Circulação. Ainda, as matérias serão aprovadas, em segunda convocação, por Titulares de CRA em Circulação que representem, no mínimo, 33,33% dos CRA em Circulação. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da AGTCRA. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, §§1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da AGTCRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da AGTCRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação via instrução de voto à distância. São Paulo, 17 de junho de 2022. **Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.**

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE CAMPINAS – SITAC
CNPJ. n.º 46.070.678/0001-41
Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente edital ficam convocados os associados deste Sindicato, quites e em gozo dos seus direitos sindicais, para a assembleia geral ordinária a realizar-se no dia 30 de junho de 2022, em nossa Sede, situada à Rua José Paulino, n.º 172, Vila Lídia, Campinas, SP, nesta cidade as 08:00 horas, em primeira convocação, para discutirem a seguinte ordem do dia: **a)** Leitura, discussão e votação da ata da assembleia anterior; **b)** Leitura, discussão e votação da Prestação de Contas, o Balanço Contábil e o Relatório da Diretoria, referente ao ano de 2021, com o parecer do Conselho Fiscal; **c)** Leitura, discussão e votação da Proposta Orçamentária para o ano de 2023, com o parecer do Conselho Fiscal; **d)** Pandemia do COVID-19, e seus reflexos (isolamento social, distanciamento, quarentena e negociações). Caso não haja número legal a hora anunciada, a assembleia será realizada 2 (duas) horas após, com qualquer número de presentes. Tendo em vista as medidas para enfrentamento da pandemia decorrente do Coronavírus (COVID-19), recomendamos que os presentes utilizem máscaras e evitem contato ou proximidade entre os mesmos.
Campinas, 20 de junho de 2022. **Marcos Roberto da Silva Araújo** – Presidente do Sindicato.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME Nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Segunda Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 176ª Série da 1ª Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. Lastreados em Direitos Creditórios Devidos pela Vale do Tijuco Açúcar e Álcool S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 176ª série da 1ª emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 9 do Termo de Securitização de Créditos do Agronegócio dos CRA ("Termo de Securitização"), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 2ª (segunda) convocação em Assembleia Geral de Titulares dos CRA ("AGTCRA"), a realizar-se no dia **27 de junho de 2022, às 10:00 horas** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica *Zoom,* administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pelo Agente Fiduciário, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar a respeito das demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativo ao exercício social findo em 30 de setembro de 2018, 30 de setembro de 2019, 30 de setembro de 2020 e 30 de setembro de 2021, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM nº 60, as quais não apresentam ressalvas e (ii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM nº 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso a assembleia especial de investidores correspondente não seja instalada em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A Assembleia Geral instalar-se-á em 2ª convocação, com a presença de Titulares dos CRA que representem qualquer número dos CRA em Circulação. As matérias submetidas à deliberação dos Titulares dos CRA deverão ser aprovadas pelos votos favoráveis de Titulares dos CRA que representem, em segunda convocação, 50% (cinquenta por cento) mais um dos Titulares dos CRA presentes à assembleia, desde que presentes à assembleia, no mínimo, 30% (trinta por cento) dos Titulares dos CRA em Circulação. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da AGTCRA. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, § 1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da AGTCRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da AGTCRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação via instrução de voto a distância. São Paulo, 17 de junho de 2022. **ECO SECURITIZADORA DE DIREITOS CREDITÓRIOS DO AGRONEGÓCIO S.A.**

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Companhia Aberta
CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Convocação de Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 73ª (Septuagésima Terceira) Emissão, em Quatro Séries, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., sociedade por ações, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Pedroso de Morais, 1553, 3º andar, conjunto 32, inscrita no CNPJ sob nº 10.753.164/0001-43, convoca os Titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 73ª (septuagésima terceira) emissão ("Titulares de CRA"), em quatro séries da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("CRA", "Emissora" ou "Securitizadora", respectivamente), nos termos da Cláusula 14 do "Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 73ª (septuagésima terceira) emissão, em quatro séries, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. Lastreados em Direitos Creditórios do Agronegócio Devidos pela Cooperativa Agroindustrial Paragominense - Coopernorte" celebrado em 05 de novembro de 2020 com a Vórtx Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ("Termo de Securitização" e "Agente Fiduciário", respectivamente), da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022 ("Resolução CVM 81"), e da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a se reunirem em segunda convocação, para a Assembleia Geral de Titulares dos CRA, que será realizada no dia **07 de julho de 2022, às 11:00 horas,** de forma exclusivamente remota e eletrônica, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica Zoom, coordenada pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **(i)** a aprovação da não configuração da hipótese de vencimento antecipado descrita na Cláusula 4.3., item (xv), do CDCA nº 001/2023-CAP, pelo descumprimento do índice de "Dívida Bancária Líquida/EBITDA"; **(i)** a modificação da Cláusula 4.3., item (xv) do CDCA nº 001/2023-CAP, de forma a alterar os índices financeiros "Liquidez corrente" e "Dívida bancária líquida/Ebitda", a serem apurados pela Devedora e acompanhados pela Securitizadora, os quais passarão a vigorar conforme abaixo: "**4.3.** (...) **(xv)** não atendimento dos índices financeiros abaixo, apurados pelo Credor até 30 de abril de 2021 e 30 de abril de 2022, com base nas demonstrações financeiras preferencialmente auditadas da Emitente, as quais deverão ser disponibilizadas para verificação pelo Credor, em até 5 (cinco) Dias Úteis após a publicação de referidas demonstrações financeiras anuais ou 120 (cento e vinte) dias contados da data de término de cada exercício social, ou no prazo determinado pela legislação aplicável, o que for menor, juntamente com a memória de cálculo elaborada pela Emitente contendo todas as rubricas necessárias para demonstrar ao Credor o cumprimento desses índices financeiros, sendo a primeira verificação com base nas demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020: • **Liquidez corrente:** > ou igual a 0,9x; • **Dívida bancária Líquida/Ebitda:** < ou igual a 5,0x; • **Exigível total/Patrimônio Líquido:** < ou igual a 8x; • **Ebitda/Despesas financeiras líquidas:** > ou igual a 1,5x". **(ii)** a autorização para a Securitizadora e o Agente Fiduciário, em conjunto, praticarem todos os atos necessários para a efetivação dos itens acima, incluindo, sem limitação a celebração de eventuais aditamentos ao Termo de Securitização, à Escritura de Emissão e aos demais documentos que sejam necessários. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. **Informações Gerais aos Titulares de CRA: (i)** A Securitizadora deixa registrado, para fins de esclarecimento, que o quórum de instalação da assembleia em segunda convocação é de Titulares de CRA que representem qualquer número dos CRA em Circulação; as deliberações descritas nos itens (i) e (ii) acima estão sujeitas à aprovação por Titulares de CRA que representem pelo menos 50% (cinquenta por cento) mais um dos CRA em Circulação; e as deliberações descritas no item (iii) acima estão sujeitas à aprovação por votos favoráveis de, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) mais um dos Titulares de CRA em Circulação presentes na respectiva assembleia. **(ii)** Nos termos do artigo 72, parágrafo primeiro, da Resolução CVM 81, o titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica, conforme previsto no artigo 72, parágrafo terceiro, da Resolução CVM 81. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 81, e, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e corporate@vortx.com.br, cópia dos seguintes documentos: **1.** quando pessoa física, documento de identidade; **2.** quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do titular de CRA; e **3.** se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e **4.** quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia e documento de identidade do outorgado, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos. **(v)** Quaisquer documentos e/ou informações relevantes relacionados à Ordem do Dia e que venham a ser obtidos pela Emissora serão oportunamente disponibilizados nas páginas da rede mundial de computadores da Emissora (https://www.ecoagro.agr.br) aos Titulares de CRA, para suporte às discussões e deliberações acima descritas. São Paulo, 20 de junho de 2022. **Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. - Cristian de Almeida Fumagalli -** Diretor de Relações com Investidores.

Agricultura Tecnologia

Robô vasculha lavoura para analisar solo e 'caçar' pragas

Equipamento criado por startup aponta locais que precisam de adubos

SOLINFTEC

O robô Solix; capacidade de monitorar 2 milhões de plantas por dia

JOSÉ MARIA TOMAZELA
SOROCABA

Os "olhos" de Solix vasculham os pés de algodão em busca de fungos quase invisíveis e observam o solo para verificar a presença de fertilizante, o teor de umidade e a quantidade de matéria orgânica. Tudo o que vê e observa, ele transmite automaticamente para Alice e segue adiante, avaliando as plantas de outros talhões. Solix é o primeiro robô brasileiro desenvolvido para monitorar as lavouras de grãos e fibras no campo, como se fosse o agrônomo ou o próprio produtor. Alice é uma plataforma de inteligência artificial que, como boa parceira, orienta as ações de Solix, interpreta os dados e toma decisões.

Ambos são produtos da Solinftec, uma startup do setor agropecuário (agtech) fundada em 2007 em Araçatuba, interior de SP, que se expandiu pelo País e avança por outras regiões agrícolas do planeta.

Criado inicialmente para atender lavouras de grãos e algodão, o Solix é programado para percorrer as plantações dia e noite e analisar planta por planta, inclusive as folhas baixas, detectando até pragas ainda na fase de ovos ou larvas. O monitoramento permite controle mais rápido e o uso de defensivo apenas onde é necessário. O robô dispõe de ferramentas para avaliar a saúde do solo e determinar onde é preciso aplicar mais ou menos fertilizantes.

A empresa aposta em seu potencial para a agricultura sustentável: por meio do sistema, a redução de insumos químicos (fertilizantes e defensivos) nas lavouras pode chegar a 30%, enquanto a economia de inseticida, com a identificação precoce das pragas, inclusive as de hábitos noturnos, pode chegar a 70%. Quanto menos insumos químicos aplicados, menor é a emissão de gases de carbono na atmosfera. Com a aplicação mais precisa do defensivo, a ação se torna mais efetiva e os inimigos naturais da praga não são eliminados, como acontece na aplicação convencional.

ENERGIA SOLAR. O robô é movido a energia solar, se move nas entrelinhas das plantas e tem capacidade de operar durante três dias na ausência de incidência de luz do sol. Sua pretensão de minimizar a compactação do solo se vale também de outros fatores, como o equipamento traçar mapas de ação com base nas condições de cada planta, o que viabiliza o uso de máquinas menores para pulverizar apenas as áreas necessárias. Além disso, entre outros dispositivos, o robô pode ser dotado de um sensor de compactação para fazer as recomendações necessárias e evitar o agravamento do problema.

Medindo 2,5 metros por 2 metros, o Solix é equipado com sensores, câmeras com softwares que captam e analisam as imagens e trabalha de forma autônoma, cumprindo as tarefas programadas pela Alice, como explica o CEO da Solinftec, Britaldo Hernandez. "O Solix consegue andar por toda a fazenda sem precisar de controle humano. Para isso, ele utiliza dois métodos de condução: um GPS de altíssima precisão que o permite seguir linhas previamente programadas e, o outro, câmeras e visão computacional que identifica onde está a cultura e direciona o robô para andar sem pisotear as linhas de plantio." Enquanto um pulverizador agrícola pesa cerca de 8 toneladas, a versão comercial do Solix tem peso de 200 quilos.

Análise

Máquina trabalha com plataforma de inteligência artificial para detectar padrões no campo

INTELIGÊNCIA DE DADOS. Sua circulação pela lavoura é direcionada pela Alice, a plataforma de inteligência artificial que identifica o trajeto mais eficiente, o momento ideal para o deslocamento e faz o robô ir apenas onde é preciso. A assistente virtual com a qual o robô mantém constante diálogo utiliza um sistema baseado em redes neurais e é treinada para analisar grandes massas de dados, sendo capaz de detectar padrões que escapam ao olho humano. A plataforma conta com uma biblioteca agro atualizada por mais de 10 bilhões de informações de campo por dia.

Já o robô tem capacidade para monitorar 2 milhões de plantas por dia trabalhando 24 horas de forma ininterrupta. Com uma planilha no campo, um técnico não conseguiria avaliar mais do que 100 plantas por dia. "O Solix nasceu como uma extensão da Alice, sendo uma espécie de 'olhos' da plataforma dentro das lavouras", diz o empresário. "Em um ciclo contínuo, após o manejo, o Solix escaneia novamente a área e informa se a operação foi bem sucedida e se trouxe os resultados esperados." ●

FUNDADA POR ENGENHEIRO, STARTUP É CANDIDATA A 1.º UNICÓRNIO DO AGRO. PÁG. B8

Agricultura Tecnologia

Fundada por engenheiro, startup é candidata a 1.º unicórnio do agro

Empresa que criou o robô Solix surgiu a partir dos estudos de pesquisador que emigrou de Cuba para empreender

JOSÉ MARIA TOMAZELA
SOROCABA

O cubano Britaldo Hernandez, de 56 anos, veio para o Brasil pela primeira vez em 1998 para fazer um intercâmbio. Na época, ele trabalhava com o desenvolvimento de automação das indústrias de cana-de-açúcar e considerava a possibilidade de fazer um doutorado em universidades brasileiras. O que seria uma estadia passageira tornou-se uma parceria definitiva. Menos de dez anos depois, com a criação da Solinftec em 2007, ele já tinha se tornado um agente de transformação do agro brasileiro.

Hernandez se diz "incansável" quando se trata do tema inovação aplicada aos negócios. "Naquela época conheci a Cosan, atual Raízen, e a Clealco. Na visita às duas empresas, fui informado que, apesar de já haver no Brasil muita gente competente desenvolvendo tecnologias na parte industrial, ainda havia espaço para se criar algo novo na agricultura", disse. Os projetos nas lavouras começaram informalmente. O foco era monitorar as máquinas no campo fazendo uso da telemetria.

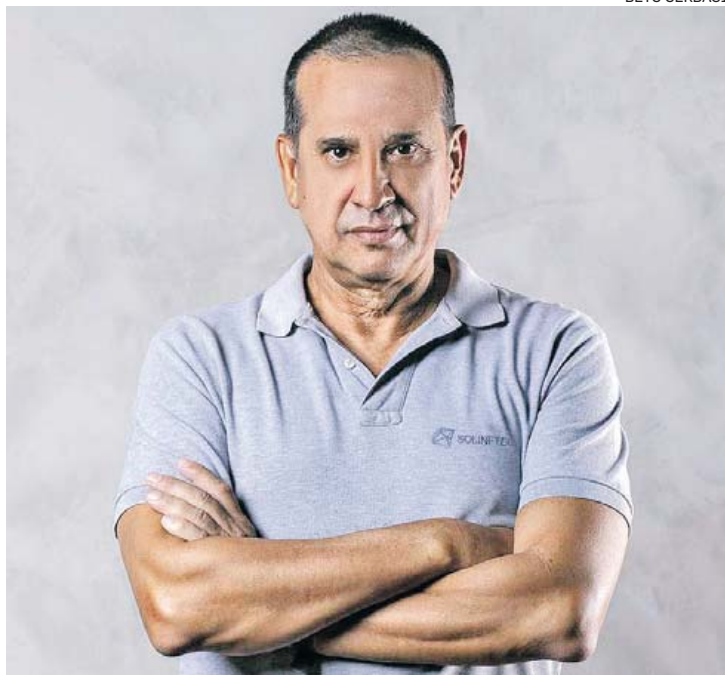
Por meio de observação na prática, ele foi propondo soluções para os desafios da rotina de gestão no campo para os seus clientes, usando a tecnologia. Os primeiros feitos geraram reduções significativas de custos, além de promover o melhoramento da produção agrícola. A princípio, Britaldo enxergou nesse trabalho potencial para uma tese de doutorado. Seu orientador, na época diretor de mecanização da Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz (Esalq-USP), Tomaz Caetano Cannavam Ripoli, ao saber do contexto da tese, apontou que ele tinha ali a oportunidade de negócio.

Foi após refletir sobre a sugestão do orientador que Britaldo e mais seis colegas cubanos conversaram sobre a possibilidade da criação de uma empresa de tecnologia. A Solinftec foi fundada em 2007 por esse grupo de engenheiros.

De 2008 a 2010, Britaldo administrou a empresa à distância, em Cuba, até conseguir deixar seu país e voltar para o Brasil. O CEO da Solinftec lembra que a empresa foi crescendo sem capital até 2016. Mais tarde veio o interesse do mercado e a startup ganhou sócios.

O cubano trouxe também uma bagagem de conhecimentos em sua mudança para o Brasil. Formado em Engenharia de Controle Automático pelo Instituto Tecnológico Superior Jose Antonio Echeverria (ISPJAE), de Havana, ele foi considerado um dos 100 cientistas mais relevantes e influentes de Cuba. "Nosso propósito é desenvolver tecnologia sustentável para, de fato, ajudar a alimentar o mundo, com menos impacto no ambiente", afirmou.

> *"Nosso propósito é desenvolver tecnologia para ajudar a alimentar o mundo com menos impacto no ambiente."*
> **Britaldo Hernandez**
> Sócio-fundador da Solinftec

BETO GERBASI

Britaldo Hernandez, da Solinftec; tecnologia para reduzir custos

UNICÓRNIO. A Solinftec cresceu 60% no ano passado, atingindo receita de R$ 200 milhões, incluindo o faturamento esperado de contratos fechados em 2021. No início de maio, a agtech anunciou o aporte de capital de US$ 60 milhões por parte do fundo americano Lightsmith Group e do brasileiro Unbox Capital – que tem como investidores os controladores do Magazine Luiza – para dar escala aos novos negócios, entre eles a plataforma de inteligência artificial.

O investimento da Lightsmith é uma credencial importante para a Solinftec. O grupo tem o compromisso de investir em empresas que desenvolvam tecnologias voltadas para o gerenciamento de riscos e impactos crescentes nas mudanças climáticas e que promovam a sustentabilidade na agricultura, energia, água, finanças e cadeias de suprimentos. Os focos são coincidentes, já que a empresa brasileira se propõe a ajudar os agricultores a aumentar a produtividade por hectare, reduzindo a aplicação de insumos e melhorando as respostas às mudanças climáticas.

A operação representou mais um passo da Solinftec em direção à série C das rodadas de investimento, o que deve acontecer ainda este ano. Com isso, a empresa de Araçatuba se torna uma das startups do agro mais cotadas para se tornar o primeiro unicórnio brasileiro no segmento, ou seja, empresa com valor de mercado superior a US$ 1 bilhão. A empresa conta com mais de 700 funcionários, 330 somente na área de P&D, além de unidades nos EUA, Colômbia, Canadá e China. ●

Inteligência artificial é tendência no campo

O uso da inteligência artificial e robótica na agricultura de precisão reflete uma tendência nas áreas mais avançadas do agro. Com máquinas menores, os produtores evitam impactos no solo e nas plantas e reduzem custos.

A Fazenda Schimidt, que cultiva 30 mil hectares de soja e algodão em Luís Eduardo Magalhães (BA) adquiriu um robô da Solinftec e já prepara o uso operacional do Solix. O diretor de produção Fernando Azambuja Andrade está animado com o impacto que o sistema deve trazer à produção. "Nas grandes fazendas, dificilmente conseguimos saber 100% dos problemas que ocorrem na propriedade. As tecnologias permitem atuar de forma mais precisa." ● J.M.T.

SINDICATO DOS DESPACHANTES ADUANEIROS DE SÃO PAULO – SINDASP - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - Pelo presente Edital ficam convocados todos os associados deste Sindicato, quites e em pleno gozo de seus direitos sindicais, para participarem da **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**, que será realizada no **dia 27 (vinte e sete) do mês de junho de 2022** em ambiente virtual devido a pandemia da COVID-19, às 18h00 (dezoito horas) em primeira convocação, a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias da ordem do dia: ***1. Leitura, Discussão e votação do Balanço Patrimonial para o Exercício de 2021 e Respectivo Parecer do Conselho Fiscal.*** Não havendo na hora acima indicada número legal de associados para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia será realizada 30 (trinta) minutos após, em segunda convocação, com qualquer número de associados presentes de acordo com a norma estatutária vigente. São Paulo, 20 de junho de 2022. **Elson Ferreira Isayama - Presidente**

TIVIT Terceirização de Processos, Serviços e Tecnologia S.A.
CNPJ/MF 07.073.027/0001-53 - NIRE 35.300.344.511
Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária A Ser Realizada Em 30 De Junho De 2022

TIVIT Terceirização de Processos, Serviços e Tecnologia S.A., sociedade por ações sem registro de companhia aberta perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), com sede na Cidade de São Paulo, Estado de Paulo, na Rua Bento Branco de Andrade, nº 621, Jardim Dom Bosco, CEP 04757-000, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda ("CNPJ/MF") sob o nº 07.073.027/0001-53, neste ato representada nos termos de seu estatuto social ("Companhia"), vem, pela presente, nos termos do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"), convocar os senhores acionistas para reunirem-se em assembleia geral extraordinária ("Assembleia Geral"), no dia 30 de junho de 2022, às 10h, em primeira convocação, na sede social da Companhia, para examinar, discutir e votar a respeito da seguinte ordem do dia: (i) aprovação da proposta de distribuição de juros sobre capital próprio relativo ao segundo trimestre de 2022 ("Juros Sobre Capital Próprio"); e (ii) outros assuntos de interesse da Companhia. **Informações Gerais:** As pessoas presentes à Assembleia Geral deverão provar a sua qualidade de acionista nos termos do artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações. Ainda, consoante o artigo 126, §1º, da Lei das Sociedades por Ações, o acionista somente poderá ser representado na Assembleia Geral por procurador constituído há menos de 1 (um) ano, que seja acionista, administrador da Companhia ou advogado. Com relação aos fundos de investimento, a representação dos cotistas na Assembleia Geral caberá à instituição administradora ou gestora, observado o disposto no regulamento do fundo a respeito de quem é titular de poderes para exercício do direito de voto das ações e ativos na carteira do fundo. Em cumprimento ao disposto no artigo 654, §1º, da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada, a procuração deverá conter a indicação do lugar onde foi outorgada, a qualificação completa do outorgante e do outorgado, a data e o objetivo da outorga com a designação e a extensão dos poderes conferidos. Os documentos e informações relativos às matérias a serem deliberadas na Assembleia Geral encontram-se à disposição dos acionistas na sede social da Companhia. São Paulo, 17 de junho de 2022.
Luiz Roberto Novaes Mattar - Presidente do Conselho de Administração

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE SUSPENSÃO DE LICITAÇÃO
REF.: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 021/2022 - SSP/MA
PROCESSO ADMINISTRATIVO 0021720/2021 - SSP - MA

A **Secretaria de Estado da Segurança Pública, através de sua Pregoeira,** torna público que a Licitação em epígrafe, cujo objeto refere-se à aquisição de armamentos **(carabinas e espingardas)** acompanhados dos respectivos acessórios, para aplicações nos trabalhos diários das operações policiais e instruções do Centro Tático Aéreo – CTA, com sessão pública de abertura da licitação marcada para o dia 28 de junho de 2022, às 9h, **fica adiada até ulterior deliberação,** face suspensão do item **(arma de fogo – Empunhável - médio porte, CATMAT: 99848)** no modulo Catálogo de Materiais e Serviços do Portal de Compras Governamentais vinculado ao Sistema Comprasnet, fato este que impossibilita a inserção e divulgação do Edital no referido Sistema, que até a presente data continua suspenso.

São Luís, 13 de junho de 2022
Rosirene Travassos Pinto
Presidente da CSL - SSP/MA

FUNDAÇÃO DE ROTARIANOS DE SÃO PAULO
CNPJ 61.370.094/0001-85 - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os membros do Conselho Superior desta Fundação, nos termos dos arts. 9º e 10, inciso VII do Estatuto Social, a participarem da reunião ordinária, que se realizará às **17 horas** do dia **29 de junho**, quarta-feira, excepcionalmente via videoconferência (Zoom Meetings), devido à pandemia de COVID-19, a fim de tratar da seguinte: **ORDEM DO DIA** a) Discussão e aprovação das atas das reuniões realizadas no dia 04/05; b) Expediente da Secretaria; c) Eleição e posse, em primeiro e segundo turnos, da Mesa Dirigente do Conselho Superior, da Diretoria e do Conselho Fiscal, de acordo com os arts. 8º, §§ 1º e 2º; 18, §§ 1º, 2º e 3º; 33 e 35 do Estatuto. São Paulo, 20 de junho de 2022. **Ivo Nascimento** - **Presidente do Conselho Superior**

ISADORA DUARTE,
LETICIA PAKULSKI
E CLARICE COUTO
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Grupo Horita investe para ampliar área na Bahia e vê boa safra de grãos e algodão

O grupo Horita, que em 38 anos no oeste da Bahia cresceu mais de cem vezes em área, tornando-se referência em tecnologia e alta produtividade de grãos e algodão, está otimista com a próxima safra. Os preços remuneradores levam o grupo a prever faturamento 10% maior em 2022/23, ainda que o resultado dependa do câmbio. "Se o dólar variar na casa de R$ 5,20, vemos receita em reais maior do que a de 2021/22", diz Walter Horita, diretor-presidente. O grupo, sexto maior do País em algodão, exporta 70% do que produz, com clientes cativos pela qualidade da fibra, além de vender ao exterior também boa parte da soja. A expectativa é colher 270 mil toneladas de soja, 180 mil t de algodão e 160 mil t de milho, em 112 mil hectares.

Maior custo pesa na margem

Com o aumento dos custos, a próxima safra tende a ser de menor rentabilidade, segundo Horita. Ele calcula que a margem operacional deva cair de 50% no ciclo anterior para cerca de 34% no próximo. "É uma margem ainda favorável e acima da média histórica", diz.

Estrutura para expansão

Para a temporada 2022/23, o Grupo Horita investiu no aumento de 40 mil toneladas de capacidade de armazenagem, na renovação de máquinas agrícolas e em uma nova usina de algodão para beneficiamento de 50 fardos/hora. Horita diz que o aporte, de cerca de R$ 175 milhões, é financiado em cinco anos.

● **NOVA ONDA.** A Wolf Sementes, uma das cinco maiores empresas de sementes de pastagem do Brasil, observa forte procura por forrageiras de maior qualidade nutricional, o que permite criar mais animais por hectare. O movimento, explica Alex Wolf, o CEO, reflete o avanço da produção de soja e milho em pastagens degradadas e o gradual crescimento da oferta de sementes melhoradas. "O mercado da pecuária é hoje como o de milho 20 anos atrás. Dos 700 concorrentes, a maioria ainda trabalha com variedades da natureza", diz.

● **SURFANDO.** Para aproveitar a tendência e difundir sua brachiaria híbrida, a Wolf quer duplicar nesta safra o número de revendas e cooperativas que comercializam o produto. Presente em 500 pontos de venda em diversas regiões, deve intensificar sua presença no Centro-Oeste e Norte do Brasil. A fábrica de beneficiamento, em Ribeirão Preto (SP), tem condições de produzir três vezes mais, mas a companhia reforça a aposta: comprou uma área no município para, em até cinco anos, ter capacidade de produção "bem maior".

GIGANTE NO CAMPO

RUI REZENDE/GRUPO HORITA

Walter Horita (foto) foi um dos pioneiros do cultivo de algodão no oeste baiano. É reconhecido pela produtividade acima da média.

DE OLHO. A empresa de processamento e análise de dados EarthDaily Agro está usando a expertise brasileira da equipe de monitoramento de lavouras para ajudar produtores ucranianos a acompanhar à distância áreas de cultivo no país em guerra. A empresa, que integra a Coalizão de Apoio aos Agricultores Ucranianos, estima 1,5 milhão de hectares monitorados. "Isso permite que o produtor tome decisões oportunas para preservar a produtividade", diz Pedro Ronzani, gerente de Negócios para a América Latina.

NO HORIZONTE. A adesão do Brasil às Discussões Estruturadas de Comércio e Sustentabilidade Ambiental na Organização Mundial do Comércio (OMC) beneficia o agronegócio do País, avalia a advogada Mariana Eça Negreiros, do escritório Baptista Luz. "O movimento do governo frente a uma questão de preocupação internacional melhora a reputação nacional", diz. Para as ações que virão desses debates, uma das apostas é a reformulação na política de subsídios agrícolas privilegiando produtores com práticas sustentáveis.

AGORA VAI. A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) iniciou em três propriedades os primeiros testes do "Blue Card", espécie de visto que vai atestar a qualidade da pluma nacional exportada. A expectativa é de adotar comercialmente o selo na safra 2022/23.

GIRO

ADM prevê exportar 50% mais milho do Brasil

JOSÉ PATRÍCIO/ESTADÃO-8/9/2014

Com a expectativa de uma segunda safra de milho em torno de 90 milhões de toneladas, a trading Archer Daniels Midland (ADM) prevê ampliar em 50% as exportações do cereal brasileiro. "A safrinha deve abastecer bem o mercado interno e também favorecer as exportações", diz Raphael Costa, gerente nacional de Originação da ADM.

VEM AÍ

Rally da Safra apontará produção de milho

RAFAEL ARBEX/ESTADÃO-20/3/2019

Na terça-feira (21), a Agroconsult, promotora do Rally da Safra, apresentará os resultados da expedição, que percorreu as principais regiões produtoras do País. Serão os números finais da safra de inverno de milho. Espera-se uma confirmação dos relatos do mercado: de que as últimas ondas de frio tiveram efeito limitado nas lavouras.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 17/06/2022

Ibovespa: **99.824,94 PTS.** | Dia **-2,90%** | Mês **-10,35%** | Ano **-4,77%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
CVC BRASIL ON NM	9,64	11,19	25.002
QUALICORP ON NM	14,00	4,56	12.622
ALPARGATAS PN	20,07	4,10	24.846

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
3R PETROLEUMON	36,75	-9,51	29.209
PETRORIO ON NM	23,04	-8,79	55.735
GERDAU MET PN	9,89	-8,51	23.199

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

	TR	TBF	POUPANÇA	POUPANÇA SELIC
13/6 A 13/7	0,1580	0,9693	0,6588	0,5000
14/6 A 14/7	0,1594	0,9707	0,6602	0,5000
15/6 A 15/7	0,1644	0,9757	0,6652	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	29.888,78	-0,13	-9,40	-17,75
FRANKFURT - DAX	13.126,26	0,67	-8,77	-17,37
LONDRES - FTSE	7.016,25	-0,41	-7,77	-4,99
TÓQUIO - NIKKEI	25.963,00	-1,77	-4,83	-9,82

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,30	3.208,18
	15/5/2035	5,68	1.953,75
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	5,53	4.200,28
PREFIXADO	1º/1/2025	12,64	739,47
	1º/1/2029	12,77	456,99
SELIC	1º/3/2025	0,11	11.757,60

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Abril	Maio	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	1,04	0,45	4,96	11,90
IGPM (FGV)	1,41	0,52	7,54	10,72
IGP-DI (FGV)	0,41	0,69	7,17	10,56
IPC (FIPE)	1,62	0,42	5,06	12,27
IPCA (IBGE)	1,06	0,47	4,78	11,73
CUB (Sinduscon)	0,76	3,99	5,65	11,87
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,51	0,31	2,14	4,48

Índices de reajuste do aluguel (Junho)

IGP-M (FGV)	1,1072	IPCA (IBGE)	1,1173
IGP-DI (FGV)	1,1056	INPC (IBGE)	1,1190
IPC-FIPE	1,1227	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JUNHO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO 7/7. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (21/31)	13,15	-0,23	2,02	43,72
CDI	13,15	0,00	3,95	43,72

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	JUL/22	18,60	93.297	18,57	18,96	0,11
CAFÉ NY*	SET/22	227,40	98.675	226,45	234,30	-1,90
SOJA CBOT**	JUL/22	17,020	161.772	17,005	17,245	-0,44
MILHO CBOT**	SET/22	7,38	439.023	7,355	7,543	-0,54

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	193,65	-0,18	30,77
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	320,50	0,88	0,50
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	86,32	0,08	-3,62
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.326,24	-0,12	60,66

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1443	2,35	8,24	-7,74
DÓLAR TURISMO	5,3420	1,81	8,18	-6,89
EURO	5,4000	2,72	5,82	-14,48
OURO	299,000	1,36	7,17	-9,39
WTI US$/BARRIL	109,680	-6,30	-4,84	43,49
IBRENTUS$/BARRIL	112,9900	-5,88	-2,78	45,06

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,0498	1,2225	0,1943
EURO	0,953	1,0000	1,1646	0,1851
FRANCO SUÍÇO	0,970	1,0187	1,1862	0,1885
LIBRA ESTERLINA	0,818	0,8587	1,0000	0,1589
IENE	134,966	141,6850	165,0010	26,225

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Investimento imobiliário **Custo mais alto**

Juro para financiar imóvel sobe 20% em dois anos e pesa no valor final

Elevação da taxa básica de juros de 2% para 13,25% desde o ano passado encarece o sonho da casa própria; especialistas indicam esperar uma trajetória de queda da Selic

JENNE ANDRADE

Quem financiou um imóvel em meados de 2020 pode ter economizado algumas centenas de milhares de reais em juros. Naquele ano, a taxa básica de juros da economia, a Selic, estava na mínima histórica de 2% ao ano, o que jogou o custo efetivo total (CET) dos financiamentos imobiliários para uma média de 7% ao ano.

O CET reúne todas as taxas que serão pagas pelo comprador, como juros, despesas administrativas do banco e tributos, determinando o valor da parcela. De lá para cá, entretanto, a Selic subiu para os atuais 13,25% ao ano, em uma tentativa do Banco Central de conter o avanço da inflação – o maior patamar desde janeiro de 2017.

A mudança elevou os custos dos financiamentos que, agora, cobram em média 9,8% ao ano dos contratantes. Para um imóvel de R$ 250 mil, o aumento de 2,8 pontos porcentuais na CET significa uma diferença de R$ 68 mil em juros, por exemplo.

Para imóveis de R$ 500 mil e R$ 1 milhão, o adicional é de R$ 137 mil e R$ 300 mil, respectivamente. Hoje, na comparação com 2020, o cliente paga cerca de 20% a mais pelo sonho da casa própria. As projeções são de Carlos Castro, planejador financeiro CFP® pela Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar).

Segundo Castro, o custo efetivo total dos financiamentos poderia estar ainda maior. “A CET não subiu mais por um fator de mercado. A taxa só não está maior por conta da concorrência entre bancos, principalmente com a chegada das fintechs, que começaram a praticar juros mais baixos”, afirma.

Ele também explica que, por ter mais componentes dentro do custo efetivo total, essa taxa não se movimenta na mesma proporção que a Selic, apesar de ser norteada por ela. O risco de inadimplência, por exemplo, é um dos fatores que fazem parte da formação do juro do financiamento imobiliário.

“A Selic é a base para a determinação da taxa de juros da economia como um todo e do crédito, em particular. Logo, os juros do financiamento imobiliário são afetados pela taxa, mas não de forma proporcional ou imediata”, diz. Para Castro, o momento atual, de juros nas alturas, é desfavorável para financiar imóveis. O mais indicado é esperar a Selic iniciar uma trajetória mais intensa de queda. Segundo o mais recente Boletim Focus, a expectativa é de que a taxa comece a arrefecer a partir de 2024.

“Com a Selic caindo, o financiamento ficará mais barato. Além disso, o interessado pode aproveitar esses dois anos para aumentar o valor de reserva”, diz Castro. “Se a pessoa não tem urgência na compra, a recomendação é deixar o juro trabalhar a favor da reserva, isto é, aplicar o valor na renda fixa para daqui dois anos ter montante maior de entrada.”

Um dos fatores a ser levado em consideração ao financiar um imóvel é o índice de correção das parcelas. Hoje, as taxas mais comuns são Taxa Referencial (TR), Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M). No final, o valor a ser pago será a soma entre a CET e o índice de correção.

O recomendado, diz Castro, é optar pela TR. A taxa foi criada em meio à hiperinflação dos anos 90 para ser uma referência. Entretanto, após o controle da inflação, se manteve em patamares muito baixos ou nulos. É uma opção mais vantajosa do que a correção pelo IPCA ou IGP-M, que dispararam respectivamente 4,78% e 7,53%, de janeiro a maio, e 12,66% e 15,26% em 12 meses (maio de 2021 a maio de 2022). “A inflação subiu absurdamente. Quem corrigiu pela inflação está sofrendo bastante porque as parcelas tiveram aumento acima de 15% ao ano”, diz Castro.

Opção

Se não há urgência em comprar o imóvel, analista sugere investir na renda fixa e esperar a Selic baixar

EMPRÉSTIMO. Foi o que ocorreu com Márcio Rocha, profissional autônomo do setor de construção civil. Em meados de 2018, ele comprou um terreno de R$ 55 mil em Cotia (SP). Deu entrada de R$ 6,5 mil, com parcelas de R$ 620 ao mês, por período de 15 anos. A correção dos valores em contrato, entretanto, era feita pelo IGP-M.

Com o salto do índice nos anos seguintes, o valor das mensalidades explodiu. Em 2018 e 2019, o índice acumulou alta de 7,53% e 7,3% ao ano, respectivamente. Em 2020, na esteira dos efeitos da crise do coronavírus na economia, a inflação medida pelo IGP-M saltou para 23,14% no acumulado do ano.

“O corretor não me falou que tinha correção de IGP-M. Paguei no primeiro ano 12 vezes de R$ 620. Em 2019, virou 12 vezes de R$ 670. Em 2020, passou para R$ 720 e, depois, R$ 772”, afirma Rocha. “Quando percebi, tentei conversar com o corretor que me vendeu e ele disse que não podia fazer nada, porque estava no contrato e que a culpa era minha por não ter lido. Eu disse que tinha confiado na idoneidade dele e ele me respondeu que eu não deveria confiar em ninguém.”

O autônomo se viu sem recursos para arcar com as parcelas do terreno e decidiu fazer um empréstimo com juros menores e quitar o valor restante. “O empréstimo, pelo menos, consigo negociar. Já se eu deixar de pagar o financiamento, perco tudo”, diz Rocha. ● COLABOROU DANIEL ROCHA

IMPACTO DOS JUROS NA CASA PRÓPRIA

Escalada da Selic torna compra de imóvel mais cara

	VALOR DO IMÓVEL	ENTRADA DE 30%	VALOR FINANCIADO	VALOR A PAGAR COM SELIC A 2% AO ANO E CET DE 7% AO ANO	VALOR A PAGAR COM SELIC A 13,25% AO ANO E CET DE 9,8% AO ANO	DIFERENÇA
CENÁRIO 1	R$ 250 mil	R$ 75 mil	R$ 175 mil	R$ 354 mil	R$ 422 mil	**R$ 68 mil**
CENÁRIO 2	R$ 500 mil	R$ 150 mil	R$ 350 mil	R$ 707 mil	R$ 844 mil	**R$ 137 mil**
CENÁRIO 3	R$ 1 milhão	R$ 300 mil	R$ 700 mil	R$ 1,4 milhão	R$ 1,7 milhão	**R$ 300 mil**

OBS: SIMULAÇÃO CONSIDERA UM PRAZO DE FINANCIAMENTO DE 30 ANOS PELO SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO SAC E CORREÇÃO PELA TR

FONTE: CARLOS CASTRO, PLANEJADOR FINANCEIRO CFP® PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO (PLANEJAR) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Denis Morante

‘Talvez haja IPOs logo após as eleições’

Para o sócio-fundador da Fortezza Partners, o mercado de M&A deve chegar a 2 mil transações no Brasil em 2022

ENTREVISTA

Ele também afirma que, apesar da alta da Selic, que beneficia a renda fixa, a Bolsa ainda é uma boa opção para as empresas

LUÍZA LANZA

Depois de um 2021 com mais de 40 IPOs (ofertas públicas iniciais), o que não se via na Bolsa de Valores brasileira desde 2007, a B3 está prestes a encerrar o primeiro semestre do ano sem nenhuma abertura de capital.

Não faltam motivos para justificar o receio das empresas em acessar o mercado de capitais: guerra na Ucrânia, inflação e juros em alta no Brasil e no mundo e uma eleição presidencial no radar. Mas isso não significa que as companhias não estejam se movimentando. Mesmo com o cenário macroeconômico incerto, o mercado de M&A (fusões e aquisições) segue aquecido no País, após mais de 1,9 mil transações em 2021, um recorde. Na primeira semana de junho, por exemplo, os acionistas de BR Malls e Aliansce Sonae aprovaram a união dos negócios das duas companhias, resultando na maior empresa de shoppings da América Latina.

Para Denis Morante, sócio-fundador da Fortezza Partners, butique de investimentos especializada em M&A, o mercado de fusões e aquisições deve ultrapassar 2 mil operações neste ano. Até lá, também deve surgir uma janela para quem quiser ir à Bolsa se capitalizar nos últimos meses do ano, logo após as eleições.

Estamos prestes a encerrar o primeiro semestre de 2022 sem nenhuma oferta pública na B3. O que fez a janela de 2021 se fechar?
Isso aconteceu no mundo inteiro, por conta desse panorama macroeconômico impregnado por inflação e aumentos excessivos e necessários nos juros, além da guerra que quebrou diversas cadeias produtivas. Os IPOs acabam tendo uma interrupção por serem muito relacionados à temperatura do mercado de ações.

CAUÊ DINIZ

Crescimento de 2020 para 2021 foi anormal, diz Morante

A perspectiva é de que a Bolsa brasileira continue sem IPOs até o fim de 2022?
Minha leitura é que talvez haja uma janela logo após o segundo turno das eleições. Mas, de qualquer forma, a quantidade vai ser muito menor do que em 2021, uma vez que ainda estamos parados.

> **Fusões e aquisições**
> **Algumas empresas podem receber propostas não solicitadas, por estarem ficando baratas na Bolsa**

Com a Selic em 13,25% ao ano, a Bolsa ainda é boa opção para as empresas?
Sim, tanto que naquela febre de IPOs que ocorreu em 2007 os juros também estavam na casa de 10%. Não dá para fazer uma correlação entre o patamar dos juros agora e a quantidade baixa de IPOs. O fato é que a euforia vista em 2020 e 2021 estava bastante conectada com os juros baixos demais. O que está acontecendo agora é que os investidores de varejo estão menos compradores de ações comparado ao que estavam no ano passado, até porque ganhar 13% na renda fixa sem fazer nada é muito mais fácil do que investir na Bolsa. Mas, no fundo, não está acontecendo nenhuma oferta agora porque o empresário brasileiro gosta de vender bem caro o IPO. Criou-se essa impressão de que na Bolsa ou se consegue preços estratosféricos ou é melhor não fazer a oferta.

Em 2021 houve recorde de fusões e aquisições. O que esperar para 2022?
Estamos perto de conseguir quase 2 mil transações por ano. Em 2019, tínhamos batido 1,2 mil o que já era um recorde histórico para o Brasil. Esperava-se que em 2020 o número de M&A chegasse a 1,5 mil ou 1,6 mil, porque já vinha em ritmo muito bom. Mas caiu levemente para 1,1 mil naquele ano, e todo o acumulado de transações que não saiu apareceu em 2021. Tanto porque os juros estavam muito baixos quanto pelo fato de a pandemia ter impulsionado uma série de movimentos de consolidação de tecnologia. O crescimento de 2020 para 2021 foi muito anormal. O mercado de M&A continua em um volume bem alto no Brasil e ainda deve haver aumento em relação a 2021, mas não vai ser tão significativo quanto foi o aumento de 2020 para 2021.

Grande parte das empresas que estrearam na B3 em 2021 acumula queda nas ações até aqui. A desvalorização dos papéis pode dar espaço para fusões e aquisições no lugar de follow-ons?
Exatamente. Algumas empresas podem receber propostas não solicitadas, por estarem ficando baratas na Bolsa. O M&A se alimenta tanto na saúde quanto na doença.

Algum setor específico deve ganhar relevância neste tipo de operação ainda em 2022?
Um setor que está sempre em pauta e sempre aquecido é o agronegócio. Pecuária, agricultura, distribuidores, varejistas, fabricantes de produtos, pessoal relacionado à armazenagem e logística. Tem tido um movimento perceptível também em concessionárias de veículos, liderado principalmente pela Simpar. Outro setor que destacamos é a indústria do cuidado com a morte, cemitérios e planos funerários. A partir da privatização (*concessão de serviços funerários*) que deve ocorrer no município de São Paulo, pode haver um impulso bastante significativo. ●

Antonio Penteado Mendonça

Rol taxativo e exemplificativo

A recente decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) sobre a taxatividade do rol de procedimentos e medicamentos da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para os planos de saúde privados pode parecer injusta, mas, de verdade, está correta.

A diferença entre um rol taxativo e outro exemplificativo é que o taxativo é impositivo, ou seja, o que está incluído vale, o que não está não vale. Já o rol exemplificativo é apenas um balizador, um exemplo ilimitado do que poderia estar coberto, ou seja, tudo.

Adotando o rol exemplificativo, a Justiça estaria dizendo que não há rol, que está tudo coberto, seja procedimento ou medicamento, aprovado pelo País ou não, extrapolando inclusive as obrigações legais do Serviço Único de Saúde (SUS). Ao contrário do que se imagina, o SUS tem limites quanto ao fornecimento de procedimentos e medicamentos não aprovados pelas autoridades.

Se o rol da ANS fosse considerado exemplificativo, haveria um absurdo jurídico, já que os planos de saúde privados teriam mais abrangência do que o SUS, ficando obrigados a atender ilimitadamente a todas as solicitações médicas.

Haveria a descaracterização das disposições constitucionais sobre a saúde em geral e os planos de saúde privados especificamente, que deixariam de atuar complementarmente ao SUS, conforme determinado pelo artigo 199 da Constituição Federal, para se tornar provedores universais, com atribuições mais amplas do que as do próprio SUS, na medida em que passariam a oferecer, obrigatoriamente, cobertura para todos os procedimentos e medicamentos, inclusive os sem autorização para uso no País, mediante uma requisição médica.

Num exemplo extremado, mas não impossível, os planos de saúde privados poderiam ter de custear procedimentos e medicamentos proibidos pela legislação ou não aprovados pelos órgãos normatizadores e fiscalizadores das operações de saúde no País.

O resultado da adoção de um rol exemplificativo de procedimentos e medicamentos seria o encarecimento brutal dos planos de saúde privados, que, para se manter operacionais, teriam de repassar os custos para seus segurados.

Vale lembrar que os planos de saúde privados se baseiam no princípio do mutualismo para fazer frente aos custos dos procedimentos cobertos, das despesas administrativas, comerciais e tributárias, além do retorno para a operadora.

> ***A adoção de um rol exemplificativo elevaria o custo para patamares impagáveis***

O que custeia o plano é a contribuição proporcional ao risco que cada participante paga para a operadora.

Para calcular o preço do plano, a operadora precisa conhecer os seus custos. Ou seja, ela precisa saber o que terá de pagar individualmente e aplicar cálculos atuariais para determinar as despesas com a operação, levando em conta o total dos participantes. Isso só é possível com um rol taxativo.

Um rol exemplificativo elevaria o custo da operação para patamares que gerariam mensalidades impagáveis para a maioria da população, inviabilizando o sistema.

Finalmente, a lei determina que o rol é taxativo. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Criatividade Festival

Depois de dois anos, Cannes Lions retorna com edição presencial

Primeiros vencedores de Leões serão anunciados ainda hoje; tradicionalmente, Brasil é o 3º país mais premiado no festival, depois de Estados Unidos e Inglaterra

FERNANDO SCHELLER
CANNES

Depois de dois anos de edições online, por causa da pandemia de covid-19, o Cannes Lions – Festival Internacional de Criatividade, está trazendo de volta todos os elementos de sua edição presencial, incluindo as cerimônias de entrega dos cobiçados Leões e uma programação de palestras que incluirá expoentes não só do setor de publicidade e marketing, mas também de áreas como entretenimento, saúde e tecnologia. O evento, que tem o **Estadão** como representante oficial no País, começa hoje e vai até a próxima sexta-feira.

Cannes Lions, na verdade, aproveitou parte dos aprendizados trazidos pela pandemia para garantir que, mesmo quem não tenha a oportunidade de viajar até a Riviera francesa, possa ter acesso a todos os conteúdos do festival.

Trata-se da plataforma Lions Membership, serviço de assinatura que já supera 10 mil membros no mundo. Além disso, o Lions Membership também funciona como uma rede de contatos profissionais para o setor de criatividade.

Além da disputa por prêmios em mais de 30 categorias de premiação, Cannes Lions também vai celebrar quem faz a diferença nas mais diversas áreas. O festival já anunciou, por exemplo, que o Anunciante do Ano de 2022 será a AB InBev, gigante global das bebidas. Do lado humanitário, a homenageada será a ativista paquistanesa Malala Yousafzai, vencedora do Prêmio Nobel da Paz, que receberá o Lion Heart Award.

SORAYA URSINE/ESTADÃO

Palácio dos Festivais: forte presença do setor de tecnologia

No que se refere aos conteúdos das palestras, demandas urgentes da indústria criativa parecem estar em primeiro plano em 2022. Além da presença de grandes anunciantes tradicionais, como Coca-Cola, Unilever, P&G e McDonald's, há também um grande peso das plataformas de tecnologia este ano, com líderes de serviços como Spotify, YouTube, Amazon, Meta (dona do Facebook) e LinkedIn marcando presença no palco de Cannes.

Até 2019, era comum que as agências tentassem atrair público para seus eventos em Cannes Lions com celebridades escaladas para palestras que não tinham, necessariamente, relação com a indústria criativa. Isso parece ter mudado este ano. Entre as celebridades, talvez o nome mais conhecido seja o de Ryan Reynolds, ator de Hollywood conhecido por filmes como *Deadpool*.

O que muita gente não sabe, porém, é que Reynolds é cofundador da Maximum Effort, um misto de agência de publicidade e produtora de cinema que realiza tanto filmes quanto campanhas para clientes como Match.com (site de relacionamentos) e Peloton (marca de aparelhos de exercícios físicos de alto padrão). É sobre esse seu lado profissional que o astro falará em Cannes.

LEÕES. Mas nada movimenta mais agências e anunciantes do que a disputa pelos Leões e Grand Prix (Grande Prêmio) do festival. O Brasil, tradicionalmente, é o terceiro país mais premiado no festival todos os anos, atrás de Estados Unidos e Inglaterra – e chega com um total de inscrições de campanhas 31% superior ao de 2021. Os primeiros vencedores de Leões começam a ser revelados hoje. A partir da soma do desempenho ao longo do festival, será anunciada a Agência do Ano de 2022 – prêmio que o Brasil já trouxe diversas vezes para casa. ●

C3 **Literatura**

A dor de Beth que virou livro

Atriz lança obra literária, após perder a mãe Nicette

ALEX SILVA/ESTADÃO

KÁTIA MELLO

É a própria Beth Goulart que vem atender a porta e com delicadeza pede para a repórter se acomodar no apartamento que era de seus pais, os atores Nicette Bruno e Paulo Goulart, no bairro de Higienópolis, em São Paulo. Ali, tudo remete ao casal que durante tantos anos entrou nas casas brasileiras pelas novelas e encantou plateias no teatro e no cinema. Uma boneca com o vestido da noiva Nicette, um quadro da avó materna, fotos antigas da família em um velho baú.

A perda de Paulo, levado por um câncer, em março de 2014, fez com que mãe e filha se unissem em 2015 na peça *Perdas e Ganhos*, baseada no livro de Lya Luft, em um ato de superação da dor. A combinação era que também escreveriam um livro de memórias. Beth seria a narradora e a mãe faria as costuras. Mas a covid-19 levou Nicette, em dezembro de 2020.

Restou a Beth dar cabo da escrita, agora somando mais uma perda, a da mãe. *Viver é Uma Arte: Transformando a Dor em Palavras* (Letramento), a ser lançado no dia 28, é o primeiro livro da atriz, dramaturga e diretora. "Duas gerações diferentes, que se uniram para contar a mesma história. Para mim, foi muito forte e transformador", diz Beth ao **Estadão**. ●

BETH GOULART FALA SOBRE 'VIVER É UMA ARTE' E RELEMBRA HISTÓRIAS NA PÁGINA C3

Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

No Café. *Facundo Guerra*

Dedicado ao desejo, novo 'cabaré' vai ocupar o lugar da Love Story

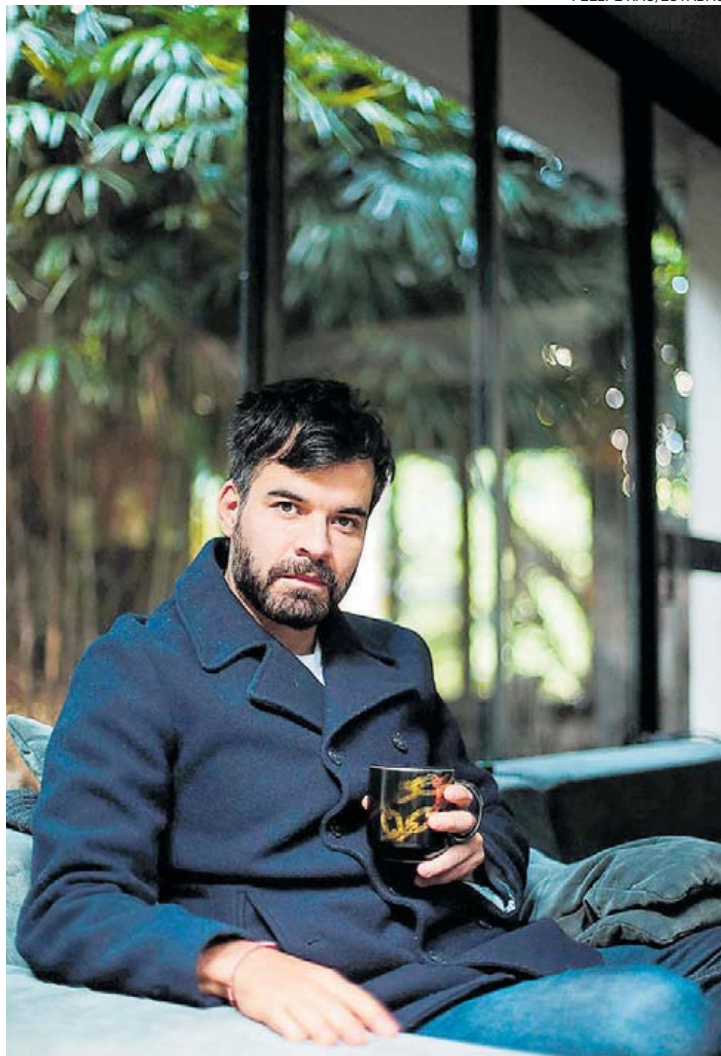
Ainda tem quem se impressione com o fato de um dos principais empreendedores da noite paulistana ser abstêmio. "Eu sempre respondo que esse estranhamento seria parecido com o de achar esquisito um cego entrar na sala São Paulo para ouvir uma orquestra", disse Facundo Guerra, 48 anos. "Como não bebo álcool, o café é o meu vinho. Eu ritualizo mesmo. Não consigo começar o meu dia sem", completou.

Atualmente, Guerra está na direção de oito casas. Entre elas, Bar dos Arcos, Cine Joia, Blue Note e a Lions. Agora, ele também se prepara para abrir um novo negócio no local em que antes funcionava a icônica Love Story (conhecida como 'casa de todas as casas', a Love representava o fim de noite para profissionais do sexo e seus clientes). Em sua nova encarnação, o espaço, que deve abrir suas portas em outubro, irá se chamar Love Cabaret e terá uma proposta completamente diferente da original. Sai o sexo e entra o fetiche – e um certo clima de teatro de revista.

Em conversa por telefone com a coluna, Guerra explicou porque não quis simplesmente retomar o antigo Love Story. "Eu não teria a manha de fazer aquilo. Eu não queria reabrir a Love Story. A casa falava com os homens de 40 e 50 anos, com os cabeças brancas, e com tendências à direita. Eu não estou afim de fazer projeto para esse público. Não estou falando de business, mas de sensibilidade de mundo. Não quero produzir conteúdo para eles."

Guerra também falou sobre o momento pós-pandêmico e, principalmente, sobre as dificuldades de gestão em tempos de crise econômica e convulsão urbana. "Além do custo-benefício, eu agora falo em risco-benefício", disse. Leia a entrevista abaixo:

Como nasceu a ideia de reabrir algo no endereço da Love Story?
A Love Story era um ponto emblemático. Sempre cuidei de recuperar pontos históricos que estavam correndo o risco de virar um pet shop ou um supermercado e transmutá-los para os dias atuais.

Ou seja, não é a volta daquela Love Story?
A Love tinha aquela situação em que as meninas não pagavam para entrar porque elas eram o produto. Lá, os cliente negociavam com as meninas para terminar a noite. Tinha uma capa democrática que não era real. A Love Story não seria um ambiente adequado à sensibilidade de hoje.

FELIPE RAU/ESTADÃO

Facundo fala na relação 'risco-benefício' para atrair clientes

"A Love não seria um ambiente adequado à sensibilidade de hoje"

"A Love falava com os homens de 40 e 50 anos, cabeças brancas, e tendência à direita (...) Não quero produzir conteúdo para essas pessoas"

"Agora, eu preciso me esforçar mais para conquistar cada real do meu cliente"

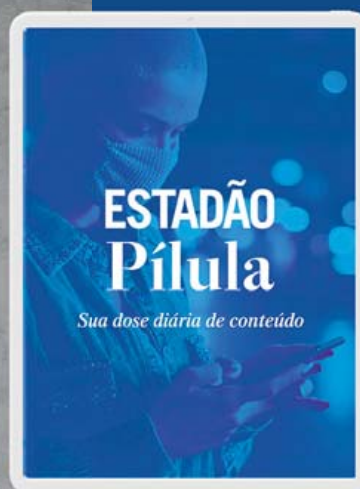
A ideia, então, nunca foi recuperar aquele clima?
Eu não teria a manha de fazer aquilo. A Love falava com os homens de 40 e 50 anos, cabeças brancas, e tendência à direita. Eu não estou mais afim de fazer projeto para eles. Não estou falando de business, mas de uma sensibilidade de mundo. Não quero produzir conteúdo para essas pessoas.

Então, o que será a nova casa, o Love Cabaret?
A Love tinha o slogan 'a casa de todas as casas'. A nova casa será 'a casa de todos os corpos'. Desloquei a Love do campo do sexo para o do desejo. Vamos tratar do fetiche, sem ser uma casa fetichista. Será uma porta para pessoas de classe média, como eu, descobrirem outros mundos. O fetiche não tem a ver com pornografia ou exploração sexual. Quero recuperar tradição de cabaré dos anos 1960 e 1970. São Paulo já teve 30 cabarés na região do centro – que desapareceram na ditadura.

Mas vivemos tempos mais conservadores também...
Em tempos conservadores existe o contraponto da resistência estética. Bolsonaro foi um choque no começo – até a gente entender como se virar. A resistência ao que ele representa está crescendo agora.

A procura por bares e casas noturnas cresceu com a melhora da pandemia?
Tinha uma demanda represada, muita gente querendo sair. Mas a gora tem a crise, a inflação, pouco dinheiro no bolso. Nas minhas casas, tento empilhar experiências para que a pessoa sinta o valor do custo-benefício. Agora, eu preciso me esforçar mais para conquistar cada real do meu cliente.

A segurança é um fator...
É difícil convencer a classe média ir para o centro. Eu entendo. O furto de celular, por exemplo, está na mão de organizações criminosas como o PCC. Não está na mão de bandidinho de bicicleta. Depois que você tem o celular roubado, você chora pra quem? Eu entendo o medo, entendo de verdade. Cabe a mim oferecer o tal risco-benefício.

O que é risco-benefício?
Antes eu estava no lugar do custo-benefício, agora falo de risco-benefício. Existe o risco à saúde pela pandemia e o risco de assalto. Como a gente mitiga isso? Com muito trabalho, com segurança, com redução de preço e experiências novas. Assim, o cliente entende que o risco-benefício compensa. ●

Literatura *Memórias*

Um relato sobre os afetos e a arte em família

Dos primeiros passos no tablado às grandes encenações como 'Clarice', Beth Goulart sempre contou com os ensinamentos dos pais

KATIA MELLO

ALEX SILVA/ESTADÃO

ACERVO PESSOAL

1. Beth guarda um baú repleto de fotos de encenações dos pais; 2. Nicette tinha três companhias de teatro quando contratou Paulo para uma peça e eles nunca mais se separaram

O livro *Viver é Uma Arte*, que nos leva a refletir sobre a finitude e ressignificar a vida, é comovente. Carrega a humanidade de Beth Goulart, como bem aponta a escritora Nélida Piñon no prefácio. "Falamos um pouco sobre a nossa filosofia de vida, a morte, os processos cíclicos de aprendizado que é a própria vida", explica a atriz.

O ator Paulo Goulart costumava chamar a atenção dos filhos para o tripé família, fé e trabalho, que se tornou a base de vida de Beth. A família é espírita e quando Nicette foi para a UTI em razão da covid-19, a atriz decidiu compartilhar a doença da mãe com o público nas redes sociais, dividindo as dores e esperanças. "Eu vi o momento tão doloroso que você aguentou com tanta esperança e fé cristã... Nunca vi o rosto da Nicette sem estar na luz, com luz, para a luz", escreveu a atriz Fernanda Montenegro no posfácio do livro.

ANCESTRALIDADE. Mulheres fortes sempre marcaram a trajetória de Beth, como relata no livro. A atriz é descendente de bisavó e avó que cursaram medicina numa época em que as mulheres eram desencorajadas a estudar e trabalhar. "Meu avô pediu para minha avó escolher entre ele e a faculdade e ela escolheu a faculdade", conta ela rindo. A avó ainda cantava em um cassino e Nicette começou a estudar piano cedo, querendo ser concertista. Na fase adulta, ela chegou a ter três companhias de teatro. Ao montar a peça *Senhorita, Minha Mãe,* em São Paulo, precisou de um ator. Foi quando conheceu Paulo.

Beth Goulart e a irmã Bárbara cresceram nas coxias do teatro, vendo os pais atuarem. Como ela conta em uma passagem divertida do livro, aos dois anos invadiu o palco atrás do pai, virou-se com a calcinha para o público, já em gargalhadas, e foi capturada pela avó.

Para a atriz, esse momento na infância se tornou emblemático ao retratar seu destino de seguir os passos dos pais, estreando nos tablados com a peça *O Efeito dos Raios Gama Sobre as Margaridas do Campo*, sob a direção do dramaturgo Antônio Abujamra, com quem Nicette e Paulo trabalharam ao longo de muitos anos. Foi justamente durante essa peça, como relata Beth, que ela aprendeu uma das lições que a mãe lhe deixou: sempre estimar seu público. Em uma das apresentações de *Os Efeitos dos Raios Gama,* havia nove espectadores, sendo apenas um pagante. Quando o produtor perguntou se Nicette gostaria de cancelar o espetáculo, ela respondeu que fariam o melhor. Esse único pagante era um empresário que comprou 100 espetáculos para seus funcionários, impulsionando o sucesso da montagem. "Aquilo foi uma lição de generosidade."

Beth diz que seus pais lhe ensinaram a nunca se deslumbrar com o sucesso. "Desde a infância já tinha a referência de que éramos operários da arte, pessoas que vivem de seu ofício, dedicando o seu melhor. Enfrentamos todas as dificuldades do caminho, porque fazer arte no Brasil é uma pedreira."

ENERGIA VITAL
Para Beth, Clarice fala sobre a força do amor, o processo de salvação, e é disso que precisamos

Em suas reflexões, a atriz conclui que foram os personagens que lhe trouxeram ensinamentos. E cita a peça a *Simplesmente Eu, Clarice Lispector*, em que ganhou o Prêmio Shell ao interpretar a escritora. "A Clarice fala muito da força do amor; do processo da salvação. Nós precisamos nesse momento nos salvar pelo amor. É a energia vital", afirma.

Clarice estabeleceu para Beth a ponte para a literatura. Entre seus novos projetos está uma peça com a obra da escritora Cora Coralina. "Fui aprendendo como a literatura nos ajuda a sermos melhores, a ampliar o olhar. Porque a gente vive mesmo é para ser uma pessoa melhor." ●

FOTOS VICTOR RIBEIRO

Paladar *Quarteirão gastronômico*

Troisgros expandem presença em São Paulo com Le Quartier

1. Carnes dão direito a um rodízio de delícias, levadas pelos garçons à mesa no novo Boucherie

2. Ambiente da nova casa de Troisgros em SP

3. Thomas e Claude, pai e filho, comandam grupo de restaurantes

Claude e Thomas abrem complexo no Itaim que inclui restaurante de carnes, mediterrâneo e bar de jazz

RENATA MESQUITA

A ponte aérea vai ficar ainda mais intensa para Claude e Thomas Troisgros. Pai e filho, donos do Chez Claude, decidiram apostar em não apenas mais um restaurante na capital paulista, mas em um verdadeiro complexo gastronômico: o Le Quartier.

O nome – quarteirão, em francês – já dá pistas da proposta: uma quadra de restaurantes, com bar, assinados pela dupla. Com acesso pelo Chez Claude, o complexo abrigará, além do bistrô contemporâneo, um restaurante de carnes, o Boucherie, um bar de coquetelaria e um restaurante mediterrâneo.

Mas a história de Claude com a cidade de São Paulo não é tão recente. Pouco após chegar da França, em 1979, o chef inaugurou o Roanne, nos Jardins. No entanto, foi no Rio de Janeiro que ele consolidou sua carreira como um dos principais expoentes da cozinha francesa no Brasil, à frente do Olympe, restaurante que chegou a receber uma estrela Michelin, entre outras casas. Em 2020, Claude, ao lado do filho Thomas, regressou à capital paulista, abrindo o Chez Claude, no Itaim Bibi.

O sucesso do bistrô, mesmo em meio à pandemia, incentivou a dupla a concretizar o sonho de se estabelecer de vez na terra da garoa. Ao lado dos sócios, pegaram os pontos vizinhos que pertenciam a outro restaurante. É daí que surge o Le Quartier.

AOS POUCOS. Apesar do mesmo CEP, os empreendimentos serão abertos aos poucos, cada um com um espaço, menu e decoração diferentes. Na sexta-feira, 17, foi a estreia do Boucherie, o bistrô de grelhados de Troigros, que já faz sucesso no Rio há 12 anos.

Eles importaram a fórmula de sucesso: o cliente escolhe uma proteína e pode se esbaldar em uma infinidade de acompanhamentos que são oferecidos pelos garçons em travessas na mesa – é uma espécie de rodízio invertido.

A primeira missão é escolher os grelhados. Entre os cortes fixos do menu estão clássicos como picanha (R$ 138), bife de chorizo (R$ 136), escalope de filé-mignon (R$ 98) e galeto recheado com cogumelos e trufas (R$ 88), além dos especiais do dia, que vão variar, como bisteca fiorentina, rib eye, cavaquinha ou carré de porco. Todos chegam à mesa acompanhados de uma panelinha de farofa panko douradinha e outra de chips de batata bem fininha, além do molho à escolha: barbecue, bordelaise, chimichurri, bernaise, ao poivre ou Dijon.

Porém, a grande atração são as guarnições. A vontade é aceitar cada uma das colheradas que são oferecidas (inclusive, é possível ficar apenas nelas, por R$ 74). Tem batatinhas assadas com ervas, legumes, risoto de quinoa, purê de maçã.... Alguns são imperdíveis, como o chuchu gratinado com queijo gruyère, o quiabo refogado com tomate e o purê de baroa, mais conhecida por aqui como mandioquinha.

Mesmo injuriado, Thomas topou fazer pequenas modificações para agradar o paladar paulistano: em vez de banana grelhada, aqui ela é servida frita, no arroz biro-biro (que eles chamam de arroz maluco); e o ovo cozido dá lugar ao ovo mexido (que, vamos combinar, é muito mais gostoso).

O cardápio de tira-gostos e das sobremesas segue a mesma proposta, clássicos francesas, como steak tartare (R$ 54) para abrir e mousse de chocolate com creme anglaise (R$ 42) para fechar a refeição.

Prazo
O complexo deve ficar completo no fim do ano, com abertura do restaurante de cozinha mediterrânea

INFORMAL. Mas parece que a veia francesa do Le Quartier se encerra aí. O Bar du Quatier, que fica bem em frente ao Boucherie e deve abrir as portas oficialmente no próximo mês, vai oferecer espetinhos grelhados no estilo japonês, os hypados yakitoris, mas o cardápio final ainda não foi definido – a grelha feita sob medida ainda não chegou.

Já os drinques estão sob comando do bartender Estaban Ovalle, que criou uma carta com autorais e clássicos que já podem ser provados por quem espera para sentar no Boucherie ou no Chez Claude. Mas a ideia da dupla é que ele funcione como um espaço independente, um bar ao qual as pessoas vão para beber um drinque despretensiosamente e ouvir música – o espaço ainda conta com um pequeno palco para conjuntos de jazz, que devem se apresentar diariamente por ali.

O complexo ficará completo mais para o fim do ano, quando deve inaugurar o restaurante de cozinha mediterrânea – ainda sem nome e cardápio definidos. Mas Claude conta que quer um ambiente e menu "ensolarado" com opções frescas e foco em peixes e frutos dos mar.

Em tempo: apesar dos menus não cruzarem as fronteiras de cada ambiente, as contas podem ser unificadas. ●

Vários, em um só lugar:

A estratégia de abrir mais de um restaurante ou bar – com nomes e propostas diferentes – em um só espaço não é novidade na cidade. Outros grupos já apostam no formato; conheça mais exemplos:

● **Vila Anália**
O espaço com mais de 4 mil metros quadrados (com capacidade para reunir até 980 clientes de uma vez) foi inaugurado no mês passado no bairro do Tatuapé. Concentra três restaurantes, um bar de tapas, uma confeitaria, mercearia e um rooftop, cada um tocado por profissionais renomados da área.

● **Eataly**
Expoente desta fórmula, o mercado gastronômico italiano reúne em um só espaço cinco restaurantes diferentes, um grande mercado de produtos selecionados, tanto nacionais como importados, além de espaço para cursos e eventos.

● **Priceless**
Instalado no topo do Shopping Light, o complexo gastronômico inaugurado no início deste ano é comandado pelo chef paraibano Onildo Rocha e reúne bar, restaurante de alta gastronomia e café com vista para o centro de São Paulo.

R. Professor Tamandaré Toledo, 25, Itaim Bibi. Reservas pelo WhatsApp (11) 3071-44228. Chez Claude e Boucherie. 12h/15h30 e 19h/0h (sáb., 12h/17h e 19h/0h; dom., 12h/18h). Bar du Quartier. 12h/15h30 e 19h/0h (6ª e sáb., 12h/2h; dom., 12h18).

Radar do streaming

Por Pedro Venceslau

TWITTER

FACEBOOK

NETFLIX

‘Intimidade’ joga luz sobre a pornografia da vingança

A primeira impressão de quem começa a ver a série espanhola *Intimidade*, da Netflix, é que estamos diante de mais uma obra sobre política na linha *Borgen* ou *House of Cards*. Mas logo no segundo episódio fica claro que se trata de um drama policial denso sobre um tema delicado e que aborda de forma desconcertante o machismo estrutural. O pano de fundo da trama é uma forma cruel de violência de gênero que pode ter efeitos devastadores: a pornografia da vingança. A prática de compartilhamento de gravações ou fotos íntimas com a intenção de prejudicar ou se vingar de alguém é um crime que na maioria das vezes fica impune. Na série acompanhamos a trajetória da vice-prefeita de Bilbao, interpretada por Itziar Ituño Martinez (a Lisboa em *La Casa de Papel*). ●

TRATAMENTOS

Itziar é Malen Zubiri, mulher poderosa que se destaca em um universo contaminado pelo machismo e que está em franca ascensão na carreira, até que um vídeo dela fazendo sexo cai nas redes. A trama política fica em segundo plano enquanto acompanhamos a investigação do caso e de outro, que levou uma operária ao suicídio. Em ambos, a vítima é apontada como culpada. Há uma diferença no tratamento dado a homens e mulheres em casos de pornografia da vingança. *Intimidade* não é baseada em um caso específico, mas em milhares que acontecem todos os dias e muitas vezes nem são investigados.

AMIGO SECRETO

No momento em que o ex-ministro Sérgio Moro busca um lugar na política brasileira após sair do tabuleiro presidencial, chegou aos cinemas em circuito nacional na semana passada o documentário *Amigo Secreto*, dirigido por Maria Augusta Ramos – que também assina *O Processo*, sobre o impeachment de Dilma Rousseff. Os protagonistas do documentário são todos jornalistas: Leandro Demori – que à época era editor executivo do site The Intercept Brasil – e Carla Jimenez, Regiane Oliveira e Marina Rossi, repórteres do extinto *El País Brasil*. Esse grupo investigou o vazamento de mensagens de integrantes da Operação Lava Jato, que ficou conhecido como operação Vaza Jato, em junho de 2019.

FURO DE REPORTAGEM

O filme traz um furo de reportagem: o depoimento inédito de um dos principais delatores da Operação Lava Jato, o ex-executivo da Odebrecht Alexandrino Alencar. Ele relatou a pressão que diz ter sofrido de procuradores da força-tarefa para envolver Lula (PT) em seu acordo de colaboração.

TERCEIRA VIA

A nova temporada de *Borgen*, com oito episódios, pode ser vista também por quem não acompanhou a carreira de Birgitte Nyborg, a primeira mulher a chegar ao cargo de primeira-ministra da Dinamarca. Vale a pena aproveitar a continuação para revisitar a melhor série de política desde *The West Wing*.

Articulada, sensata e poderosa, Birgitte Nyborg foi a terceira via que deu certo. A história fez tanto sucesso na Dinamarca que a ficção inspirou a realidade e o país elegeu a primeira mulher para o cargo máximo do país. A série estreou em 2010 e se estendeu até 2013, com 30 capítulos. *Borgen* foi muito comparada com *House of Cards*. Existem semelhanças, mas a produção dinamarquesa não apela para tramas policiais e conspirações toscas. É política na veia.

FETICHE

A série holandesa *Disque Prazer*, da Netflix, é uma irreverente história de empreendedorismo. Muito antes de surgir a internet, um holandês criou um produto revolucionário e ficou tão rico a ponto de jogar uma Ferrari no mar: trata-se do serviço de sexo por telefone. A história é real, mas a série não é um documentário, e sim uma dramatização que se passa na Amsterdã nos anos 1980.

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Ambição
Data estelar: Lua quarto minguante em Peixes

Permite que a ambição seja o combustível de tuas realizações, porque, se por um lado dizem que ela seria nociva, pelo outro ela exerce um papel importante para te motivar a seguir em frente nessa luta nem sempre atraente, que é existir entre o céu e a terra.

Cada dia tem seus males próprios, porém, é melhor ser, dos males, o menor, portanto é preferível que deixes a ambição tomar as rédeas e ela te motivar, a continuares esperando que teu progresso se resolva por si só, como um milagre. Há milagres, sim, porém, todos requerem instrumentos, e se tu não te tornas o instrumento principal de teu próprio destino, podem continuar acontecendo coisas maravilhosas por aí, mas para ti passarem em brancas nuvens.

Deixa tua consciência conversar com a ambição. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Conclua o que estiver em andamento, porque você precisa chegar ao futuro carregando um mínimo de bagagem, pois, assim você aproveitará e se engajará em todas as novidades que o futuro lhe reserva. Sem malas, sem memórias.

TOURO 21-4 a 20-5

Há coisas que precisam acontecer, coisas que você espera e deseja e, também, outras inesperadas que nem dá para imaginar. Enquanto isso, sua alma precisa, também, se dedicar a colocar a vida em ordem e resolver perrengues.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Pode uma aventura ser segura? Ou se você prezar pela segurança toda aventura teria de ser banida? É em torno do equilíbrio entre viver em segurança e continuar se aventurando que sua alma precisa resolver os dilemas.

CÂNCER 21-6 a 21-7

O tempo, definitivamente, não espera por ninguém. Portanto, é preciso você assumir uma postura para dar conta do que acontece. Ou você deixa a vida seguir seu curso, ou você toma a iniciativa de fazer acontecer.

LEÃO 22-7 a 22-8

Agora é o tempo em que sua alma precisa refletir sobre o quanto deixou de fazer, mas não para azedar o coração, e sim para, no futuro, não perder tanto tempo se encantando com caminhos que não estão ao alcance.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Onde houver gente haverá confusão também, porque, apesar de tudo, as pessoas continuam tendo vida própria, elaborando suas próprias opiniões e argumentos a respeito do que acontece, não sendo previsíveis nesse sentido.

LIBRA 23-9 a 22-10

Apesar de todos os pesares, demoras e contratempos, você verá avanço nas questões de seu interesse. Evidentemente, esse avanço é menos um produto do acaso e muito mais o resultado de o quanto você vem se esforçando.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

A essa altura do campeonato seria melhor você desistir de tudo que anda roubando tempo e que não produz resultados motivadores, porque com você se renovando, a vida também ofereceria oportunidades diferentes.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Nunca espere obter o mesmo resultado tomando as mesmas atitudes que em outros tempos garantiram sucesso. A vida se renova, e o faz através de sua presença também, por isso é tão importante haver mudanças.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Quem é a favor e quem é contra seus planos? É muito importante você ter clareza a esse respeito, porque neste momento sua alma precisa saber com quem contar e com que lutar para não se atrapalhar. Em frente.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Há um ritmo a ser sustentado diariamente que, apesar de não ser uma brincadeira fácil de suportar, ainda assim demonstra, através dos resultados, ser essencial. Nem tudo há de ser prazeroso entre o céu e a terra.

PEIXES 20-2 a 20-3

Brinque com a realidade e tudo será mais criativo e alegre do que se você transitar por aí com o coração amargurado por abdicar de seus desejos para cumprir obrigações. As obrigações não hão de amargurar você.

Ilka Soares 1932-1922

O rosto que marcou a TV em diversas funções nos anos 1960 e 1970

OBITUÁRIO

ACERVO ESTADÃO

A atriz Ilka Soares morreu no sábado, 18, aos 89 anos – ela completaria 90 nesta terça, 21. A atriz tinha câncer de pulmão e estava internada havia cerca de 10 dias em uma clínica no Rio.

Começou na vida artística quando, ao participar de um concurso de miss, foi chamada para um teste para o papel de Iracema no cinema, em 1948. Aprovada, fez outros filmes na década de 1950, como *Esquina da Ilusão* e *Carnaval em Marte*.

Na TV, trabalhou na Record e na Tupi, as principais emissoras da época, e na TV Rio.

Além de atriz, também era apresentadora. Foi nessa função que foi chamada à Globo, em 1966, para apresentar o *Noite de Gala*. Também comandou programas jornalísticos, como o *Jornal de Verdade*, e assinou a página feminina do *Diário da Noite*, apesar de contar com a ajuda de Clarice Lispector como sua ghost writer.

Mas foram as novelas dos anos 1970 e 1980 que lhe deram maior destaque, como *Bandeira 2*, *Locomotivas*, *Anjo Mau*, *Mandala*, *Que Rei Sou Eu?*, *Rainha da Sucata* e *Barriga de Aluguel*. Nas últimas décadas, fez papéis pontuais. Um dos mais recentes foi no filme *Vendo ou Alugo* (2013).

Em 2005, foi lançado o livro *Ilka Soares: A Bela da Tela*, pela *Colação Aplauso* (Imprensa Oficial), com depoimento da atriz sobre sua carreira para Wagner de Assis. ● / ANDRÉ CARLOS ZORZI

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Apenas o efêmero é de valor duradouro"* **Eugene Ionesco**

Literatura **Biblioteca**

Nélida Piñon doa seu acervo para Instituto Cervantes no Rio de Janeiro

Coleção formada por 7 mil itens conta com livros autografados por escritores amigos e obras anotadas pela autora de 85 anos

A escritora Nélida Piñon nasceu no Rio de Janeiro, em 1937, mas suas raízes estão na Galícia, na Espanha – tema de muitas de suas leituras. Agora, esses livros e outros materiais adquiridos e guardados por uma das maiores escritoras brasileiras contemporâneas deixam sua casa para ficarem à disposição de leitores e pesquisadores no Instituto Cervantes, no Rio de Janeiro.

Nesta segunda, 20, a instituição inaugura a Biblioteca Nélida Piñon, com 7 mil volumes, entre livros sobre temas variados, como balé, história da Idade Média, Machado de Assis, literatura clássica, religião, clássicos franceses e ingleses, ópera e biografias, além dos volumes que herdou da lexicógrafa Elza Tavares.

Muitos dos livros têm dedicatórias de amigos escritores, como Clarice Lispector, Rachel de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa e Lygia Fagundes Telles, entre os brasileiros, e Toni Morrison, José Saramago, Mario Vargas Llosa, Carlos Fuentes e Gabriel García Márquez, entre os estrangeiros.

Algumas das obras trazem, também, nas margens, anotações de Nélida Piñon, imortal da Academia Brasileira de Letras que acaba de fazer 85 anos. Por isso, e por outros motivos, foi criado um projeto para o tratamento documental e catalográfico, com apoio da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte do Estado do Rio de Janeiro (Redarte/RJ), que deve levar cerca de dois anos para ser implementado. Uma equipe de bibliotecários especialistas no tratamento de acervos pessoais vai trabalhar com esse material para que ele possa ser acessado mundialmente por meio da Rede de Bibliotecas do Cervantes. ●

WILTON JUNIOR/ESTADÃO - 14/5/2019

A Biblioteca Nélida Piñon será inaugurada nesta segunda, 20

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

Que não pode ser remarcado; Imitação de couro; Variedade de banana; A moeda dos Estados Unidos; Comer a refeição; Conteúdo da prova; Sílaba de "vasto"; Publicado (o livro); Partícula de algodão ou neve; O mais famoso casal da Literatura; Utensílio escolar para afiar o lápis; Remédio que combate a dor; Aeronáutica (abrev.); É obtido da soja; O grande rival de Jerry (TV): TOM; Disputa como a maratona; Clube gaúcho de futebol (red.); As quatro primeiras letras do alfabeto; Contraceptivo uterino; Nascidas na Bahia; (?) qual: assim como; Orelha, em inglês; Relativo a século; Chapéu usado pelo carteiro; Recrutada; Por baixo de; A que deu à luz; Organização das Américas (sigla); Consoantes de "Tejo"; Postal de Roma; Difícil (a tarefa); Destino do condenado pela Justiça; Ricardo Linhares, autor de novelas; José (?), lutador de MMA; A Orquestra Sinfônica Brasileira; Causa sofrimento; O popular jegue; Precede a noite; Olívia Torres, atriz; Enjoos; Prato com a cauda do boi; Arrumadeira de quartos de hotéis.

BANCO 3/ear — mãe — oea. 4/aldo — napa. 5/floco.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o grupo de pagode já extinto cujo líder vocal foi o cantor Péricles.

(?) alimentícios: víveres.		1	2	1	3	4	5
Escreve de modo ininteligível.		6	7	8	5	9	6
Que exprime acordo ou concordância geral.		2	6	2	8	10	1
Estalar; espocar.		8	11	4	9	6	3
Causado impedimento.		7	5	12	6	13	4
Indicar; mostrar.	13		2	4	12	6	3
Revela.	1		11	3	8	10	1
Homem jovem; moço.	10		2	9	1	7	4
Pimenteira aquática.	1		6	12	8	2	6
Tomar em consideração.	6		1	2	13	1	3
Pássaro amarelo de canto melodioso.	9		2	6	3	8	4
São apreciadas no banho de banheira.	1		11	14	10	6	5
Pisada com os pés.	9		15	9	6	13	6
Rompante; arrebatamento.	8		11	14	15	5	4
Abandonar voluntariamente um cargo.	6		13	8	9	6	3
Ladrão; gatuno.	15		3	6	11	8	4

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Fácil

		4		3	5	1		
	5		2				6	
3			7		8			9
7		8				6	4	
5				7				8
	9	1				3		7
9			4		7			1
	8				3		9	
		3	5	8		2		

SOLUÇÕES

6	7	4	9	3	5	1	8	2
8	5	9	2	4	1	7	6	3
3	1	2	7	6	8	4	5	9
7	3	8	1	9	2	6	4	5
5	2	6	3	7	4	9	1	8
4	9	1	8	5	6	3	2	7
9	6	5	4	2	7	8	3	1
2	8	7	6	1	3	5	9	4
1	4	3	5	8	9	2	7	6

GENEROS, RABISCA, UNANIME, PIPOCAR, OBSTADO, DENOTAR, EXPRIME, MANCEBO, ELATINA, ATENDER, CANARIO, ESPUMAS, CALCADA, IMPULSO, ABDICAR, LARAPIO.

Literatura *Projeto*

Biblioteca digital gratuita é inaugurada com 15 mil livros

No aplicativo BibliON, é possível emprestar e-books e audiolivros, participar de clubes de leitura, fazer oficinas e ouvir podcasts

Uma nova e vasta biblioteca online acaba de ser inaugurada. São mais de 15 mil títulos digitalizados em um único aplicativo, o BibliON, uma plataforma gratuita que pretende ampliar o acesso das pessoas aos livros.

A iniciativa é da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo em parceria com a SP Leituras, organização que gerencia o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo.

Segundo o diretor executivo da SP Leituras, Pierre Ruprecht, o projeto não ameaça o fechamento de bibliotecas físicas – ele quer incentivar o hábito de leitura para ampliar o público das bibliotecas locais. "É necessário que os projetos sejam pensados para privilegiar não apenas o acervo como também o usuário, por meio de uma oferta variada de serviços que compõem o conhecimento, além da leitura", afirmou Ruprecht.

A BibliON pretende investir na atualização de seu acervo e em treinamentos para bibliotecários e mediadores de leitura. Para isso, novos formatos vão ser explorados, como e-books e audiolivros. O projeto também contempla clubes de leitura, podcasts, seminários, capacitações e oficinas, além de outras atividades culturais e de formação.

CARTEIRINHA. O usuário pode fazer empréstimo de até duas obras simultaneamente, por 15 dias. A BibliON permite organizar listas, adicionar favoritos e compartilhar um livro como dica de leitura nas redes sociais.

Uma novidade é que o sistema aposta nos princípios de gamificação, que analisa o engajamento do usuário por meio das reservas e histórico para sugerir novos títulos relacionados. No aplicativo, os associados conseguem acompanhar dados do tempo dedicado à leitura e participar de desafios.

Além disso, é possível ler em dispositivos móveis, sem a necessidade de usar dados do celular, por meio de um download prévio do título. No arquivo, o leitor pode ajustar o tamanho da letra e o contraste da tela, em modos de leitura adaptados para dia ou para noite, e usar a ferramenta que aciona leitura em voz sintetizada, para saída em áudio do texto. ●

HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO

Ampliar acesso e levar público às bibliotecas são alguns dos objetivos

D8 **Tendência.** 'Você precisa de diversidade', diz professora da FIA

ARQUIVO PESSOAL/MONICA KRUGLIANSKAS

Ambiental, Social e Governança

Já popular nas empresas, a sigla ESG ganha salas de aula do infantil à pós

Na educação básica, após implementação da BNCC, crescem os projetos; no ensino superior, cursos ajudam alunos a ingressar no setor e a buscar cargos mais altos

ALEX SILVA/ESTADÃO

Alunos do ensino médio do Colégio Equipe, em São Paulo, participam de projetos sociais como o 'Ver o Mundo', em que brincam com filhos e filhas de migrantes e refugiados

OCIMARA BALMANT
VANESSA FAJARDO
ESPECIAIS PARA O ESTADÃO

Usada para se referir a práticas ambientais, sociais e de governança, a sigla ESG – do inglês, Environmental, Social e Governance – já ganha popularidade há algum tempo no mundo corporativo. Na prática, diz o quanto um negócio busca meios de reduzir seus impactos no meio ambiente, se preocupa com as pessoas e as questões sociais e adota boas práticas administrativas. E essa nova tendência avança nos ambientes educacionais, do infantil à pós-graduação.

Juntos os três pilares do ESG permitem, ainda, que os negócios sejam mais longevos e sólidos, e contribuam para a construção de um mundo mais sustentável. É um compromisso que envolve também a própria viabilidade das companhias, uma vez que o mercado financeiro mostra que levará cada vez mais em conta a responsabilidade social da empresa no momento de incentivar ou desestimular investimentos. Responder a esse cenário exige profissionais capacitados – e eles estão em falta. Um relatório da CFA Institute mapeou no LinkedIn os perfis de 1 milhão de profissionais de investimentos e constatou que apenas 1% tinha alguma formação na área de ESG.

Para atender a essa demanda, as instituições de ensino têm aumentado a oferta de programas relacionados ao ESG. Nas universidades, os cursos, sejam de graduação ou pós, colaboram para que os estudantes ingressem no setor ou se capacitem para galgar postos mais altos no contexto de responsabilidade ambiental, social ou corporativa.

Enquanto isso, a geração Z, hoje matriculada no ensino médio, já cresce tendo contato com a sigla. Formação socioambiental é, aliás, tema previsto na Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. No Colégio Equipe, em São Paulo, por exemplo, os alunos do ensino médio podem participar de projetos sociais como o "Ver o Mundo", em que constroem um repertório comum de brincadeiras com crianças que são filhos e filhas de migrantes e refugiados. Uma vez por semana, todas as terças-feiras, os adolescentes fazem esse trabalho na Emei Professor Alceu Maynard de Araújo, no Bom Retiro – região bastante conhecida pela produção têxtil e pela alta concentração de população imigrante.

Para mensurar necessidade

De 1 milhão de profissionais de investimento no LinkedIn, só 1% tem alguma formação na área de ESG

NO FIM DOS CICLOS. E essa preocupação não deve ficar apenas para a próxima geração. Ela já está presente em quem está deixando agora a academia para ir ao mercado de trabalho.

Antropóloga e professora da graduação e pós da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), Carla Cristina Garcia reforça que o tema começou a ser mais discutido há menos de uma década, e hoje ela sente a procura maior de interessados também na área da pesquisa. "Dou aula na PUC há 27 anos e há 15 não conseguiria implementar uma disciplina optativa sobre gênero e diversidade. Agora, no próximo semestre, no curso de Jornalismo, não só implementei, como já não tem mais vagas, a disciplina está lotada. Acredito que os jovens estejam mais críticos", afirma. ●

Educação básica

O futuro sustentável que passa por sala de aula e conhecer o diferente

ALEX SILVA/ESTADÃO

Iniciativas ESG ajudam a cumprir a meta global de assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos

OCIMARA BALMANT
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Há sete anos, a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável lançou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma agenda mundial composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030. A meta de número 4 é justamente assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Uma das formas para garantir isso no Brasil é a adoção nessa área de práticas ambientais, sociais e de governança – a famosa sigla ESG, para muitos mais ligada ao trabalho do que às salas de aula.

Mas isso aos poucos vem mudando. No Colégio Equipe, em São Paulo, por exemplo, os alunos do ensino médio podem participar de projetos sociais como o "Ver o Mundo". Todas as terças-feiras, os adolescentes vão até a Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Professor Alceu Maynard de Araújo, no Bom Retiro, na região central paulistana. Trata-se literalmente de um estudo de campo em que constroem um repertório comum de brincadeiras com crianças que são filhos e filhas de migrantes e refugiados.

"Metade das nossas crianças é de filhas de imigrantes. A maioria é boliviana, mas temos também filhos de peruanos, paraguaios e argentinos", afirma a diretora da unidade, Simone de Castro Paier.

Ela explica que, por causa da pandemia do coronavírus, a maioria dessas crianças de 4 e 5 anos não frequentou a escola antes e, por isso, muitos chegaram neste ano à Emei sem falar nada em português. Enquanto ficaram em casa, se comunicavam nas línguas nativas, como o espanhol e o guarani.

> *"O contato com a diversidade cultural, étnica e social só amplia a perspectiva de uma educação crítica."*
> **Luciana Fevorini**
> Diretora do Equipe

> *"Cada vez mais, temos essa preocupação, de partir de problemas da contemporaneidade, de discutir ferramentas para mudar."*
> **Teresa Chaves**
> Coordenadora do Móbile

LÍNGUA E FLUÊNCIA. Por isso, o resultado principal da troca entre os adolescentes e as crianças tem sido o desenvolvimento da fluência no português. "A professora é um adulto, tem a formalidade das regras, dos combinados da escola. O adolescente é uma visita, é muito mais lúdico", diz Simone.

As diferenças de realidade entre os adolescentes do colégio paulistano e as crianças matriculadas na escola municipal também rendem reflexões e ensinamentos. "Falamos muito sobre as diferenças entre uma infância em Higienópolis (*bairro em que o colégio fica localizado*) e uma infância de uma criança que, ainda pequena, saiu do seu local de origem, percorreu longas distâncias em situações às vezes não muito favoráveis ao brincar e chegou ao Brasil, em São Paulo. Isso nos leva a outros temas, como a xenofobia, o racismo, como São Paulo recepciona de maneira mais ou menos hostil ou acolhedora, a depender de quem é que está chegando", afirma a professora Inessa Silva de Oliveira.

Lara D'albuquerque Saponi, de 16 anos, participa da atividade e, para ela, um dos momentos mais especiais é quando fica possível incluir todas as crianças nas brincadeiras. "Um menino tinha dificuldade de brincar e conversar porque só falava espanhol. Mas aos poucos, com paciência, começou a ter vontade de participar mais e até sugeriu brincadeiras que ele tinha com sua família e amigos antes de vir para o Brasil."

COLÉGIO MÓBILE

1. Alunos do Equipe em Emei; **2.** Laura, do Móbile, produziu reportagem sobre as formas de produção de alimentos

Luciana Fevorini, diretora do Colégio Equipe, reforça que o trabalho não tem viés assistencialista, e que a proposta é de que o projeto funcione como aprendizado mútuo. "O contato com a diversidade cultural, étnica e social só amplia a perspectiva de uma educação crítica. A escola precisa ter um olhar para uma educação mais ampla e contraditória", afirma.

ECOLOGIA POLÍTICA. Na Escola Móbile, por sua vez, uma das disciplinas eletivas para os alunos do ensino médio é Ecologia Política. O objetivo da aula é ir além das convenções internacionais do meio ambiente e trazer a discussão para uma escala local.

"O tema traz a carga de justiça ambiental, porque o meio ambiente é um direito, dialoga com violação dos direitos humanos. Estamos vivendo num colapso climático, um problema histórico, que recai sobre qualquer ser humano. É importante entender esses problemas, engajar os jovens e construir ações de enfrentamento", explica a professora Maisa Sobelman, que leciona a disciplina.

Diferencial
Na Escola Móbile, uma das disciplinas eletivas para os alunos do ensino médio é Ecologia Política

Nas aulas, os estudantes trabalham muito com leitura e discutem temas de interesse que vão aparecendo, como a relação entre desmatamento e veganismo; impacto da extinção das abelhas na agricultura; alternativas para a crise energética; efeitos sociais e ecológicos na produção agrícola. Para encerrar a disciplina, que dura um ano, os alunos precisam definir um tema de pesquisa e produzir uma reportagem, trazendo dados sobre o cenário atual, problematizações e soluções.

Laura Revoredo, de 15 anos, aluna do 1.º ano do ensino médio do Móbile, produziu uma reportagem sobre as formas de produção de alimentos que podem prejudicar o meio ambiente, abordando as questões relacionadas a agronegócio, recursos hídricos e redução de lençóis freáticos. "Gosto de fazer perguntas sobre os conflitos socioambientais, tenho uma preocupação com a fome, gosto de pensar em alternativas sustentáveis para o futuro."

A professora Maisa Sobelman reforça que uma formação alinhada a esses temas é imprescindível, pois é cada vez mais latente a necessidade de haver relações mais equilibradas com o meio ambiente. "Lidamos com um público que, no futuro, vai atuar em grandes empresas, no poder público. É essencial abordarmos esses tópicos."

A gestão da escola também reforça a preocupação em formar um aluno que tenha "repertório teórico para discutir o mundo". "Cada vez mais, temos essa preocupação, de partir de problemas da contemporaneidade, de discutir como chegamos neles e quais ferramentas temos para mudar, quais as implicações se não mudarmos. É pensar o presente de maneira crítica", afirma Teresa Chaves, coordenadora pedagógica do Ensino Médio do Colégio Móbile. ●

ESTADÃO BLUE STUDIO

APRESENTADO POR

Transformação digital já é realidade no mercado

Cursos de graduação preparam profissionais para resolver problemas, inovar e agregar valor aos negócios

Em um contexto de avanços tecnológicos acelerados, o mercado de trabalho tem buscado ser cada vez mais assertivo ao mirar o perfil de seus profissionais. O objetivo é agregar ao negócio quem esteja preparado para contribuir com a transformação digital pela qual o mundo está passando.

Hoje, no entanto, há um descompasso entre oferta e demanda por especialistas. "Faltam profissionais com formação sólida que possam ser protagonistas nessa transformação", explica o professor Angelo Zanini, coordenador dos cursos de Engenharia da Computação, Ciência da Computação e Sistemas de Informação do Instituto Mauá de Tecnologia.

A visão do Instituto Mauá de Tecnologia quanto à transformação digital, ainda segundo Zanini, vai ao encontro das necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho e se baseia em desenvolver

Instituto Mauá de Tecnologia/Divulgação

O Instituto Mauá de Tecnologia conta com mais de 120 laboratórios multidisciplinares

conhecimentos sobre como a tecnologia pode auxiliar a sociedade na busca de soluções personalizadas para problemas complexos.

Foco na inovação

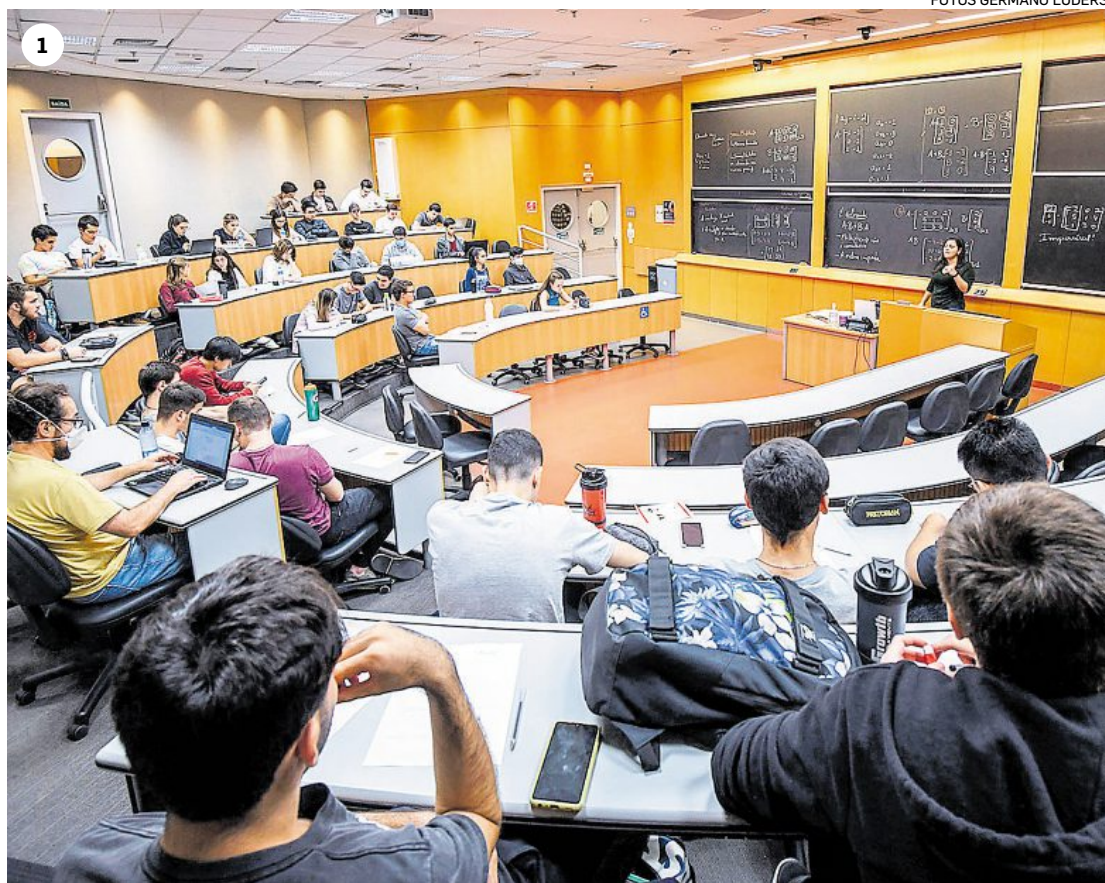
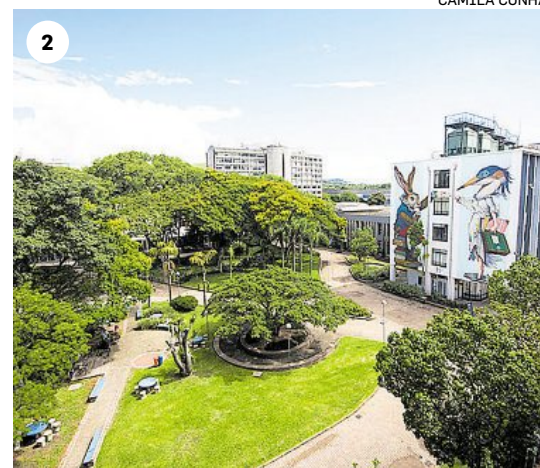
"A Mauá acredita que as boas soluções passam pelo tripé da inovação, que tem de ser tecnicamente viável e bem implementada, propiciar uma boa experiência sensorial aos clientes e usuários e ser financeiramente possível e sustentável. Os melhores profissionais são os que têm essa preocupação abrangente e conseguem construir pontes entre várias áreas de conhecimento e de perfis de pessoas", detalha Zanini.

Hoje, o Instituto Mauá de Tecnologia oferece três cursos de graduação para a formação de profissionais que desejam atuar na construção de soluções para a transformação digital de produtos, de serviços e de modelos de negócios: A Engenharia de Computação, Ciência da Computação e Sistemas de Informação.

A Engenharia de Computação forma profissionais aptos a atuar em projetos em soluções de engenharia que tenham as tecnologias digitais como protagonistas, tais como cidades inteligentes, indústria 4.0, bioengenharia e mobilidade autônoma. A Ciência da Computação forma profissionais para atuar na fronteira do conhecimento em computação, no aperfeiçoamento de algoritmos, na melhoria dos bancos de dados e na otimização dos sistemas operacionais. E Sistemas de Informação forma profissionais que atuam na interface entre administração, empreendedorismo e negócios das empresas com a área de TI e consegue especificar e desenvolver sistemas para suporte ao crescimento corporativo.

O Instituto Mauá de Tecnologia está com as inscrições abertas para as turmas de graduação do vestibular de inverno. Além dos cursos ligados a transformação digital, são oferecidos Administração, Design e Engenharias. A instituição conta com mais de 120 laboratórios multidisciplinares e oferece infraestrutura tecnológica diferenciada e parcerias com instituições internacionais. Graças a essas características, além da flexibilidade curricular e a proximidade com o mercado, a instituição de ensino tem uma alta taxa de empregabilidade. Para saber mais, acesse o site maua.br.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio do Instituto Mauá de Tecnologia.

FOTOS GERMANO LÜDERS

CAMILA CUNHA

VICTORYA CAPPONI

1. Insper tem ESG na grade curricular; **2.** PUC adotou a disciplina de Direito Ambiental; **3.** Priscila vê formação multifocada; **4.** Victorya se conscientizou de quão grave são os danos ambientais

Ambiental

Disciplinas 'ecológicas' se destacam de maneira transversal em faculdades

Independentemente da carreira, instituições acreditam que aprender sobre sustentabilidade passou a ser essencial em qualquer programa

VANESSA FAJARDO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O curso pode ser de Antropologia ou de Engenharia da Aeronáutica. Neste momento em que os desafios naturais são tão prementes – ao mesmo tempo em que parecem crescer os adeptos do negacionismo climático – o "E" do ESG ganha espaço no currículo. Mesmo os cursos de graduação que não são do campo das Ciências da Natureza abordam os temas ligados ao meio ambiente e sustentabilidade em disciplinas independentes ou de maneira transversal.

No curso de Ciências Econômicas do Insper, por exemplo, há na grade curricular disciplinas como Sustentabilidade e ESG: Desafios e Oportunidades e Gestão Ambiental. A instituição acredita que conhecer o conceito de sustentabilidade é fundamental para os futuros profissionais, independentemente da carreira escolhida. Por isso, oferece disciplinas eletivas que podem ser cursadas por alunos de todos os cursos de graduação e trabalha o tema de forma transversal nas grades obrigatórias.

Priscila Claro, professora associada e Líder do Núcleo de Sustentabilidade e Negócios do Insper, diz que este é um campo interdisciplinar e as soluções para os problemas relacionados a ele envolvem diferentes conhecimentos de profissionais de Administração, Direito, Economia, Engenharia e Medicina, entre outros.

A lógica é simples, explica Priscila: as organizações de todos os setores são responsáveis pelo desenvolvimento do mundo, e por isso podem ser, em algum momento, causadoras, vítimas ou solucionadoras de problemas ambientais. Por outro lado, há uma pressão da sociedade para que os impactos negativos sejam mitigados: por isso a necessidade de formar profissionais que saibam lidar com a sustentabilidade.

"Precisamos fornecer uma visão ampla dos desafios e oportunidades relacionados a sustentabilidade e ESG nas diferentes profissões. Não dá para ensinar estratégia no curso de Administração sem ensinar gestão de stakeholders e valor compartilhado. Não dá para ensinar design ou operações sem considerar resíduos e economia circular. Temos de desenvolver a competência orientada à sustentabilidade, independentemente da profissão", diz a professora.

Foi essa busca que atraiu o engenheiro civil Gabriel de Almeida Del Nero, de 27 anos, para uma especialização em sustentabilidade no Insper. Ele trabalha em uma construtora focada em obras corporativas e sentiu necessidade de ter mais conhecimento na área. "O curso me ajuda porque dá uma visão de como ter uma gestão com viés da sustentabilidade. Algumas pesquisas já mostram que quando você aplica a sustentabilidade na sua gestão, em seus gastos e investimentos, sempre há lucro e com impacto social e ambiental."

Nero conta que o curso reúne profissionais com diferentes expertises, como engenheiros, professores, advogados, economistas e psicólogos, o que mostra a aplicabilidade diversa. "Todas as profissões têm um papel importante para fazer uma boa gestão de sustentabilidade, é necessário ter várias visões dentro da sociedade para que tudo funcione. A sustentabilidade precisa estar em todas as áreas de uma empresa, tem de ser um trabalho em conjunto para que haja um bom resultado."

DIREITO AMBIENTAL. Na PUC-RS o tema também é contemplado nas graduações. Um dos destaques é a disciplina de Direito Ambiental, dentro do curso de Direito.

A especialista em Direito Ambiental e professora Fernanda Medeiros conta que esta é uma área relativamente nova, mas que estabelece conexões com todos os setores do Direito, por ser essencial que o aluno domine o tema. "O mercado, cada vez mais, vai se interessar por profissionais que tenham a habilidade e a capacidade de diálogo entre as várias ciências em busca de soluções que garantam um crescimento econômico, o desenvolvimento social e a proteção da natureza", explica.

A docente ainda reforça a importância de movimentos como o ESG e a implementação de programas de compliance ambiental para o futuro. "São essenciais para a construção de um mundo em que se busque o equilíbrio entre as práticas ambientais, sociais e de governança, com o escopo de se alcançar a variável sustentável dos negócios e das organizações." Um profissional com conhecimento nesta área, segundo a professora, poderá propor soluções de conflitos não apenas por meio da Justiça, mas com ações preventivas que incentivem práticas que promovam maior responsabilidade ambiental.

Aluna do último ano do curso de Direito na PUC-RS, Victorya Capponi, de 24 anos, diz que se surpreendeu com a disciplina de Direito Ambiental na grade, mas já se encantou pela área. "Achei interessante que apareceu mais no fim do curso, porque se fosse no início não teríamos aproveitado tanto. É um tema bem técnico, trata de regulação e de uma legislação que é atualizada de forma recorrente."

Para a aluna, um grande motivador para que goste tanto do tema é o fato de a professora da disciplina ter experiência de atuação no mercado, o que enriquece a aula com histórias e cases. "Não tinha noção de quão grave os danos ambientais podem ser e do quanto o Direito é importante para proteger a Terra e nós mesmos. Não são só os profissionais da Biologia que podem cuidar do meio ambiente, todo mundo pode fazer a sua parte. Se todo mundo fizer um pouco, poderemos sentir muita diferença", afirma a futura advogada que promete atuações em prol da natureza. ●

Saiba mais

● Existe risco global

A 17.ª edição do Relatório de Riscos Globais de 2022, do Fórum Econômico Mundial, aponta que entre os dez riscos mais graves em escala global para os próximos dez anos cinco são ambientais: ação climática ineficaz, eventos climáticos extremos, perda de biodiversidade, ameaças ao ambiente humano e recursos naturais em xeque. Os cincos restantes podem ocorrer em decorrência desses problemas, como ameaça à cooperação internacional, doenças infecciosas, subsistência em crise, conflitos geoeconômicos e crises econômicas. "Atualmente estamos vivendo um período civilizacional em que se falar sobre risco global não é mais roteiro para filme de ficção científica", esclarece a professora Fernanda Medeiros, da PUC-RS.

Faculdades sustentáveis

USP em 10º

Entre as universidades mais sustentáveis do mundo, conforme o ranking 2021 UI GreenMetric World University, organizado pela Universidade da Indonésia, e uma das referências na área. A USP é n.º 1 na América Latina.

Social

Diversidade já é centro de pós-graduações

Temas ligados às questões raciais, de diversidade de gênero e de direitos humanos aparecem como lato e stricto sensu

Dentro do tripé que integra a sigla ESG, o S, de Social – que abrange os temas ligados às questões raciais, de diversidade de gênero e de direitos humanos – está cada vez mais presente nas disciplinas de cursos de graduação. Há, ainda, programas inteiros de pós dedicados a esse universo nas universidades brasileiras, nas modalidades lato e stricto sensu.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, oferece a Especialização de Estudos de Gênero. O curso reúne, em sua segunda turma, profissionais que atuam em diferentes áreas, como Saúde, Artes, Direito, Educação e Comunicação. A formação multidisciplinar aborda conceitos básicos de estudos feministas e de gênero, e faz articulações com campos específicos, como sexualidade, educação e saúde.

Milena Freire de Oliveira Cruz, coordenadora do curso, diz que os alunos que procuram pela especialização são pessoas que lidam, em suas frentes de trabalho, com a reivindicação pela igualdade de gênero. "Isso não era uma pauta antes, mas agora as questões sociais estão na nossa frente de modo muito explícito." Um dos estudantes, conta, era enfermeiro e procurou o curso tanto para melhorar suas relações com seus pares quanto para atender o público. "Às vezes, são questões que estão inviabilizadas na nossa rotina. A discussão em sala de aula permite que esses profissionais possam se capacitar e ter uma visão ampliada e criteriosa de como a desigualdade se dá na prática da vida."

RESISTÊNCIA. Antropóloga e professora da graduação e pós da PUC-SP, Carla Cristina Garcia integra o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Sexualidades, Feminismos, Gênero e Diferenças da PUC-SP, que discute as questões do feminismo latino-americano e propõe formações na área. "Eu me considero uma pesquisadora feminista desde sempre e nossa intenção com o núcleo é entender, por meio da educação, de um jeito amplo, não apenas os números das diversas violências que os grupos minoritários sofrem, mas os avanços dessas resistências. Temos nos esforçado para fazer cursos que ajudem a desenvolver o pensamento mais crítico em relação a colonialismo e racismo."

Uma das formações disponíveis na PUC-SP, em que Carla leciona, é o lato sensu sobre Masculinidades Contemporâneas, que inclui em seu conteúdo programático a discussão sobre a infância dos meninos e as relações de gênero na escola. "O curso tenta debater todas as críticas que se faz sobre o papel do homem, e eles estão buscando cada vez mais essas formações. A mídia, de maneira geral, tem feito coberturas mais amplas sobre racismo, homofobia e violência contra as mulheres. Por causa dessa cobertura, tem aumentado o interesse por discutir esse assunto", afirma.

UFSM

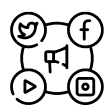
Federal está na 2ª turma de Especialização de Estudos de Gênero

Do virtual ao presencial
Movimentos de fora das universidades, na internet, como o #chegadefiufiu, também influenciam

No caso do racismo, uma iniciativa cada vez mais ouvida é o Protocolo ESG Racial, por meio do qual as empresas passam a utilizar o IEER (Índice ESG de Equidade Racial) como métrica de combate ao racismo. O indicador utiliza uma metodologia exclusiva para calcular o desequilíbrio racial da empresa por meio da avaliação do quadro de colaboradores, suas ocupações e suas remunerações, levando em conta a distribuição racial na região em que a empresa atua. "Se eu não me situo, não me posiciono de um modo que eu consiga contribuir. Dessa forma, a desigualdade permanece", resume Milena, coordenadora da UFSM.

FORA DA ACADEMIA. Ambas as docentes consideram relevantes os movimentos que têm surgido fora da academia, na internet, como o #chegadefiufiu, campanha contra o assédio sexual, pois funcionam como canais de denúncia e permitem a construção de diálogo. "Nenhuma mudança estrutural acontece rapidamente, mas são portas abertas que não vão mais fechar. Quero acreditar que existiram avanços, que não vamos mais retroceder", afirma Milena.

Foi essa "explosão feminista" surgida com as redes sociais que serviu de alerta para a psicóloga Juliana Novo Coutinho, de 41 anos, que mudou o ramo de sua atuação profissional. "Foi nos anos de 2016 e 2017 que parei para refletir o quanto estava contribuindo com as questões de gênero, o quanto a minha escuta estava dando voz e visibilidade para as questões de gênero. Passei, então, a atender mulheres que foram vítimas de violência no parto e no pós-parto."

Em meio a esse movimento, em 2018, Juliana também voltou à universidade e se matriculou na especialização de Estudos de Gênero na UFSM, tendo em vista que a grade da graduação, concluída em 2013, não contemplou o tema. "Os estudos de gênero proporcionam reflexão e autoconhecimento, são uma ferramenta de desalienação para mulheres e meninas." ● V. F.

Governança

A reinvenção do ensino superior para formar gestores éticos e responsáveis

'Como vão ser os próximos anos?' e 'O que as novas gerações querem?' são alguns dos questionamentos necessários e básicos

VANESSA FAJARDO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A governança é a forma como uma organização é gerenciada e dirigida. À medida que o termo ganhou visibilidade – o "G" do tripé ESG –, as instituições de ensino ampliaram as ofertas de cursos na graduação ou na pós-graduação para formar esses profissionais que passaram a ser muito demandados pelo mundo do trabalho.

No dia a dia, é o profissional especialista em governança corporativa que gerencia as práticas que uma empresa adota para fortalecer a organização – alinhar os interesses do negócio, dos sócios, dos diretores, acionistas e outros stakeholders (termo que reúne todos em uma empresa que devem atuar de acordo com as práticas de governança corporativa) – e conciliar esses interesses com os órgãos de fiscalização e regulamentação. Sempre com um olhar que deve considerar atuação ética e responsável social e ambientalmente.

"Quando vejo um indicador de lucro, de participação no mercado, esses dados dizem respeito ao que aconteceu no passado, na última década. Mas como vão ser os próximos anos? O que as novas gerações querem? Como nos preparar? O futuro é construído por todos nós, e essas construções têm de passar pelos aspectos do ESG", afirma Fernando Leme Franco, que é coordenador da especialização em Governança, Gestão de Risco e Compliance na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB).

Franco lembra que os temas acerca do ESG – meio ambiente, social e governança – são uma exigência da sociedade e uma companhia que deixa de estar em conformidade com esses aspectos corre grandes riscos. "O risco é transversal, perpassa a organização toda. O gestor de ESG tem a missão de enxergar esse risco sistêmico, trabalhar com auditoria, assessoria."

Além da gestão interna, a prática da governança também envolve o olhar para fora da organização, para fornecedores e terceirizados. "Como está a instalação elétrica do seu apartamento? Pode estar boa, mas e a do seu vizinho? Se não estiver, você também pode ter problemas. É o exemplo que eu dou em sala de aula. Não dá para gerenciar só o seu, tem de olhar os parceiros."

Quando a empresa define um planejamento estratégico sem levar em consideração a governança, pode correr o risco de usar indicadores ultrapassados e torná-lo inexequível, na visão do coordenador. "Com a governança, ele fica executável."

No Brasil, a Resolução 4.945 do Conselho Monetário Nacional, de setembro de 2021, dispõe que todas as instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central terão de respeitar uma política de ações de ESG. "Acho que em mais uns dez anos isso vai ser difundido em todas as organizações. Uma empresa que contrai um financiamento, por exemplo, pode estar gerando um problema ambiental e precisa ser responsabilizada", diz o coordenador.

MACKENZIE

FPMB ensina que gerenciar agora exige também olhar os parceiros

Referência e tendência
Instituições autorizadas pelo Banco Central já têm de respeitar uma política de ações de ESG

DA TEORIA À PRÁTICA. Leonardo Tadeu Soares, de 41 anos, formado em Processamento de Dados e Direito, fez MBA em Gestão de Projetos e Negócios. Mas foi com o mestrado profissional em Administração do Desenvolvimento de Negócios (UPM) da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, que está prestes a concluir, que conseguiu aprender mais sobre governança e reunir todas as suas habilidades em prol de sua experiência profissional atual.

Soares é gerente executivo responsável pela área de governança e de integridade de uma empresa de telefonia brasileira e criou para um projeto do mestrado uma calculadora de risco de integridade, que o ajuda na tomada de decisões em relação a terceiros. A partir de critérios objetivos, com pesos e variáreis pré-programadas, o sistema consegue classificar o risco reputacional desses terceiros em baixo, médio e alto.

A calculadora está dentro de uma solução sistêmica, chamada de artefato, e atua como projeto piloto, mas os resultados serão incorporados no mestrado. "Baseado em regras, metodologia e teoria que aprendi no mestrado, criei essa calculadora que me ajuda em decisões em relação aos meus terceiros. Devo rever o contrato? Rescindi-lo? Afinal, se meus fornecedores cometem atos ilícitos, como corrupção, fraude, suborno, escravidão, também tenho responsabilidade."

Soares lembra que as empresas de capital aberto têm obrigação perante os órgãos reguladores de demonstrar essa governança para fazer com que o ecossistema empresarial seja seguro. Além disso, um investidor, quando quer comprar uma ação, não avalia só os balanços e receitas, analisa os relatórios de governança que dizem como essa empresa está sendo gerida, quais as suas políticas divulgadas, além da participação e remuneração dos conselhos. ●

Universidade corporativa cria cultura organizacional

Ferramenta é essencial para alinhar entre os colaboradores conceitos como missão, visão e valores de uma companhia

A questão da governança corporativa é tão importante que as próprias organizações têm criado as chamadas "universidades corporativas", com foco na formação dos seus colaboradores. A prática não é tão recente – no Brasil algumas iniciativas datam dos anos 1960 –, mas o número tem crescido na medida em que cresce a importância do conceito de uma "cultura organizacional".

No contexto do ESG, uma universidade corporativa é uma ferramenta importante para alinhar entre os colaboradores conceitos como missão, visão e valores de uma companhia. São cursos de curta duração e em horários flexíveis para que os colaboradores possam aliar os estudos com as suas rotinas produtivas.

ACADEMIA SANTANDER

Dentre o cardápio de cerca de 3 mil cursos do Santander estão 15 opções dentro da temática do ESG

"Objetivo é contribuir para que profissionais se desenvolvam e possam nos ajudar a repensar o jeito de ser e de fazer negócios."
Carolina Learth
Líder de Sustentabilidade

No Brasil, algumas bem conhecidas e bem-sucedidas iniciativas são a Universidade Ambev, a Universidade Petrobras, e a Universidade Corporativa Sebrae. O segmento bancário também tem tradição no formato, como se observa com a Universidade Corporativa da Caixa Econômica Federal, UniBB (Universidade do Banco do Brasil) e Academia Santander.

"O grande objetivo das nossas ações de aprendizagem sempre será contribuir para que nossos profissionais se desenvolvam constantemente e, assim, possam nos ajudar a repensar constantemente o jeito de ser e de fazer negócios, sempre com foco na satisfação de nossos clientes e na obtenção de resultados sustentáveis", diz Carolina Learth, Líder de Sustentabilidade do Banco Santander.

CONSUMO CONSCIENTE. Dentre o cardápio de cerca de 3 mil cursos, estão 15 opções dentro da temática do ESG, como economia circular, consumo consciente e iniciativas para cada um dos pilares da sigla. "Temos um plano de Cultura ESG, que se propõe a fortalecer o pilar ESG dentro da cultura corporativa do Santander, tornando-o parte do dia a dia das pessoas. Para isso, trabalhamos em três frentes: comunicação, engajamento e educação", afirma Carolina. ● V.F.

Tendência

Capacitações virtuais e rumo ao metaverso mobilizam startups e cursos renomados

Três em cada quatro treinamentos em empresas no País já são online (69%); FIA e USP buscam lugar e 'salas' no metaverso

Na semana passada, foi lançado o relatório sobre aprendizado do LinkedIn, com base em líderes empresariais de treinamento e desenvolvimento. Há duas conclusões advindas da pandemia de covid-19. A primeira é de que esses profissionais passaram a ser mais requisitados. Em segundo lugar, cresceu a necessidade de treinamentos e cursos, sobretudo online e nos locais de trabalho. E isso antes mesmo de se falar da palavra que tomou muitas reuniões recentes: metaverso.

Neste ano, pesquisa da Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD), em parceria com a Integração Escola de Negócios, apontou que três em cada treinamentos no País já são online (69%). Dois anos antes, pré-covid, esse número era de apenas 29%. O mercado da educação online, ou e-learning, não para de crescer e, de acordo com a Global Marketing Insights, deve duplicar de tamanho até 2027, chegando aos US$ 500 bilhões, vindos principalmente de capacitação funcional.

O mercado já tem soluções educacionais especializadas sendo pensadas. As edtechs, iniciativas que empregam tecnologia para criar soluções diferenciadas para o ensino, cresceram 26% em dois anos, conforme o Centro de Inovação para a Educação Brasileira e a Associação Brasileira de Startups do Brasil. De cada 20 startups nacionais que mais recebem recursos ou ganham destaque, uma já é especificamente dessa área.

Mas o que metaverso tem a ver com isto? Trata-se de um ambiente digital no qual já é possível alcançar níveis de imersão e interação muito mais elevados, com internet de alta velocidade e realidade aumentada. Como o **Estadão** mostrou neste mês, o Metaverso voltou ao radar depois que Mark Zuckerberg, dono do Facebook, do WhatsApp e do Instagram, rebatizou a holding das empresas de Meta e disse que essa seria a sua próxima aposta. Essa mistura de universo Matrix com personagens do jogo eletrônico The Sims já conta até com uma sala de aula recém-lançada na FIA Business School, que passou literalmente a ensinar no Metaverso.

A professora usa óculos de realidade virtual para ensinar, enquanto os alunos que ainda não tiverem o aparelho podem entrar para o espaço online por meio de videochamada. "Para eles é uma experiência incrível. Não estamos falando de um mundo 'chapado', e sim de um universo diferente. O aluno pode participar de casa, deitado na cama, quando é transportado para a sala de aula. Ali, ele anda, fala, bate palma e interage com os colegas, enquanto escrevo na lousa, passo uma apresentação e tiro dúvidas", explicou ao **Estadão** Alessandra Montini, diretora do núcleo Labdata da FIA.

China, EUA, México e partes da Europa têm investido em treinamentos e cursos ministrados exclusivamente em realidade virtual. A USP se tornou este ano a primeira faculdade pública a "comprar um terreno" nesse espaço online.

UNINDO TENDÊNCIAS. Para muitos, o metaverso ajudará a alavancar o conceito de ESG. O NRF Retail's Big Show 2022, maior evento de varejo do mundo, colocou as duas palavras no início do ano como centrais para o futuro.

Bill Gates, histórico fundador da Microsoft, acredita que em poucos anos todas as reuniões de trabalho e as capacitações profissionais serão no metaverso. Caso isso ocorra, só o valor agregado pelo não deslocamento trará benefícios tanto em ambiente quanto em sociedade e governança.

Mesmo antes de isso ocorrer, aliás, já é possível se preparar gratuitamente para colaborar com os chamados pilares ESG. Uma forma de se introduzir no assunto é participar de cursos livres e rápidos que dão um pouco da dimensão das atividades envolvidas no dia a dia de quem atua com práticas ambientais, sociais e de governança (*Mais informações nesta página*). ●

Saiba mais

Oito opções online para aprender mais sobre ESG

● ESG (visão geral)

1. Curso de 1 hora de duração com panorama geral sobre ESG – https://civics.com.br/introducao-ao-esg/

2. Formação de 8h do Instituto Brasileiro de Sustentabilidade, com certificado digital – https://www.inbs.com.br/cursos/produto/esg-o-que-todo-profissional-deve-saber/

● Gestão Ambiental

1. Curso de licenciamento, certificação e auditoria ambiental, avaliação de impacto ambiental e sistemas de gestão integrada, com 45h, na plataforma Veduca – https://curso.trillio.app/veduca-gratuitos/carregando/curso/20

2. Programa de 10h da Universidade de Copenhague no Coursera, com legendas em português, traz visão histórica de sustentabilidade e ODS – https://pt.coursera.org/learn/global-sustainable-development?aid=true

● Social

1. Introdução aos Conceitos de Gênero, com 5 horas de duração, da FGV – https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/online/curta-media-duracao-online/introducao-aos-conceitos-de-genero

2. Programa de Políticas étnico-raciais,de 30 horas, oferecido pela Escola Virtual.Gov – https://www.escolavirtual.gov.br/curso/417

● Governança

1. Curso de 5 horas da FGV sobre Responsabilidade social das organizações: conceitos básicos – https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/online/curta-media-duracao-online/responsabilidade-social-das-organizacoes-conceitos-basicos

2. Programa de 17 horas de Governança de Dados na Transformação Digital – https://www.escolavirtual.gov.br/curso/536

Monica Kruglianskas, professora da FIA Business School

Há demanda por sustentabilidade ‘em todas as áreas’

Professora vê uma busca por ativistas, mas que também sejam conciliadores e executores

ARQUIVO PESSOAL/MONICA KRUGLIANSKAS

‘Não adianta só idealismo. É preciso um pensamento crítico’, diz ela

ENTREVISTA

Coordenadora de sustentabilidade relata a necessidade de se ter cursos para conselheiros, gerentes e recém-formados

OCIMARA BALMANT
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Quando falamos em ESG, a demanda por novas perspectivas e novas soluções é muito grande e muda o tempo todo. O que há dez ou cinco anos era necessário, hoje já mudou. Um cenário que requer profissionais em constante atualização e apaixonados pelo que fazem, afirma a professora Monica Kruglianskas, coordenadora de sustentabilidade da FIA Business School. “As empresas precisam se preparar, fazer auditoria interna, ver se precisam melhorar e contar para os investidores qual o plano de ação. Para isso, precisam de gente capaz. Pessoas que entendam qual é a pergunta e qual é a resposta.”

Como está o mercado de trabalho relacionado à sustentabilidade?
Viemos de uma trajetória em que o trabalho com sustentabilidade demandava indivíduos de nível médio, que pudessem coletar dados e trazer para a gestão. Historicamente, ficava nesse domínio. Hoje, as empresas buscam alguém que possa liderar uma equipe inteira, alguém sofisticado para liderar relações com os stakeholders, entender o mundo dos negócios e, além de tudo, ter uma abordagem ética de como a companhia deve se portar.

É um público que se soma ao de nível médio, que segue necessário, certo?
Sim. A necessidade é em todos os níveis, desde júnior, como estagiários e gerentes, até alta gestão. Na FIA, há cursos para conselheiros, gerentes e recém-formados. Todos os profissionais que têm a consciência de que a sustentabilidade é parte do negócio, da responsabilidade da organização para sobrevivência, devem equipar-se com conhecimento.

Anteriormente, o senso comum sinalizava que sustentabilidade era tema para gestores ambientais...
É o contrário. Parte do trabalho é trazer todo mundo junto. Você precisa de diversidade. Quanto mais diversa é a formação, maior é a qualidade do trabalho de sustentabilidade. O que uma pessoa de meio ambiente traz complementa o repertório de outra das ciências sociais. E diversa também é a origem desses profissionais. Nos cursos da FIA, por exemplo, tem gente que vem do governo, de empresas públicas, terceiro setor, ONGS, empreendedores, empresas privadas de todos os tipos. A sustentabilidade precisa da soma de todas as contribuições. É um estado utópico.

Essa questão conversa com paixão, sonho...
Exatamente. Há dois pontos fundamentais para quem está entrando nesta jornada: um é a capacidade de conectar pontos de vista diferentes, trabalhar de forma colaborativa; e o outro é a paixão, é ter convicção. Isso a gente já está vendo com as novas gerações. Quem está no mercado há muito tempo, como eu, sobreviveu num espaço que não era bem isto. Você chegava no trabalho, pendurava o propósito no cabide e no fim do dia pegava outra vez. Agora isso não acontece mais. O trabalho faz parte da vida, não tem como desconectar.

Perfil que fica
Hoje, empresas buscam por líderes com uma abordagem ética, de como a companhia deve se portar

E, neste caso, ter em mente que o trabalho deve ser atrelado ao propósito, mas ainda se fala de negócios...
Sim. As empresas estão procurando experiência nos negócios. Não adianta só idealismo. É preciso um pensamento crítico, mas adaptativo. Você critica o sistema, mas também traz soluções. Não adianta ser ativista. Você precisa ser ativista, mas também conciliador e executor. É uma perspectiva multidisciplinar e sistêmica. ●